ESPECIAL ELEIÇÕES

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 878 Segunda-feira, 7 de Outubro de 1985 | Preço 40$00

PRD charneira com 45 deputados

EANES É O GRANDE VENCEDOR

- PS perde mais de 868 mil votos em relação a 1983
- PSD é o vencedor com o "score" mais baixo de sempre (não chegando aos 30 por cento)
- APU perde 140 mil votos para o PRD, e CDS perde 150 mil para o PSD. Cunhal diz que o resultado é bom, Lucas Pires assume a derrota do seu partido
- UDP não consegue levar Tomé ao Parlamento e os pequenos partidos são "esmagados"
- As abstenções ultrapassaram os 24 por cento

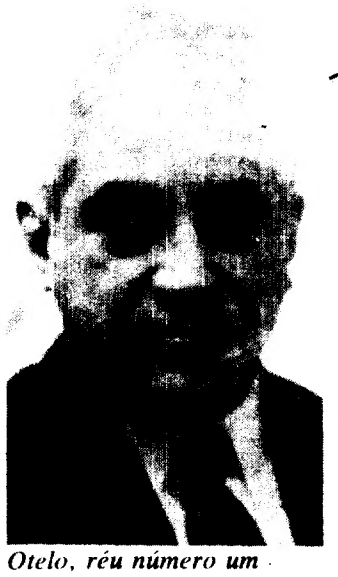
Págs. 9 a 19

Caso FP volta ao banco dos réus

— julgamento sem jurados e com separação de culpas

O julgamento das FP-25 volta esta tarde ao tribunal de Monsanto, devendo reiniciar-se sem jurados e com separação de culpas para os foragidos da Penitenciária. Entretanto, no fim da semana passada, foram passadas buscas às celas de todos os detidos, sob as ordens directas do juiz Almeida Cruz, que também tinha assinado os respectivos mandatos.

Págs. 8 e 32



Otelo, réu número um

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

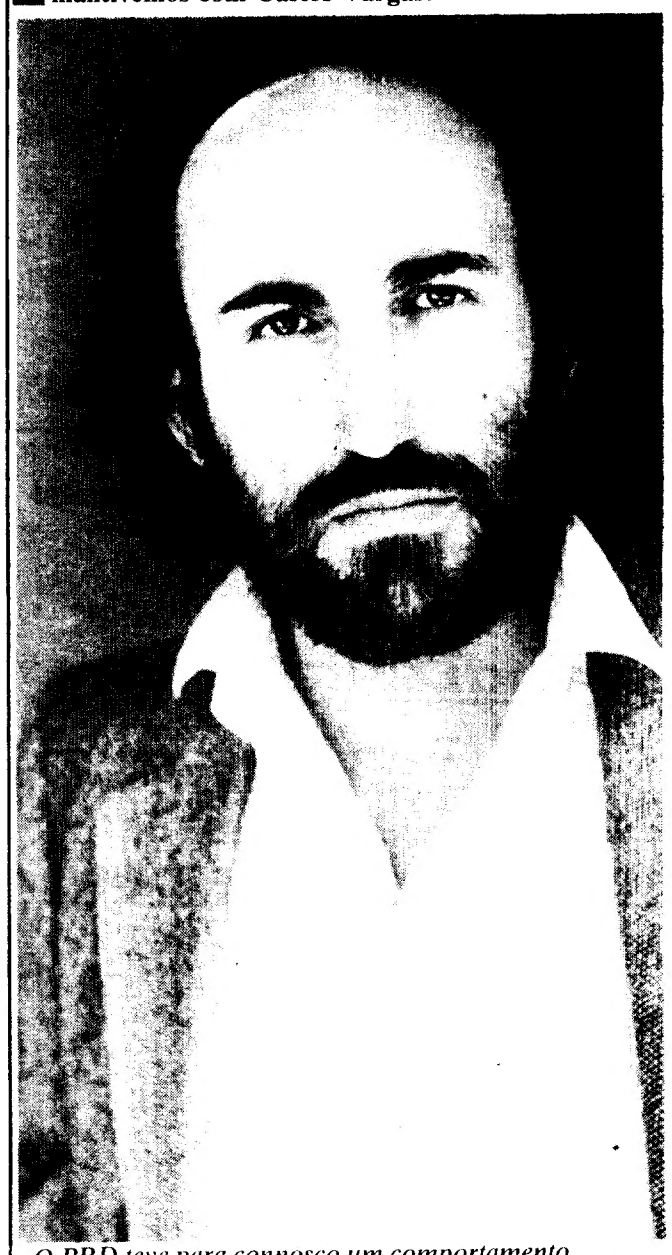
18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA ● SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B ● R. DE MACAU, 8, 1.º — LISBOA

Carlos Vargas, da Comissão Política

Candidatura Pintasilgo nunca dependeu dos resultados das legislativas

A candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo «adquiriu uma dinâmica própria e independente dos resultados das legislativas de ontem» e será levada até ao fim «com uma sólida base para vencer» — disse ao «DL», numa rápida e informal troca de impressões, Carlos Vargas, membro da Comissão Política da Candidatura de Pintasilgo e membro do Instituto Damião de Góis. Eis, em síntese, o diálogo que mantivemos com Carlos Vargas:



«O PRD teve para connosco um comportamento exemplar durante a sua campanha»

— Qual a posição da candidatura da eng. Maria de Lurdes Pintasilgo face às eleições de ontem?

— Apelámos ao voto em 6 de Outubro, como imperativo cívico nacional. No entanto, distinguimos dois níveis perfeitamente balizados, que tentamos respeitar, entre eleições para a Assembleia da República e para a Presidência da República: às primeiras concorreram partidos, às segundas concorrem cidadãos. De resto, essa distinção está claramente expressa no texto constitucional.

— Ao contrário das outras candidaturas já conhecidas não houve cartazes de Pintasilgo nas ruas da cidade...

— Não faria sentido. A candidatura de MLP é uma candidatura independente — isso a distingue, aliás, de outras candidaturas — e por isso assumiu, em relação às legislativas, uma atitude inequívoca: não interferir, directa ou indirectamente, na campanha dos partidos. Essa atitude de rigor apenas não foi correspondida por determinada força partidária que, de forma inteiramente abusiva, tentou servir-se do nome da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo para obter vantagens nas eleições legislativas de 6 de Outubro.

— Refere-se à UDP?

— Refiro. E volto a afirmar que a candidatura de MLP não autoriza nem aceita o apoio da UDP e continuará a rejeitar firmemente qualquer tentativa de apropriação partidária das suas propostas.

— Quer isso dizer que os resultados das eleições de ontem vos são indiferentes?

— Claro que não. Mas os resultados de ontem não são decisivos para o rumo da nossa candidatura, o qual está, desde há muito, claro e publicamente definido. A candidatura de MLP está implantada no terreno, representa uma intenção de voto que se tem mantido fixa desde há cerca de 2 anos e que, neste momento, ultrapassa já, à primeira volta, os 30% do eleitorado. A candidatura de MLP adquiriu portanto uma dinâmica própria e independente dos resultados das legislativas. Maria de Lurdes Pintasilgo apresentar-se-á às eleições presidenciais, no princípio de 86, com uma sólida base para vencer.

— Porquê tanta insistência na qualidade de candidatura independente?

— O País já demonstrou por duas vezes, ao eleger o gen. Ramalho Eanes, em 1976 e 1980, preferir ter um presidente da República independente. Mas, além disso, na actual e evidente situação de luta política acesa entre partidos, e direcções de partidos, entendemos que só um presidente da República autenticamente independente, ou seja, desligado de interesses de grupo, estará em condições de abrir novos espaços de diálogo para encontrar os novos consensos necessários à estabilidade da vida política portuguesa. Partidarizar a área da Presidência da Reública, neste momento, seria colocar uma bomba de relógio contra a estabilidade do regime.

— Não admitem portanto poder vir a desistir, ou a negociar a desistência, face aos resultados das eleições de ontem?

— A nossa candidatura não é negociável depois de 6 de Outubro, como o não foi antes e pelas mesmas razões. A eleição de Maria de Lurdes Pintasilgo corresponde, segundo os dados disponíveis, neste momento, à expectativa de milhões de pessoas em Portugal. O nosso compromisso é com essas pessoas, e com as que vierem a juntar-se-lhes, e é um compromisso sério. Por consequência, Maria de Lurdes Pintasilgo apresentar-se-á às eleições, como já referi, independentemente dos resultados de ontem. O problema da desistência irá pôr-se, provavelmente, para outros dos actuais candidatos, cujas candidaturas são impulsionadas por partidos, mas não é um problema nosso.

— Quais as vossas relações com o PRD?

— As nossas relações com o PRD são excelentes, como o são, aliás, com todos os partidos. São relações de independência e respeito recíprocos. O PRD manteve, de resto, em relação à nossa candidatura uma atitude verdadeiramente exemplar, no plano da ética, dispensando-se de, por qualquer forma, referir o nome da eng.ª MLP, ou usar o seu prestígio, para ajudar à sua campanha. E, note, seria até o partido melhor colocado para o poder fazer, em termos de estrita análise política, dada a conhecida proximidade da maioria dos elementos do PRD e da candidatura da eng.ª MLP de um ponto de referência comum. É evidente que nos congratulamos pelo facto de o PRD ter demonstrado fazer uma leitura política coincidente com a nossa, quanto à necessidade de separar com rigor os níveis e os tempos das legislativas e das presidenciais.

— Já agora, que tipo de resultado, em todo o caso, desejou para as eleições de ontem?

— Desejámos que o PRD obtivesse um «score» eleitoral significativo, um resultado que possibilite ao PRD contribuir, de facto, para criar em Portugal uma atmosfera política renovada, em que a esperança — que é de todos — possa enfim respirar.

— Há, no entanto, quem tenha considerado que um bom resultado do PRD nas eleições de domingo não conviria à candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo.

— Não estamos de acordo. Mas sabemos que há quem considerasse isso, ou mesmo bastante mais: isto é, que um eventual bom resultado do PRD lhe permitiria exercer uma espécie de «vingança» sobre a nossa candidatura, através, por exemplo, do apoio a outro candidato independente da mesma área, ainda que sem peso eleitoral específico. Ou até — hipótese mais perversa — o apoio a um candidato que tenha estado contra a CNARPE, ou mesmo contra o gen. Ramalho Eanes. Devo dizer-lhe que não acreditamos nisso. As decisões do PRD dizem respeito ao PRD, mas estamos perfeitamente seguros de que a sua posição quanto às presidenciais será digna e responsável

Telegramas

Antunes da Silva

1

Encontraram a mulher do Formas morta dentro da casa de banho. Era porteira de um prédio. Os condóminos querem à viva força pôr no olho da rua o viúvo e os dois filhos menores. Aflito, o Formas veio procurar-me para lhe escrever duas exposições: uma, dirigida à Câmara; outra, dirigida ao sindicato. Redigi-as na mesa do canto da loja do Chitas. Mas os condóminos têm pressa de tudo resolver, apesar de a criatura ter dito que se responsabilizava pela limpeza das escadas, arear os cromados do elevador, etc. Ora o Formas vive há tempos com um aparelho junto ao coração. Sem ele, a vida escoava-se. Por tal facto, não pode trabalhar como serralheiro. Anda sempre munido de um documento passado por um senhor catedrático. Mostra-o à malta. Recebe uma reforma exígua. É homem dos seus quarenta e pico. Vende jogo de cartões aos conhecidos do bairro para poder aguentar o barco com as percentagens que recebe. Os filhos andam à escola. São miúdos asseados, fazem boa vizinhança. Lá na Câmara mandaram o Formas inscrever-se numa lista. E que aguardasse notícias. «Daqui a quanto tempo, senhora...?», perguntou ele, ansioso, com espanto de esperança a dardejar-lhe no rosto. «Ah, isso não sabemos, mui devagar vai o rio...», respondeu laconicamente uma tipa gira, loira, olhos de carvão aceso, esgaravatando com as unhas encarnadas nuns papéis e sem para ele olhar. Os condóminos assopram, vociferam, estão fartinhos de esperar pela saída do Formas, dos filhos, da avó destes, por parte da mãe, todos sonhando coma casinha municipal... Um lá do prédio até disse, espetando um dedo contra a cara de fuinha do Formas, «a gente não somos nenhuma casa de caridade, ouviu?!» Bolas, parecia que o Formas praticara algum crime! Pressionam o pobre — coitado. Os condóminos vão todos à missa, menos um, que é dos futebóis e se diz progressista, não é a favor nem contra o despejo compulsivo daquela família. Hoje comunicaram que o vão pôr em tribunal, eles, que não pagavam há sete meses o ordenado da defunta, pondo-lhe na cara que lhe davam casa, mas um, de rabo gordo, deu outra boca, «vais direitinho à cadeia!» Riu-se e logo um colega acrescentou que o advogado já avisara, «é canja!» Ontem reuniram-se para deliberar as medidas mais drásticas, como se estivessem a preparar-se para uma guerra.

O Formas não come, dorme mal, o coração faz tintim, o senhor catedrático, lá no hospital, um dia destes, torceu o nariz e perguntou-lhe, «ó homem, que diabo lhe aconteceu? Vamos lá ver esse aparelho!»

No Sindicato das Domésticas disseram ao Formas, «deixe-os espernear!» Mas o pobre, de há um mês para cá, abateu seis quilos...

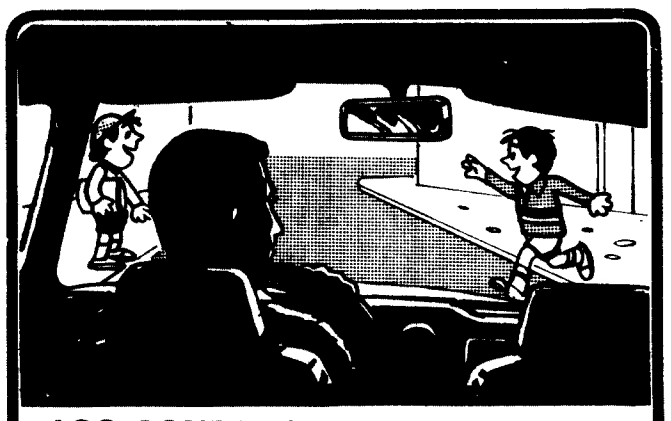
2

É nos campos da minha província que sinto melhor a identidade que tenho. Porque sou neto de camponeses, vejo florir plantas e admiro o crescimento dos seus frutos. Se não fossem estes dez, cem, mil agricultores que conheço, a dar à terra o seu suor e a sua vontade, na companhia dos cooperantes que têm — que mais árduo destino teríamos nós?

3

Em Sagres, um rubi na lonjura das nossas andanças marítimas. Às vezes penso que esta parte da Península Ibérica poderá ser a distância cosmográfica que liga o Alentejo ao Algarve. Quem sabe se há milhões de anos um chefe de cavernas não teve a pachorra de ordenar aos seus vassalos: «Vão por aí, meus filhos, na pista de novas terras!» E eles foram. Apareceu mais tarde do Algarve povoado de mouros e outro gentio e feito das rendas de conquilhas, de sol, do susto harmonioso de uma graça natural.

Vasco da Gama, um alentejano, foi várias vezes a Sagres e depois descobriu o caminho marítimo para a Índia. A vila, de colinas e grandes céus, evidentemente de cariz transtagano, é sombreada pelo vento e pelo mar.



E agora, Aníbal?

OS resultados destas eleições legislativas antecipadas são significativos e são condicionantes. Não poderão ser ignorados pelo Presidente da República e pelos dirigentes partidários. Condicionam a solução governativa que importa encontrar e condicionam, também, não só as eleições autárquicas, como as eleições presidenciais. Não vamos afirmar que tudo mudou na política portuguesa, mas alguma coisa mudou. A situação política não é a mesma. A entrada em cena — e como a terceira força política do País — de um novo partido, é, por si, um facto condicionante do curso político.

O Partido Renovador Democrático (PRD) é o grande vencedor desta prova eleitoral. Claro que a leitura aritmética dos resultados eleitorais confere uma vitória importante ao Partido Social-Democrata (PPD-PSD) e ao seu líder Aníbal Cavaco Silva, mas, partindo do zero, o PRD conquistou a terceira posição como partido parlamentar, conquistou uma posição determinante em relação à futura actividade da Assembleia da República, à viabilização ou inviabilização de Governos, aos sistemas de alianças ou de convergência, à politização ou despolitização das eleições autárquicas, às eleições presidenciais. Não se poderá ignorar o PRD, e não só pela sua presença e força actuais, como pela dinamização que não é difícil esperar do anunciado ingresso do cidadão António Ramalho Eanes na sua direcção política. Não se esqueça, porém, que o PRD que nasceu condicionado pelo chamado «eanismo» que, ideologia difusa embora, o impedia de certos compromissos, aproximações e cumplicidades, passou a estar condicionado e, decisivamente, pelo eleitorado que lhe deu a simpatia e o voto.

As perdas de votação da APU, do CDS e do PS, têm valores e significados políticos diferentes. A Aliança Povo Unido não alcançou o seu objectivo: reforçar a presença parlamentar. Não considera, todavia, que as perdas percentuais devam ser interpretadas como um desaire político, até porque vê nas urnas expressa a reprovação da política que veementemente contestava. A afirmação política e parlamentar do PRD vem reforçar a área democrata e socialista («socialismo democrático», «social-democracia», antifascismo) que se reclama da Revolução de Abril. São situações muito diferentes, portanto, quanto ao significado das perdas percentuais: a da APU e a do CDS. Este, e Francisco Lucas Pires desassombradamente o reconheceu, sofreu uma grande derrota política. O seu combate contra o «Estado socialista» foi repudiado de forma expressiva e as suas pretensões a conduzir a política nacional rumo à «Direita» foi um sonho irrealista que os resultados eleitorais desfazem.

Pesada, e supomos que de muito difícil recuperação, é a derrota do Partido Socialista. Não se trata só de ter tido um forte recuo percentual e de ter perdido o primeiro lugar como partido parlamentar, trata-se de lhe ter sido recusada, e em termos que excederam as previsões mais pessimistas, a confiança para governar que solicitou ao eleitorado. Nem os 43 por cento a que ficou amarrado o insucesso do candidato a Primeiro-Ministro, nem, sequer, os 36,29 por cento que tinha conseguido em 1983. Serão os dirigentes do Partido Socialista, serão os «socialistas» do Partido Socialista, capazes de tirarem a lição destes resultados eleitorais? Serão capazes de verificar a falência de uma estratégia que enfraquece, na ideologia e na prática, o campo da Democracia de Abril?

A abstenção aumentou. A percentagem dos cidadãos que participaram no acto eleitoral, de 78,59 por cento em 1983, desceu para 75,32 por cento em 1985. Não é uma abstenção alarmante, mas é a abstenção de 1/4 do eleitorado. Esta é mais uma razão para considerarmos que a prática política carece de ser renovada, que a participação cívica deve ser incentivada, que a educação democrática deverá preocupar os governantes e os responsáveis políticos.

O «discurso de modernização» terá que ser um «discurso de democratização». Os remédios para a crise – económica e financeira, política e social – terão que ser encontrados no campo democrático, no território de liberdade e de esperança, que elege como referência a Revolução de Abril. Quem quer que seja o protagonista político terá que passar imediatamente da «campanha eleitoral» à prática de uma governação que enfrente e resolva os problemas nacionais; os grandes problemas do País e do Estado, e os grandes problemas da vida quotidiana do povo. Terá que passar das palavras aos actos.

O líder do Partido Social-Democrata, o homem que desde a vitória partidária da Figueira da Foz tem feito, em crescendo, uma carreira de vencedor, confronta-se agora com as dificuldade de avançar, em termos práticos, com as soluções que declarou ter e com a não menor dificuldade de assegurar a concretização política da vitória eleitoral do PSD.

Claro que o Presidente da República terá que ouvir os partidos e que lhe cabe, constitucionalmente, interpretar o sentido do voto. Claro que ao Presidente da República incumbe, num aspecto fundamental, quanto à iniciativa e ao essencial da decisão, promover a solução política. Mas os resultados eleitorais apontam o PSD para um papel a que não se poderá eximir. O presidente do Partido Social-Democrata é chamado, nos próximos dias, ele, também, a fazer a sua interpretação pessoal e a estar atento à interpretação partidária do sucesso eleitoral (e político) alcançado.

O tom afirmativo, seguro, polémico, que adoptou na campanha eleitoral vai agora pesar, positiva e negativamente, nas suas decisões. Aníbal Cavaco Silva terá que repensar a «aliança» com o CDS, as «alianças do Bloco Central» para as eleições autárquicas, a estratégia da eleição presidencial. Ele soube furtar-se na campanha eleitoral às responsabilidades governativas do PSD e acusar o Partido Socialista, parceiro do seu partido na governação. Agora, na eventual subida às funções do Governo, terá que repensar o que criticou, o que anunciou e prometeu. E terá, também, que ver se um Governo PSD minoritório é viável sem **outra política.**

As negociações para um Governo PSD têm os perigos de um repouso em Cápua. O outro Aníbal – o cartaginês vitorioso – conheceu a derrota. Por isso, sem maldade, quando a vitória está quente, perguntamos: e agora, Aníbal?

Para onde penderá a balança?

João Mendes

Cavaco Silva e Ramalho Eanes são, sem dúvida, os grandes triunfadores das Legislativas de ontem. E trata-se, nos dois casos, de vitórias que ultrapassaram as previsões mais optimistas de ambos os campos. De facto, ninguém se atreveu a afirmar que o PSD ultrapassaria o PS em 9 por cento, ou que os socialistas poderiam perder 15,5 por cento dos seus votos de 1983. E também ninguém previu que o PRD, apesar da sua poderosa ponta final, ultrapassaria tão claramente os 15 por cento.

A maioria dos comentadores políticos salientou, durante a noite de ontem, o novo carácter instável e mais imponderável do novo equilíbrio político que resulta desta votação.

Em termos de formação de governo e da consistência deste, emerge a possibilidade de um executivo «só Cavaco», ou de uma coligação com o empobrecido CDS, que as novas, e diversas, oposições parlamentares, deverão ir apertando numa complexa tenaz, até à meta «final» das presidenciais.

E é certo que, independentemente do episódio pouco decisivo das autárquicas que se aproximam, são, de facto, as presidenciais que adquirem novo e pesado significado na vida política nacional.

É de ter em conta desde já, poucas horas depois de conhecidos os resultados das Legislativas, o modo deliberadamente vago e impreciso como Cavaco Silva se referiu ao eventual apoio do seu partido a Freitas do Amaral, ainda ontem à noite, diante das camaras da televisão. É de ter igualmente em conta o modo estranhamente humilde como Freitas do Amaral se referiu ao PSD e ao que fará caso seja eleito: já nem dissolverá a Assembleia, e só terá feito a promessa de dissolução perante a existência de uma maioria do bloco central, a cuja dinâmica era contrário. Freitas do Amaral dá, assim, a impressão de estar já, e apenas, a tentar sobreviver como candidato, quando no horizonte se reforça a possibilidade de uma candidatura Lemos Ferreira apoiada pelo PSD e eventualmente por, pelo menos, mais um partido.

A este respeito, vale sem dúvida a pena reflectir um momento sobre a situação do segundo grande vencedor de ontem, o PRD. Os «renovadores democráticos» ultrapassaram os 18 por cento, superando em três por cento as suas melhores previsões. E estão obrigados a saber que as componentes fundamentais do seu eleitorado são antigos eleitores PS e antigos eleitores APU, com grande vantagem para os primeiros. Resta agora apurar — e só a experiência o dirá — como irão os dirigentes do PRD «funcionar», quer na Assembleia quer nas próximas presidenciais, tendo em conta que o seu eleitorado é esse e não outro.

Esta questão vai sem dúvida rebater-se sobre a presumível tensão entre dirigentes do partido, e do modo como será resolvida depende, porventura, a própria unidade da nova formação.

A sensibilidade de boa parte da Comissão Política, que se empenhou directamente na campanha e sentiu o partido a crescer nos comícios e nos banhos de multidão, não será porventura inteiramente coincidente com a de outras personalidades, igualmente próximas do Presidente Eanes, e tão envolvidas quanto ele no projecto do

Agora, ouvir ainda mais

PRD. É talvez exagerado afirmar que existe, no PRD, uma direcção política que os eleitores conhecem e uma outra, tutelar que se manteve em segundo plano. Mas é certo que, quer quanto ao modo de «herdar» o eleitorado que descrevemos, quer em matéria de opções presidenciais, o «partido eanista» ainda não disse — porque não pôde ainda fazê-lo — a sua última palavra.

Hermínio Martinho recordou ontem à noite, na sua primeira conferência de Imprensa como presidente do terceiro partido nacional, que o PRD é, já, uma formação charneira, em posição de viabilizar ou inviabilizar um governo na Assembleia.

Mas tudo indica que virá igualmente a ser um partido charneira em matéria de eleição presidencial. O seu perfil sofrerá modificações consideráveis conforme vier a dar o seu apoio a um Lemos Ferreira, a uma Lourdes Pintasilgo, a um novo personagem ainda por descobrir na área «eanista»... ou se vier, pura e simplesmente, a não manifestar a sua preferência por nenhum, mantendo-se, assim, fiel ao que parece ser o seu ideário de base nesta matéria: se as eleições para a Presidência são, exactamente, aquelas em que os candidatos têm maior possibilidade de se manterem independentes de partidos, porque não dar aos militantes renovadores liberdade de voto?

Da resposta encontrada para estas questões depende a primeira definição política, mais ampla, do novo partido. Para onde penderá a balança? Ontem à noite, no Altis, Hermínio Martinho respondia do seguinte modo a um jornalista de língua espanhola que o interrogava: «Como estou a responder a um cidadão estrangeiro, direi que o PRD é de centro-esquerda. Mas em Portugal esta formulação necessitaria de outras precisões, porque, exactamente, também o PS e o PSD se definem dessa maneira...»

São exactamente essas precisões que deverão, agora, começar a tornar-se mais claras — e já pela prática mais exigente: na negociação e viabilização do governo, na estreia parlamentar, e face à dinâmica dos próximos actos eleitorais.

Costa Gomes ao "DL"

Para sair da crise já em 76 quis formar um governo de salvação nacional

• O ex-Presidente da República está convicto de que só as Presidenciais constituirão "momento de viragem"

Integrando delegações do Conselho Mundial da Paz, organização da qual é vice-presidente, o marechal Costa Gomes acaba de visitar o Brasil, Argentina e Índia, onde foi sempre recebido ao mais alto nível.
Incansável embaixador da Paz por esse mundo fora, o antigo Presidente da República é um observador atento, e informado, da situação internacional, onde a questão da luta pela preservação da paz e contra a possibilidade de uma guerra nuclear é a pedra do toque. A situação interna portuguesa, contudo, continua a merecer especial atenção a Costa Gomes, profundo conhecedor da maioria dos dirigentes partidários nacionais que se mantêm em cena desde o 25 de Abril...
No princípio da semana passada — exactamente no dia em que, em Lisboa, o «mayor» de Joanesburgo era recebido pelo presidente da Câmra — dois redactores do «DL» almoçaram com o marechal Costa Gomes e com ele conversaram longamente, no restuarante «Faz Figura» Do que foi esse diálogo, eis um resumo que começa, naturalmente, pela chamada Guerra das Estrelas, projecto americano que, pelas suas eventuais consequências, a todos preocupa e que Costa Gomes classifica de projecto ofensivo.

«Penso na verdade que o projecto conhecido por 'Guerra das Estrelas' é ofensivo. Porquê? Em primeiro lugar porque não impede a retaliação num ataque nuclear. Hoje está fora de questão que esse projecto possa ter instalada uma eficiência de 100 por cento. Digamos que, na melhor das hipóteses, poderá chegar aos 90 por cento. Ora, se for possível a passagem de 10 por cento dos projectéis intercontinentais hoje existentes, eles serão mais do que suficientes para destruir a humanidade.»

Costa Gomes falou ainda de muitos outros pormenores que caracterizam este projecto, mostrando-se convencido de que ele foi feito e preparado apenas para coadjuvar, em termos de eficiência, a hipótese de um primeiro ataque. E explicou depois o que, a seu ver, é o principal perigo da Guerra das Estrelas.

«Quando o tratado Salt II foi assinado o tempo de reacção possível entre um ataque nuclear desencadeado por uma das grandes potências e a resposta por parte de outra potência visada situava-se entre os 28 e 30 minutos. Quer dizer: nesse período ainda era possível evitar o pior. Quando foram colocados os euromísseis na RFA, sobretudo os Pershings, esse tempo de reacção ficou reduzido a 8 minutos o que, é claro, torna muito mais difícil para o homem intervir na decisão de responder, ou não, de imediato. Mas, e este é o perigo maior, se consegue implantar no Cosmos o sistema chamado e defesa integrada como se está a fazer nos EUA, o tempo de reacção entre o lançamento do míssil e a resposta passa a ser apenas de alguns segundos. Os mais optimistas dizem 5 segundos. Os menos optimistas dizem ... 1 segundo! Ora isso é um tempo de reacção em que o homem não tem interferência... Só um supercomputador, que não existe, poderia interferir. A possibilidade de guerra passaria a estar controlada única e exclusivamente pela máquina, o que é um perigo terrível a que não poderemos, nunca, ficar sujeitos. Por mais perfeita que a máquina seja, nós já vimos — está comprovado! — os erros são sempre possíveis. Por razões variadíssimas os computadores têm causado falsos alarmes, alguns dos quais demoram muito tempo a serem detectados, como foi o caso verificado em 1982, que demorou seis minutos. Ora, se esse falso alarme se tem dado hoje já não tinha havido tempo para intervir. Quanto mais se o projecto da Guerra das Estrelas for para a frente...»

Costa Gomes, para quem este projecto é uma verdadeira «calamidade», lembrou depois que esta sua opinião é também partilhada por numerosos cientistas americanos, que ainda recentemente se reuniram (com a presença de 56 Prémios Nobel da Física, da Paz, da Biologia e da Medicina) para analisar os perigos do projecto e as medidas para impedir que ele prossiga.

«De resto não são apenas os cientistas americanos: do Ocidente, no Leste, no Terceiro Mundo (onde há alguns cientistas de muito valor, como acontece na Índia, por exemplo), todos estão de acordo: a exploração do Cosmos é absolutamente necessária para o progresso da Humanidade. Mas uma exploração para fins pacíficos e não militares...»

Propostas positivas

Como é do domínio público a União Soviética tem vindo a fazer propostas, insistentes, relativas à desnuclearização e ao desarmamento. Perguntámos ao marechal Costa Gomes qual a sua opinião sobre o papel da URSS neste domínio.

«É um facto que a União Soviética tem feito propostas muito positivas não só para a não militarização do espaço, mas também para a paragem dos testes nucleares e ainda para o desmantelamento das armas nucleares já existentes. Tem, por outro lado, como se sabe, reiterado que nunca será o primeiro país a utilizar a arma nuclear. É claro que, infelizmente, o mundo ocidental duvida que estas declarações correspondam, digamos, a uma franqueza. Mas eu penso que todas as pessoas que saibam o que foi a II Guerra Mundial, o que foram os sofrimentos da União Soviética nessa guerra, o esforço que teve de fazer para se recompor e o sentimento que ainda hoje se conserva nesse país (quase todas as famílias perderem pelo menos uma pessoa), poderão concluir que a União Soviética não quererá outra guerra. E ainda por cima sabendo que uma guerra nuclear representa uma destruição de tal monta que o país que se julgar vencedor — admitindo que isso seria possível... — ganharia um cemitério radioactivo e não um território que lhe pudesse servir para se expandir e criar novas riquezas... Por isso penso que as propostas da URSS — e a maioria esmagadora dos membros das Nações Unidas parece pensar do mesmo modo — são propostas que nós temos de aceitar como sendo feitas honestamente e para favorecer a existência de uma paz duradoura no Mundo.»

Costa Gomes, de resto, foi categórico: o mais importante neste momento é pensar que depois da primeira explosão atómica, em 1945, o mundo teve uma transformação que a maior parte dos políticos, dos cientistas, dos escritores, do homem comum não notou: fechámos um ciclo da civilização humana para entrarmos noutro ciclo, bem diferente. Neste novo ciclo — sublinhou — a guerra não pode mais ser a continuação de uma política e tem que ser simplesmente banida como forma de resolver problemas políticos. Mesmo em conflitos regionais.

Negócio é «bluff»

A verdade, porém, como lembrámos ao marechal, é que as guerras regionais, ou locais, continuam. E apesar de saber que no caso de uma guerra nuclear o 'prémio' será um cemitério radioactivo, a corrida aos armamentos não pára. Porquê?

«Julgo que a corrida aos armamentos continua porque estes, infelizmente, são hoje o maior negócio do mundo. Enquanto qualquer negócio dá um rendimento **X**, o negócio dos armamentos dá um rendimento 100 ou 1000 vezes **X**. E isso vê-se até aqui no nosso país, onde, apesar de sermos apenas um produtor de armas convencionais do mais elementar, tal negócio está a ganhar um incremento extraordinário e as pessoas nele envolvidas estão a ganhar fortunas...»

Chegados aqui, e em função do que atrás havia sido dito (o que ficaria de uma guerra nuclear seria um cemitério radioactivo; a mola real da corrida aos armamentos é o lucro) uma pergunta se impunha: toda a situação em que vivemos de ameaça de guerra nuclear não será um gigantesco **bluff**?

«Bom, eu acredito, quero acreditar, que a situação que vivemos possa ser um gigantesco 'bluff'. Mas como todos os 'bluffs'» — acrescentou Costa Gomes — «o risco é enorme... E a verdade é que a corrida aos armamentos continua, sobretudo a corrida aos armamentos mais sofisticados. Recordo mais uma vez o projecto Guerra das Estrelas e a possibilidade de chegarmos a tal ponto que a guerra nuclear pode dar-se quase sem o Homem poder intervir. É por isso que eu penso que todos os dirigentes políticos, intelectuais, escritores, jornalistas, médicos, biólogos e homens de ciência, que sabem muito bem as consequências de uma guerra desse género, devem fazer um esforço enorme, e conjunto, para prevenir tal catástrofe.»

Defesa da paz

Esforço para prevenir a guerra e defender a Paz tem sido desenvolvido pelo Conselho Mundial da Paz, de que Costa Gomes é vice-presidente e membro destacado. Mas no nosso país — e não só, e não só... — a informação dominante insinua, ou afirma mesmo, que o CMP está ao serviço da União Soviética. Pedimos um comentário ao antigo presidente da República.

«O Conselho Mundial da Paz não é um feudo ou uma corrente da URSS. Isso é uma das grandes mentiras que hoje se põem no mundo e é idêntica àquela que nos garante que o perigo vem do Leste... Posso garantir que nós não estamos ao serviço de nenhuma potência, ideologia, religião ou associação cultural ou política. Estamos única e simplesmente ao serviço da paz para a prevenção da guerra nuclear. Por essa razão aderi ao CMP. Do ponto de vista político sou completamente independente. Sou um católico que pensa que a única forma de obtermos uma paz justa passa pela participação de todos, pelo esforço conjunto dos cidadãos em cada Estado e dos Estados numa organização que, tendo embora os seus defeitos, tem numerosas virtudes — as Nações Unidas. O CMP tem trabalhado sempre em estreita cooperação com a ONU e hoje também com os países do Movimento dos Não-Alinhados, como são os países que elaboraram a comunicação de Nova Deli, como são os países do Grupo de Contadora, de La Paz ou da Linha da Frente.»

Ela, talvez

A situação interna portuguesa preocupa naturalmente o marechal Costa Gomes. Apesar das suas constantes deslocações ao estrangeiro o ex-presidente da República mantém-se atento ao que aqui se passa. Por aquilo que tem lido, por aquilo que tem conversado com portugueses de diversos quadrantes e pela atmosfera que tem envolvido o País antes e durante a campanha eleitoral, Costa Gomes pensa que das legislativas de ontem não sairá «uma mudança do mosaico político tão grande como a que é necessária», pelo menos para estabelecer «uma diferenciação nítida entre o que podemos chamar 'movimentos progressistas de esquerda' e 'movimentos conservadores de direita'.» Isto sem esquecer que o PRD pode vir a ter alguma influência na alteração das coisas.

Preocupado que está com as «terríveis dificuldades e sacrifícios» que a população mais desfavorecida está a sofrer, Costa Gomes pensa que o ponto de viragem para terminar com a crise não chegou com as legislativas. Esse momento — está convencido — apenas surgirá com as eleições presidenciais. Daí a pergunta:

«Como vê o sr. marechal a questão das Presidenciais?»

E a resposta:

«Por enquanto não vejo... Por enquanto estou também na nebulosidade, porque me parece que os candidatos que até agora se apresentam com mais possibilidades de serem eleitos não me dão aquela garantia que julgo indispensável para que haja uma transformação significativa na vida política portuguesa...»

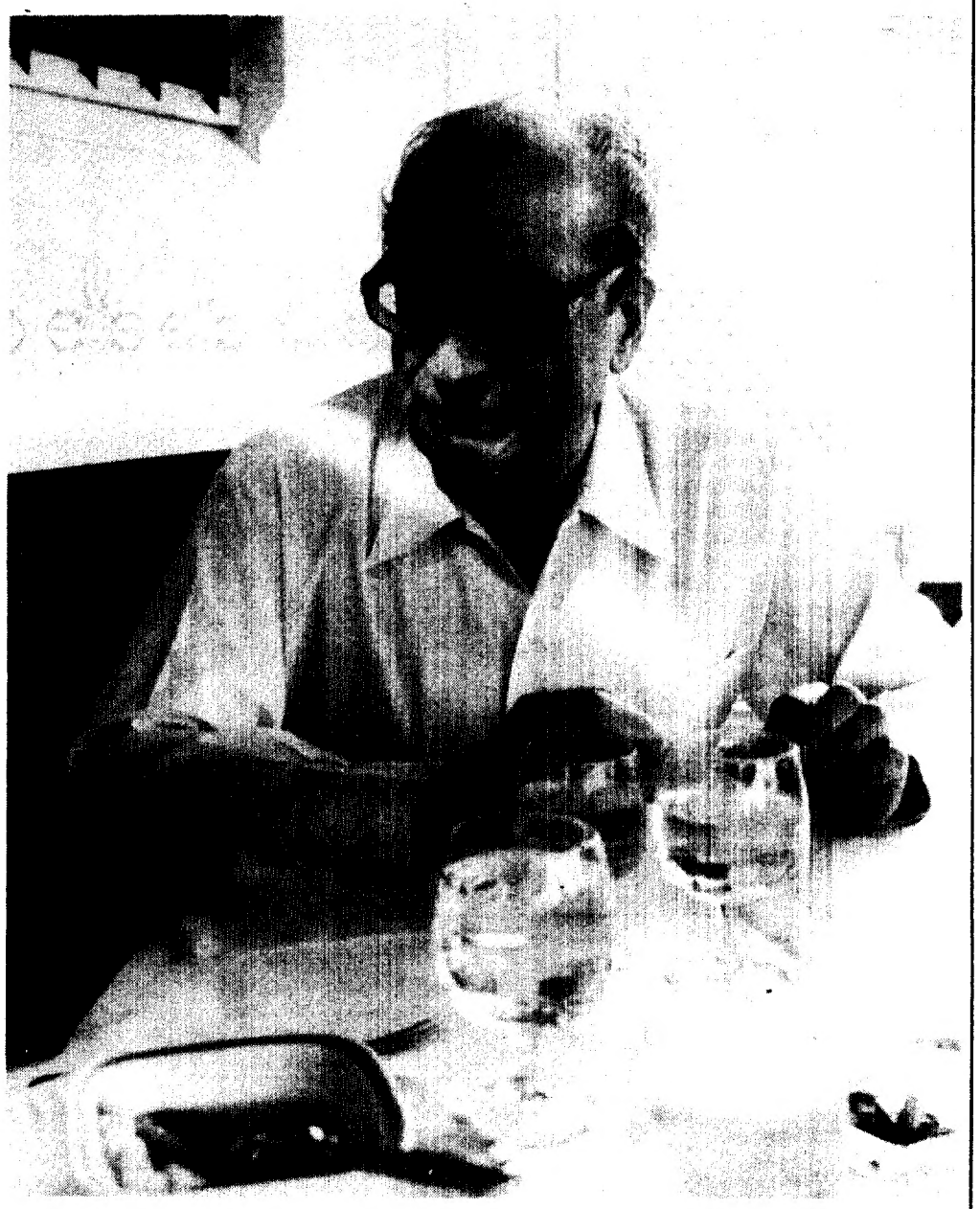
«Refere-se aos três candidatos Freitas, Soares e Pintasilgo?»

«Refiro-me aos três.»

«Mas há grandes diferenças entre eles...»

«Ha, e sem querer especificar, são grandes.»

«Acredita, ou admite, que depois das eleições é possível encontrar um candidato alternativo, ou melhor, um outro candidato que reúna as condições para ganhar e mudar a situação?»



«A verdade é que neste momento não vejo quem possa ser. Daquilo que eu conheço, aqueles que eu julgava que podiam ser candidatos alternativos têm as suas limitações e talvez não convenha que se candidatem. Mas ainda é cedo...»

«E, em relação aos já conhecidos, não há nenhum que possa, até pela ausência da tal alternativa, tornar-se, ele próprio, ou ela própria, no **tal candidato?»**

«Eu penso que ela própria, nessas circunstâncias, poderá...»

Salvação Nacional

«E sobre a tese, da APU, de um governo democrático de salvação nacional, como solução inevitável para se resolverem os problemas do país, que pensa o sr. marechal?»

«Sabem que essa hipótese foi posta por mim em 1976? Quando saí da Presidência preconizei um governo de coligação nacional para resolver a crise que se nos ia apresentar no fim do período revolucionário e no começo do período constitucional. Fiz até algumas tentativas para a formação de um governo dessa natureza e contactei fundamentalmente com os drs. Mário Soares, Álvaro Cunhal e Sá Carneiro...»

«E não foi possível porquê? Não houve abertura?»

«Parece que não...»

«Recusaram todos?»

«Essa posição foi tomada sobretudo pelos drs. Mário Soares e Sá Carneiro. O dr. Cunhal mostrou-se mais acessível».

«Pensa que agora será possível uma solução desse género?»

«Parece-me muito difícil, dadas as posições já tomadas pelos secretário-gerais do PSD e sobretudo do PS».

«Isso poderá significar a impossibildiade de se governar este país...»

«Julgo que vamos continuar com um governo de gestão até às Presidenciais...»

«E acredita que aí poderá aparecer alguma solução?»

«A meu ver, na sequência das eleições presidenciais vai ser tomada uma decisão que é muito aborrecida e que trará mais sacrifícios ao povo português, que será a dissoluçao da Assembleia que vai ser eleita no dia 6 e a marcação de eleições para formar uma nova».

«O sr. marechal pensa, ou não, voltar à vida política activa?»

«No nosso país, não, pois tenho 71 anos e acho que já dei a minha contribuição. Penso por outo lado, que a minha missão no âmbito do Conselho Mundial da Paz, embora nem sempre bem compreendida em Portugal, tem sido muito importante. As boas relações que se mantêm ainda hoje com os povos das antigas colónias é em grande parte devido à acção do Presidente da República, mas também à acção do Conselho Português para a Paz e a Cooperação. Temos tido sempre as melhores relações e desenvolvido grandes esforços para que as coisas não se agravem, e, pelo contrário, melhorem».

África

«Mas por que razão é que as relações com as ex-colónias não são a nível governamental, aquilo que poderiam e deveriam ser?»

«Em parte é culpa da forma como o governo português interpreta a liberdade que deve ser dada aqui em Portugal aos movimentos que se opõem aos legítimos governos de Angola e Moçambique. Nesse ponto só o Presidente da República tem tido uma política correcta».

«Sr. marechal: no momento em que esta conversa decorre o 'mayor' de Joanesburgo está a ser recebido na Câmara de Lisboa, de resto, como já em Lisboa foram recebidos, ao mais alto nível, altos dirigentes do 'apartheid'. Quer comentar?»

«Acho péssimo que isso possa acontecer. Apesar de termos uma grande colónia de portugueses na África do Sul, não corríamos risco nenhum se tomássemos uma atitude coerente relativamente ao regime do 'apartheid'. Esta recepção é uma ofensa aos nossos amigos e aos nossos irmãos de Moçambique e Angola e até mesmo aos nossos emigrantes na África do Sul».

«Emigrantes que os nossos dirigentes dizem defender quando recebem os dignitários do 'apartheid'...»

«Dizem, mas não é verdade. A questão de uma eventual expulsão dos nossos emigrantes é uma falsa questão. Os sul-africanos têm lá os brancos portugueses porque os outros não vão para lá... Precisam muito deles. Nunca os iriam expulsar, como é óbvio. Querem é que eles não se venham embora...»

Eugénio Alves
Ribeiro Cardoso

Corrupção na Guiné-Bissau com portugueses à mistura

As primeiras cabeças de alegados culpados de actos de corrupção no seio da Administração guineense começaram a rolar na sequência de decisões tomadas pelo Conselho de Estado da Guiné-Bissau tornadas públicas no dia 4.

Tais decisões eram aguardadas com muita expectativa há já pelo menos uma semana, quando começaram a circular rumores em Bissau das investigações que estavam a ser levadas a cabo por uma comissão criada para o efeito pelo presidente Nino Vieira.

Uma fonte próxima do Conselho de Estado disse à NP que aquele órgão quis analisar circunstanciadamente o material dos «dossiers» que lhe foram apresentados para não tomar decisões precipitadas, correndo embora o risco de deixar alimentar os boatos.

Como se previa, o Conselho mandou deter, exonerar e suspender funcionários da Administração ligados ao Secretariado da Unidade de Gestão da Ajuda à Balança de Pagamentos (UGABP), que administrava no âmbito do Banco Central as ajudas externas.

O comunicado do Conselho de Estado guineense é elucidativo no constatar que o trabalho de investigação ainda não chegou ao fim ao determinar a coordenação do seu prosseguimento e o início de averiguações em relação a outros serviços públicos e sectores da vida nacional cuja actuação de algum modo tenha originado dúvidas.

Numa altura em que o governo de Bissau prepara uma importante reunião das Organizações Não Governamentais (ONG) de auxílio internacional, a concretização das investigações sobre a corrupção constitui uma necessidade e, ao mesmo tempo, uma prova de fogo para o regime liderado pelo presidente Nino Vieira.

O comunicado divulgado ao princípio da noite do dia 4, é no entanto omisso quanto ao envolvimento de empresas portuguesas em actos de corrupção, o que havia sido referido em anterior documento daquele órgão divulgado dia 30 de Setembro.

Nesse comunicado, e a propósito de uma notícia publicada por um semanário de Lisboa, o Conselho de Estado acusava directamente comerciantes e empresários portugueses de envolvimento na corrupção adiantando a hipótese de os processar nos tribunais portugueses.

Com o anúncio das medidas agora divulgadas está na prática posto em marcha o processo de remodelação governamental já que dificilmente poderá o presidente Nino Vieira aceitar a manutenção nos seus postos aos ministros sob cuja tutela foram deixados praticar os actos denunciados.

Observadores na capital guineense consideram como muito possível que o anúncio da remodelação venha a coincidir no tempo com as comemorações do movimento do 14 de Novembro

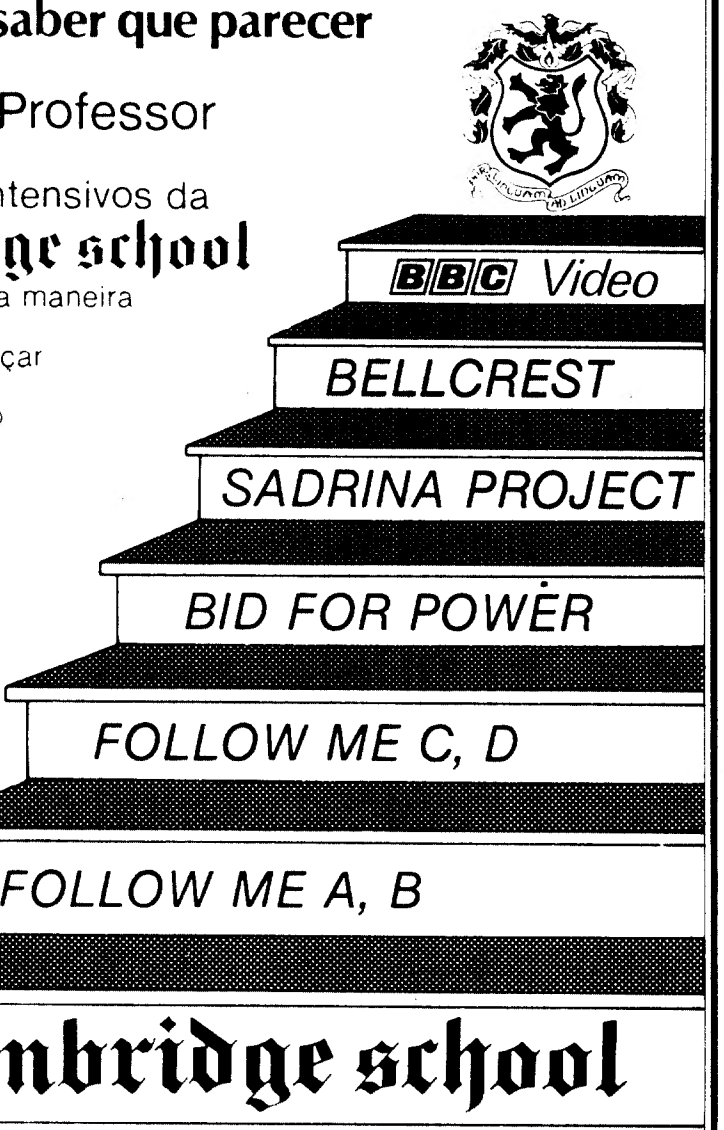
REALIZE OS SEUS PLANOS

mais vale saber que parecer

Video + Professor

Os Cursos Intensivos da
cambridge school
com video, são a maneira
mais dinâmica
e eficaz de avançar
no domínio
da comunicação
em Inglês

Veja subir os seus conhecimentos e facilidade de conversação



cambridge school

Inscrições abertas
para o próximo mês

Informações das 9 às 22 h.

LISBOA: Av. da Liberdade, 173-3.º 1200 LISBOA Tel. 53 34 73
Av. Guerra Junqueiro, 8-1.º Dt.º 1000 LISBOA Tel. 88 45 44 - 89 96 01
Av. da Liberdade, 173-1.º 1200 LISBOA Tel. 55 47 89 - 55 47 80

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
Av. da Liberdade, 173-4.º 1200 LISBOA Tel. 52 13 52 - 57 60 30
BENFICA: Est. de Benfica, 729-5.º 1500 LISBOA Tel. 70 43 29 - 70 36 38
ALMADA: Praça do MFA, 12-1.º 2800 ALMADA Tel. 276 02 34 - 275 32 18
PORTO: R. Duque da Terceira, 38-1.º 4000 PORTO Tel. 56 03 80 - 56 11 30
COIMBRA: Praça da Republica, 15 3000 COIMBRA Tel. 2 92 85 - 3 49 69
FUNCHAL: R. da Carreira, 240-1.º 9000 FUNCHAL Tel. 4 10 67 - 4 37 18

APA CS 6/84

Eram 30 mil contos, para Londres

Judiciária investiga o caso dos passadores de dinheiro

O Tribunal de Polícia de Lisboa fez baixar à Polícia Judiciária (PJ) o processo do casal detido quinta-feira no aeroporto, quando se preparava para embarcar para Londres com cerca de 30 mil contos em escudos e dólares.

A Secção Central de Investigação de Infracções Económicas e Finaneiras (SCIIEF) vai agora averiguar a natureza do alegado delito e a proveniência dos valores em causa.

A audiência no Tribunal de Polícia não excedeu trinta minutos e limitou-se à identificação do casal, ele de 48 anos, que se afirmou comerciante, ela de 21, sem profissão, ambos de nacionalidade portuguesa mas de origem indiana.

Ambos recolheram ao sector prisional da sede da PJ em Lisboa, onde aguardarão pelo prazo máximo de 90 dias a instrução preparatória, período findo o qual serão presentes a Juiz de Instrução Criminal para soltura ou validação da detenção.

Os dois suspeitos foram detidos às 14 e 30 de quinta-feira pela delegação aduaneira do aeroporto, em face de suspeitas levantadas pela bagagem, e entregues à PJ, a quem cabe a competência exclusiva deste tipo de delitos, fuga de capitais.

Na altura da detenção, ambos transportavam em duas malas de mão 24 647 500 escudos e 16 260 dólares americanos, este últimos correspondentes a 2 666 640 escudos, o que perfaz 28 314 140 escudos.

Os suspeitos — ou a suspeita, por ser esta a titular da bagagem, embora ambos tivessem bilhetes de avião para Londres — incorrem no mínimo em 18 meses de prisão e cerca de 15 mil contos de multa, como estabelece o Decreto-Lei 630/76 para casos em que valor do objecto do delito exceda cem contos.

Em Lisboa, num domingo eleitoral

Dois prédios ruíram e ameaçam a "vida" de outros cinco

Dois prédios ruíram ontem em Lisboa depois de, desde sábado, terem dado sinais de desabamento iminente. Às 15 horas de um domingo eleitoral, os edifícios números 2 e 4 da Rua Cidade de Manchester, à Penha de França, vergaram-se ao tempo e aos maus tratos, ameaçando arrastar na sua queda outros cinco prédios, situados na Rua Cidade de Cardiff.

Os sinistros não originaram vítimas pessoais, mas os habitantes dos edifícios deixaram no interior das suas habitações muitos dos seus bens, mobílias, aparelhos electrodomésticos e utensílios de cozinha.

Desde Janeiro passado, que o número 4 da Rua Cidade de Manchester teve de ser abandonado por iminência de desmonoramento, segundo afirmou à agência Anop o comandante da Polícia Municipal de Lisboa. A não realização das obras necessárias à conservação do edifício estará, assim, na origem do desabamento do edifício contíguo de dois andares. Este último tinha sido evacuado na noite de sábado para domingo, tendo os seus habitantes assistido na rua à queda do prédio. De acordo com o relato do jornalista da Anop presente no momento da derrocada, «ouviu-se um grande estrondo, imediatamente seguido de uma nuvem de pó que demorou minutos a passar. Dezenas de mulheres e crianças estavam agarradas e choravam. Espalhados nos passeios, viam-se sacos de roupa, panelas e objectos vários».

Nas costas dos dois prédios que ruíram, foram evacuados dois outros edifícios, situados na Rua Cidade de Cardiff, num dos quais, o número 9, funcionou em tempos a sede da LUAR e onde, até ao momento da evacuação, se alugavam quartos à hora.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Maria Ingrácia Porfírio
trabalhava há um tempinho
na esplanada "O meu lírio"
que era toda do priminho.

Um dia o primo fugiu
com a massa da esplanada
e o negócio faliu
Ingrácia ficou sem nada.

Por não estar a trabalhar
p'ra ficar mais em sossego
Ingrácia foi logo tratar
do subsídio de desemprego.

Mas nesse dia então
surge um amigo emigrante
que a contrata p'ró balcão
do seu novo restaurante.

Ingrácia diz-lhe que sim
com subsídio e ordenado
o rendimento assim
fica mais aconchegado.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

LOTARIA ESPECIAL DE OUTUBRO

taluda 60.000 contos
e muitos milhares de contos em prémios!
Dia 11 anda a roda

Eleições autárquicas

PS e PSD coligam-se em 23 concelhos

PS e PSD vão-se apresentar coligados em 23 Concelhos do País, de acordo com informação ontem divulgada. Paralelamente, os sociais-democratas formalizaram com o CDS e, em alguns casos com o PPM, coligações para concorrerem em outros Concelhos.

Em reuniões que se desenrolaram no final da passada semana, delegações dos dois partidos, compostas por Miranda Calha, Vasco Franco e Eduardo Pereira, pelo PS, e Dias Loureiro, Fernando Nogueira, Torres Pereira, João Zbyszewski e Lívio Borges, pelos sociais-democratas, ultimaram a constituição das listas que, recorda-se desde há muito vinham a ser negociadas entre os dois partidos.

Deste modo, o bloco «central autárquico», que concorre sob a designação PS-PSD com a denominação Partido Socialista-Partido Social-Democrata, apresentar-se-á em 23 concelhos: Alvito, Ourique, Évora, Mourão, Redondo, Vila Viçosa, Ponte de Sor e Almada, onde cabe aos sociais-democratas a apresentação de um candidatos à Presidência das Câmaras, ao passo que os socialistas apresentarão candidatos à Presidência das Assembleias Municipais.

No sábado sociais-democratas e centristas tinham a sua última reunião em que dirigentes dos dois partidos acordaram em fazer coligações para concorrerem a 36 Concelhos.

As negociações, em que participaram pelo PSD o secretário-geral do Partido, Dias Loureiro, e João Azevedo, João zbyszewski e Lívio Borges, e pelo CDS Pedro Feist, Sérgio Candeias e Rodrigues da Rocha, terminaram no sábado de manhã. Sob a denominação de «Partido Social-Democrata/Partido do Centro Democrático Social», tendo, no boletim de voto o símbolo dos sociais-democratas à esquerda do do CDS, os dois partidos vão-se apresentar em 36 Concelhos para eleger um social-democrata à Presidência das seguintes Câmaras: Amares, Castelo de Paiva, Espinho, Mealhada, Vieira do Minho, Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo, Oliveira do Hospital, Albufeira, Lagoa, Lagos, Monchique, Gouveia, Alcobaça, Nazaré, Cascais, Oeiras, Elvas, Marvão, Portalegre, Peso da Régua, Sabrosa, Vila Real, Mangualde, Tavira e Olhão.

Coligações CDS/PSD para fazer eleger presidentes centristas vão-se realizar nos Municípios de Guimarães, Bragança, Carrazeda de Anciães, Fundão, Arganil e Lisboa.

Coligações PSD/CDS/PPM foram entretanto formadas também para disputar as Câmaras de Braga, Cabeceiras de Basto, Coimbra e Rio Maior. A nível de freguesias, a aliança PSD/CDS terá lugar em todas as freguesias, excepto nas de Alvalade, Arroios, Ameixoeira, Nossa Senhora de Fátima, S. João de Deus e S. João de Brito (em que o PSD concorre sozinho) e ainda nas de

Presidente da República presente na homenagem

Coroa de flores e romagem assinalaram o 5 de Outubro

O Presidente da República depôs, no sábado, uma coroa de flores junto à estátua de António José de Almeida, em comemoração do 75.º aniversário da implantação da República no nosso país. Por seu turno, os Centros Republicanos de Lisboa fizeram uma romagem aos mausoléus de Cândido dos Reis e de Miguel Bombarda, no cemitério do Alto de S. João, enquanto no Porto um grupo de democratas republicanos cumpria a tradicional deslocação ao cemitério do Prado do Repouso.

O Presidente da República foi acompanhado na cerimónia de deposição de flores pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, vice-primeiro-ministro, Rui Machete e ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira.

A romagem promovida pelos Centros Republicanos de Lisboa ficou marcada por uma intervenção de Manuel Tito de Morais e de Ramon de La Féria.

Tito de Morais, afirmou que esta romagem «tem uma tradição, que foi durante anos e anos o ponto de encontro dos que o fascismo não conseguia fazer vergar», disse.

«Aqui nos reuníamos rodeados de polícias por todos os lados. Hoje, reconquistado o direito de dispor do nosso próprio destino com a Revolução de Abril, aqui estamos, os dignos continuadores da obra deixada pelos revolucionários do 5 de Outubro» — acrescentou.

Pelo seu lado, Ramon de La Féria declarou que a cerimónia visava homenagear os «revolucionários do 5 de Outubro e os políticos da Primeira República».

«É urgente que seja feita a devida justiça à obra deixada pela Primeira República, tão maltratada pelos reaccionários e pelos fascistas», preconizou La Féria.

O coronel Carlos Vilhena, um dos poucos sobreviventes da Revolução Republicana de 5 de Outubro, disse, em breves palavras marcadas pela emoção, que «falar do 5 de Outubro na nossa História é falar de um movimento extraordinário de luta pela democracia e pela liberdade».

Após comparar o 5 de Outubro de 1910 ao 25 de Abril de 1974, que classificou de datas «extraordinárias», o coronel Carlos Vilhena lamentou ser «triste a situação do nosso país».

«Portugal vive uma situação económica arrasada mas a realidade espiritual é pior ainda», defendeu o coronel Vilhena.

Os nove Centros Republicanos de Lisboa realizaram ainda um almoço de confraternização na Casa do Alentejo, no decorrer do qual discursaram Raul Rego, Ramon de La Féria, Maria Helena Correia e Abílio Teixeira Mendes.

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE FÉRIAS

O SEU ESCUDO E MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

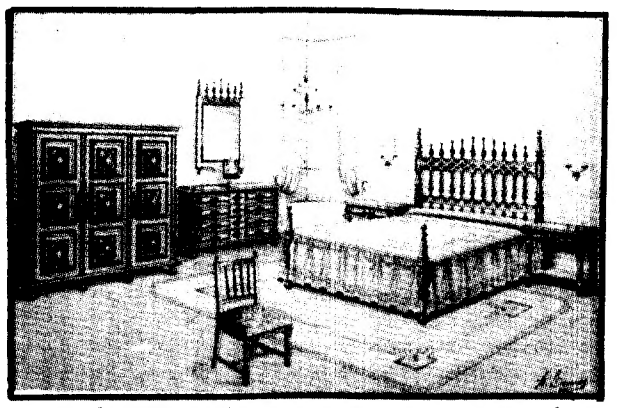
o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

ENTREGAS IMEDIATAS

Até 30 de Outubro de 1985, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção se houver razão que o justifique

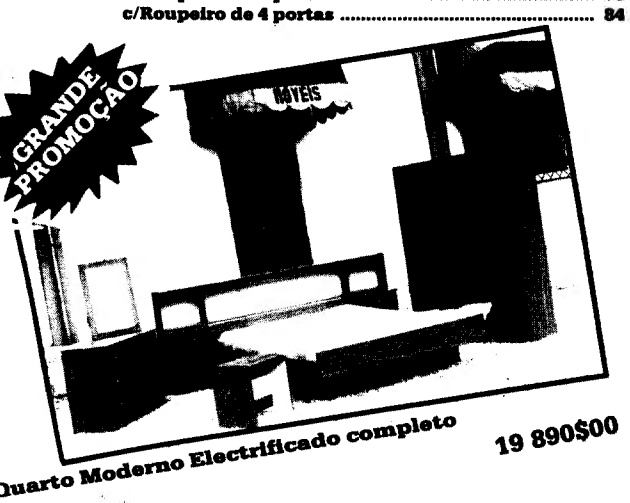
Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00



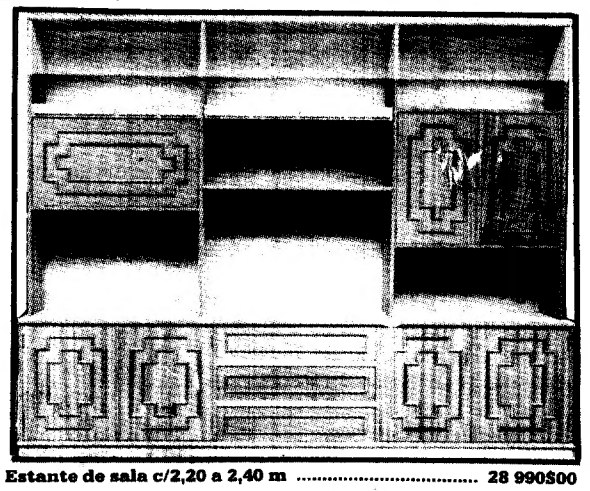
Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado ..... 154 900$00

GRANDE PROMOÇÃO



Quarto Moderno Electrificado completo 19 890$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61. – Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Ciclista vítima de acidente mortal

Uma vítima mortal resultou de um acidente ocorrido entre um auto ligeiro e um velocípede sem motor, na Estrada Nacional n.º 10 perto de Coina ao fim da noite de sábado.

A vítima, João Nobre da Cruz, presidente da Freguesia de Palhais (Coina), foi, segundo informação da Brigada Móvel da GNR, colhido pela retaguarda nas imediações das bombas de gasolina existentes naquela estrada nas imedições de Coina.

Emigrante suicidou-se em França

Manuel Lamas, de 42 anos de idade, depois de ter ferido a sua companheira com dois tiros de caçadeira, virou a arma contra si e suicidou-se com um tiro na boca. O drama desenrolou-se na sexta-feira em Paris. Manuel Lamas, que residia naquela cidade, pretendia retornar a vida em comum com Therese Lamotta, de 23 anos de idade e da qual tinha uma filha de 7 anos. Perante a recusa Manuel Lamas cometeu a agressão, suicidando-se em seguida.

A companheira de Manuel Lamas, transportada ao Hospital de Aix-les-Bains foi de imediato operada e o seu estado não inspira cuidados.

Choque de automóveis fez um mortoe 5 feridos

O excesso de velocidade esteve na origem de um acidente de viação ocorrido na madrugada de sábado em Pombal, que causou um morto e cinco feridos graves.

O acidente verificou-se no lugar de Aduguete, envolvendo dois automóveis que chocaram frontalmente. O morto era Fernando Soares Matos, de 42 anos, casado e residente na Nazaré. Conduzia uma viatura que se dirigia ao norte do País.

REVOLUÇÃO NAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

EQUIPA DE CIENTISTAS OPÕE-SE AO USO DE LIVROS E INVENTA A FITA GRAVADA QUE FAZ FALAR IMEDIATAMENTE TRÊS LÍNGUAS MUNDIAIS

Que se envia grátis e sem compromisso, à experiência, em inglês, Francês e Alemão

Uma equipa de cientistas ingleses obstina-se há anos em resolver um grande problema: eliminar o estudo das línguas pelo processo da cabeça inclinada sobre os livrõs soletrando frase por frase, abolindo os longos períodos de tempo e obrigando a falar imediatamente e com precisão, conseguindo-se assim um conhecimento prático e completo.

Efectivamente, a perseverança foi premiada. A equipa conseguiu inventar um sistema, em cassettes ou discos, que garante aquilo que antes parecia impossível (como a electricidade ou a conquista da lua). Em pouco tempo, três milhões de pessoas adoptaram este novo sistema e aprenderam bem uma segùnda língua num período extraordinariamente breve. Presentemente, esta possibilidade existe também em PORTUGAL, onde chegaram algumas cassetts e discos de 45 rotações, para experiência e para serem distribuídos gratuitamente e sem compromisso, para que o interessado se convença por si próprio. Para receber como oferta a cassette gravada, ou o disco para experiência em Inglês, Francês e Alemão, assim como um folheto descritivo com as respectivas instruções, basta escrever para INSTITUTO LINGUAPHONE —DL 185 — VALENTIM DE CARVALHO, CI, SARL — Rua Nova do Almada, 97 - 1200 LISBOA. Repetimos que não há qualquer compromisso e que a cassette gravada ou o disco não devem, de qualquer modo, ser restituídos. Uma segunda língua, aprendida rapidamente e bem, um património que vale mais do que o ouro.

Escrevam IMEDIATAMENTE: o material gratuito para experiência é limitado.

Levados documentos das celas

Detidos do caso FP denunciam "rusga" de Almeida Cruz

Elementos da Comissão de Familiares dos Presos Políticos disseram, em Lisboa, que o juiz Almeida Cruz levou, na sexta-feira à noite, «documentos pessoais» de detidos no Estabelecimento Prisional de Lisboa, pelo procresso das FP's 25 de Abril.

De acordo com declarações de dois elementos da CFPP a um jornalista da ANOP, Martinho Almeida Cruz e polícias da Divisão de Combate Contra o Banditismo da Judiciária «apresentaram-se, a partir das 20 e 30, em, pelo menos, quatro celas do EPL e passaram buscas com base em mandatos assinados pelo próprio juiz que comandava a operação».

A mesma fonte disse que as celas revistas «a pente fino» foram as de Pedro Goulart, Vítor Ferreira, César Escumalha e Mouta Liz, donde o juiz e a Polícia levaram «notas importantes para a defesa dos réus e documentos vários, incluindo impressos da FUP».

«As celas dos presos políticos no Estabelecimento Prisional de Lisboa têm sido frequentemente revistadas pelos guardas prisionais, que se repetem em buscas internas» — disseram à ANOP os porta-vozes da comissão de familiares.

Acrescentaram que, neste momento, «quase todos»s os presos pelo processo das FP's 25 de Abril estão em greve da fome, reivindicando a «normalização das condições prisionais», colocados em regime de excepção, após a fuga de nove detidos pelo mesmo caso.

Grego vem a Lisboa ver o julgamento

Em representação da Confederação Geral do Trabalho da Grécia, chegou entretanto a Lisboa o vice-presidente daquela central sindical, Uanis Papamikail, para assistir ao julgamento de Otelo Saraiva de Carvalho.

Papamikail e outros observadores estrangeiros, incluindo deputados do Pasok e advogados que já se encontram em Lisboa, dão uma conferência de Imprensa ao fim da tarde de segunda-feira num hotel da capital portuguesa.

Segundo o ministro da Justiça, Mário Raposo

Prisões reflectem o atraso de toda a vida portuguesa

O sistema prisional é «ainda a expressão de certa falta de modernização que há em todos os sectores da vida portuguesa» — afirmou à agência NP o ministro da Justiça.

Em entrevista à agência, Mário Raposo referiu que embora os problemas neste sector sejam comuns em todo o Mundo, como resultado da superlotação de cadeias e de uma certa incapacidade de acompanhamento dos reclusos, em Portugal a situação é mais grave devido ao «aumento espectacular da população prisional», sobretudo a partir de 1982.

Mário Raposo recordou que em 1983 havia 5188 detidos, enquanto actualmente a população prisional é de 9300.

Tal situação levou Mário Raposo, quando ocupou a pasta da Justiça no Governo de Nobre da Costa, em 1978, a tomar providências no sentido de promover a recuperação dos grandes estabelecimentos prisionais, alguns deles quase inutilizáveis — explicou.

Reconhecendo a existência de um agudizar da crise penitenciária, Mário Raposo disse que em Portugal não se está ainda «em situação de crise gravíssima» e recordou que a superlotação das prisões é um problema comum a quase todos os países do Mundo, citando nomeadamente a Inglaterra e Holanda.

Embora nos estabelecimentos prisionais não haja mais de 21 vigilantes para cem presos, índice dos mais baixos da Europa, Mário Raposo considerou que «não há insuficiência de meios de autoridade» e disse ser fulcral na crise penitenciária a existência de «estruturas físicas prisionais envelhecidas».

O índice em Portugal é de 21 guardas para 100 presos, enquanto em França a relação é de 41 vigias para cem presos, na Alemanha é de 42 para cem, na Dinamarca é de 118 para cem e em Inglaterra de 144 para cem reclusos.

Para atingir um nível satisfatório em termos de vigilantes será necessário um total de 735 novos guardas.

Desde há duas décadas que não se constroem novos estabelecimentos prisionais, «talvez porque exigem um investimento na ordem dos milhões de contos, mas existem projectos para a construção de um novo estabelecimento prisional em Lisboa de 'alta segurança' — disse o ministro.

O excesso de população prisional, outra das causas da degradação do sistema, deve-se, na opinião de Mário Raposo' «à desproporção incontrolável e inadmissível» entre os reclusos em cumprimento de penas e os detidos preventivos, actualmente em número de 3500.

Forças reaccionárias

Mário Raposo disse considerar verdadeira a ideia generalizada de que as cadeias são escolas de crime, sublinhando que a reintegração social do delinquente é fundamental e que nesse âmbito o Instituto de Reinserção Social pode ser repensado para áreas mais rentáveis.

Reivindicando para si a concretização do Tribunal do Monsanto para o julgamento das FP-25, Mário Raposo frisou que a fuga da Penitenciária de Lisboa, em 22 de Setembro, de dez elementos acusados de pertenceram à organização foi «um caso pontual» que está a ser aproveitado «por uma escalada das forças reaccionárias».

Na minha perspectiva, a fuga não teve relevância porque é mais grave como ruptura ocasional do sistema de defesa prisional do que propriamente em relação aos terroristas, embora provoque desmotivação no pessoal de combate ao banditismo» — disse.

A evasão — disse Mário Raposo, referindo-se aos inquéritos instaurados aos quatro guardas prisionais de serviço na ocasião da fuga — «foi causada por negligências reconhecidas», acrescentando que «não é por uma pessoa não ter determinados benefícios que deve descurar a sua actividade».

«Bastava que um guarda tivesse actuado convenientemente para que a fuga não se tivesse dado» — salientou Mário Raposo.

Interrogado sobre a precaridade da formação da maior parte dos guardas, confrontados com presos altamente perigosos, Mário Raposo reconheceu ser possível que «nem todos os agentes de autoridade estejam preparados para a «alta criminalidade».

O ministro da Justiça afirmou ter compreensão e respeito pelos guardas prisionais, mas disse que nem sempre têm razão.

«Estou sempre do lado dos guardas, toda a vida estive e eles sempre me saudaram como tal, mas neste momento é evidente que não estou porque estão a aproveitar certa Imprensa que faz tratamento sensacionalista» — sublinhou Mário Raposo.

«Eles, no fundo, são um peão deste jogo que está a ser jogado à custa deles» — referiu o ministro da Justiça, frisando não levar a mal a posição do sindicato, embora considere que as declarações dos seus dirigentes tenham sido proferidas «em altura menos própria».

Permissividade é condenável

Sobre a eventualidade de os próprios evadidos terem feito as chaves da prisão, no âmbito da «permissividade do sector de trabalhos prisionais», Mário Raposo disse que se isso aconteceu «é condenável».

Mário Raposo, que foi bastonário da Ordem dos Advogados de 1975 a 1977, condenou a forma sensacionalista de «certa Imprensa», acusando-a de cometer «graves actos atentatórios das mais elementares regras democráticas».

Considerou que «neste país se torna difícil exercer um cargo público para quem tenha um mínimo de dignidade e de honra».

Mário Raposo disse que a revisão do Código de Processo Penal está pronta e será entregue num pequeno acto simbólico na Procuradoria-Geral da República, no próximo dia 15, pelo professor Figueiredo Dias e pela Comissão que a elaborou.

Ramalho Eanes ganhou as eleições para o PRD

Eduardo Rebelo

Uma queda acentuada do PS (mais de 15 por cento em relação aos resultados de 1983) e um espectacular posicionamento do PRD no terceiro lugar da hierarquia eleitoral, são os dados mais significativos das eleições de ontem e ameaçam condicionar toda a vida pública nacional nos tempos mais próximos. A par destes resultados, há ainda a registar quebras da APU e do CDS (superiores a 2 por cento em ambos os casos) e uma subida do PSD ligeiramente inferior a três por cento. Importante ainda o facto de, pela primeira vez em actos eleitorais pós-25 de Abril, nenhum partido ter atingido os 30 por cento dos votos expressos e da abstenção ter sido a mais alta de sempre, rondando os 25 por cento.

Consequência destes resultados: a cena política portuguesa apresenta-se agora ainda mais confusa do que se encontrava antes do Presidente Ramalho Eanes ter assumido a responsabilidade da dissolução do Parlamento e da convocação destas eleições. Nenhum partido tem a maioria para governar, e as coligações que a lógica política aconselha não têm viabilidade numérica.

PSD e CDS, não somam mandatos suficientes para formarem maioria; PS e PRD — o primeiro junto com o PSD daria maioria parlamentar e o segundo, junto aos sociais-democratas e aos centristas, formaria igualmente maioria — anunciaram já que não se coligarão. Desta forma, torna-se difícil ao PSD transformar em Governo o milhão e setecentos mil votos que o eleitorado lhe conferiu, tendo pela frente três partidos determinados em ser oposição — PS, PRD e APU — e que em conjunto têm maioria para impedir a constituição de um executivo liderado por Cavaco Silva.

Existe, evidentemente, a possibilidade de um entendimento com o PRD que garanta a passagem de um Governo social-democrata. Esta atitude, no entanto, seria susceptível de desagradar a uma boa parte do eleitorado eanista e, portanto, de prejudicar as ambições expansionistas do PRD.

Este impasse ressaltava, já esta madrugada, da atitude pouco exuberante da maioria dos dirigentes nacionais sociais-democratas, os quais, afastados da euforia de alguns dos seus jovens militantes e das objectivas dos fotógrafos, se mostravam extremamente prudentes na abordagem dos passos a dar a partir de agora, evitando tecer quaisquer considerações sobre o que se irá seguir.

As saídas de Eanes

Uma das possibilidades em aberto é a de o Presidente da República, com base nos resultados expressos, decidir que o eleitorado não viabilizou nenhuma solução no quadro parlamentar e daí retirar a ilação de que se impõe uma nova consulta, havendo que, até à sua concretização, assegurar a gestão dos negócios do Estado através de um Governo de inspiração presidencial.

A proximidade do termo do mandato de Eanes parece, todavia, desaconselhar uma tal saída, sendo posição veiculada por alguns «eanistas» a de que o PRD não deverá inviabilizar um Governo do PSD (ou PSD/CDS), deixando-o passar, pela abstenção, embora preparando, desde logo, a sua queda para quando Eanes assumir a liderança do partido, na convicção de que, se com Manuela Eanes os resultados foram os que já se conhece, com o marido, finalmente dando a cara, aqueles serão consideravelmente melhores.

Esta atitude coadunar-se-ia com a «oposição construtiva» preconizada por Hermínio Martinho e remeteria para depois das presidenciais o recurso a mais uma consulta para eleição de novo Parlamento.

Entrementes, teriam decorrido as eleições autárquicas — agora condicionadas pelos resultados obtidos pelo PRD em zonas onde a implantação da APU levou a coligações PS/PSD — e, para as presidenciais, Eanes teria quase certamente apresentado, através do PRD um candidato com fortes probabilidades de ganhar. Na previsão de um crescimento em próximas legislativas, crescimento que poderia catapultar os «eanistas» para o Governo, tudo se consumaria: controlo do Parlamento, da Presidência e de vasta parcela das autarquias — o PRD como a grande força nacional. O que há 48 horas não ultrapassava o domínio da ficção, está desde agora no plano do possível.

Dificuldades para Cavaco

É face a estes cenários que Cavaco Silva terá de se movimentar nas próximas semanas. Que fazer desta vitória? poderá ser a interrogação que o líder social-democrata colocará a si próprio.

Na verdade, tudo indica que o optimismo dos sociais-democratas ao longo da campanha, nunca foi tão longe ao ponto de os levar a admitir uma queda tão acentuada dos socialistas e a sua própria vitória por uma margem tão dilatada (quase dez pontos sobre o PS). Imprevisível foi também para o PSD, como aliás para todos os outros partidos, sem excluir o próprio PRD, o «score» registado pelos eanistas (menos de três pontos de distância do PS). Daí que, ao princípio da madrugada, Cavaco Silva fosse um dirigente sem respostas, um político limitado a evasivas estilo «governar para todos» e «respeitar os vencidos».

A estratégia dos socialistas

Quanto ao PS, tudo aponta para uma longa cura na oposição.

Há dois anos, os socialistas apostaram tudo na eleição de Mário Soares para a Presidência da República. Delinearam, para tal, uma política que só faria sentido num mandato de quatro anos, divididos em duas etapas: numa primeira, uma dura austeridade marcaria o primeiro ano e meio de governação, seguida de um alívio brusco a alguns meses da eleição presidencial; numa segunda etapa, com Soares já na Presidência, o PS prepararia as legislativas de 1987 em termos de garantir nova vitória, com uma maioria que finalmente lhe permitisse governar sozinho. Mas, desta vez, a boa estrela de Mário Soares não luziu.

Primeiro, foi Mota Pinto que, depois de meses de recuos e avanços, acabou por perder o controlo do PSD e foi afastado; Rui Machete, que lhe sucedeu, nunca conseguiu uma liderança efectiva, deixou as diversas tendências reforçarem-se e partiu derrotado para o Congresso; para cúmulo, Mota Pinto, que apesar de retirado em Coimbra continuava a ter um peso considerável entre as hostes sociais-democratas, morre a alguns meses de distância da reunião da Figueira da Foz; por fim, Cavaco Silva surge na Figueira da Foz — uma espécie de mensageiro de Freitas do Amaral —, faz a sua proposta e, quase sem saber como, sai vencedor e é colocado à frente do partido. Para a tempestade que se desencadeia, Soares não é capaz de encontrar antídoto. Toda a estratégia socialista se desmorona.

Tentando preservar a candidatura de Soares, o PS, depois de Eanes lhe negar, pela segunda vez, a oportunidade de tentar um governo minoritário, promove Almeida Santos a candidato a Primeiro-Ministro e, assumindo por inteiro a política de contenção praticada nos últimos dois anos, parte para uma campanha em que, acreditando na sensibilidade do eleitorado a um discurso de verdade, começa por insistir na utilidade da sua política de austeridade para, no final, constatando a falta de resposta das massas, enveredar por uma série de promessas precipitadas que, longe de atingirem o fim pretendido, transmitem uma sensação de fraqueza, que terá também contribuído para o fracasso dos socialistas.

APU e CDS também caem

A par da derrota do PS, registam-se ainda baixas sensíveis na APU e no CDS (ao fecho do computador do Ministério da Justiça, a quebra sofrida pelas duas forças era semelhante) uma e outra força política contribuindo com mais de 2 por cento de votos para o PRD e para o PSD: na maioria do País, enquanto a votação PRD corresponde aproximadamente ao somatório das perdas PS e APU, os ganhos do PSD advêm quase exclusivamente da quebra do CDS.

Num e noutro caso não funcionaram os discursos dos respectivos líderes. Na APU, Álvaro Cunhal não conseguiu fazer vingar totalmente a palavra de ordem desde cedo lançada: votos desviados (da APU) para o PRD, não beneficiam a democracia; no CDS, Lucas Pires não logrou fazer do partido o motor da mudança, o guia da direita portuguesa. Um e outro, também fracassaram.

Fracasso foi, aliás, a tónica destas eleições: foi o PS, foi a APU, foi o CDS. Mas sabor a fracasso teve também a vitória do PSD que, em termos de primeiro partido, registou a pontuação mais baixa da história das eleições democráticas em Portugal: menos de 30 por cento. Vencedor, houve apenas um: Eanes, um nome suficientemente forte para, ainda que por interposta pessoa (a mulher), ainda que com um partido sem ideologia definida e assente em propostas vagas, conseguiu baralhar todos os dados políticos e promover-se ao papel de pedra angular do regime.

Álvaro Cunhal:

"Resultados bons para a democracia"

Eugénio Alves

«Estamos contentes com os resultados. São bons para a democracia portuguesa...», assim se exprimiu Álvaro Cunhal, pouco antes da meia-noite, ao concluir o seu encontro com os jornalistas, instalados numa sala do rés-do-chão da sede central da campainha da APU, na Rua Soeiro Pereira Gomes. Sereno, medindo bem as palavras, o líder comunista mostrou-se menos agastado que a centena de militantes presente no salão da entrada (a seguir a transmissão televisiva) com a «pequena descida de votos» da APU.

Instado pelos jornalistas a analisar a quebra da APU, Cunhal frisou que o saldo é «positivo» dada a «presença notável, em força, do novo partido» com uma representação parlamentar que «torna muito mais difícil, ou impossível, a formação de governos de coligação a dois».

Admitiu, todavia, que se tivesse ocorrido o reforço eleitoral da APU — um dos objectivos da coligação na campanha — seriam mais favoráveis as condições para uma nova plataforma política ou, de outro modo, para a formação da proposta do PCP de um Governo Democrático de Salvação Nacional. Acentuou entretanto, que não há maioria AD, que é improvável uma coligação PS-PSD na actual situação e que está afastada também a hipótese PS-CDS.

Portanto há uma alteração, disse ainda para salientar que no que toca à proposta de um Governo de Salvação, o seu partido tem defendido que a solução a nível do Executivo «não se resolve com coligações, os governos de coligação estão esgotados».

Não tememos o PRD

As maiores, e mais cuidadosas considerações do secretário-geral do PCP foram para o PRD. «É um partido que se vai revelar, mas que tem os traços do seu dirigente (Ramalho Eanes), com quem o meu partido esteve várias vezes em desacordo, mas que tem cumprido o seu mandato de uma forma globalmente positiva».

Para provar que o seu partido «não tinha nem tem medo do PRD», lembrou o dirigente comunista que uma das teses do X Congresso do PCP, realizado há dois anos no Porto, sublinhava precisamente a existência de um campo social muito vasto, política e partidariamente vazio. «O aparecimento do PRD e os seus resultados de hoje confirmam a tese do PCP», vincou Cunhal para acrescentar ainda que tal tese «não é de egoísmo partidário».

PS: «um terramoto»

Quanto a um futuro governo e aos necessários contactos interpartidários, disse que todas essas questões, incluindo a análise dos resultados eleitorais, são tema da reunião de hoje da Comissão Política do PCP — disse Cunhal, também, que são possíveis contactos com o PRD e até com o PS. Ainda sobre o PS comentou que «como partido de charneira parece ter acabado... o que lhe aconteceu foi um verdadeiro terramoto.»

Admitiu, contudo, que, face ao não-reforço da APU «não existe segurança» de eventuais tentativas de entendimento entre o PRD e partidos como o PS, o PSD e o CDS.

Sobre o crescimento do PSD indicou ter sido à custa do CDS. «Trata-se de uma deslocação de votos entre dois partidos de direita. O PSD capitalizou um certo descontentamento da direita. Não tirou votos ao eleitorado democrático...», disse.

Quanto à hipótese de Eanes convidar Cavaco Silva a formar Governo, lembrou Álvaro Cunhal que o Presidente da República tem de ouvir primeiro os partidos e o Conselho de Estado, além de que a Constituição não o obriga expressamente a indigitar o líder do partido mais votado.

«Rude golpe» para Soares e Freitas

Inquirido sobre as consequências dos resultados destas legislativas relativamente às próximas eleições autárquicas disse que «não serão muito animadoras para as coligações PS e PSD que visam tirar a maioria à APU».

No tocante às presidenciais, tendo em conta que foram adiantadas duas candidaturas de dirigentes de partidos (PS e CDS) e que esses partidos saem derrotados à primeira vista, é visível que

essas candidaturas «sofrem um rude golpe».

Referindo-se à ida de Almeida Santos à TV para assumir as responsabilidades pela derrota do PS, comentou Cunhal tratar-se de «uma grande injustiça».

«Naquele lugar deveria ter estado o dr. Mário Soares. Na verdade foi a política de direita seguida pelo PS dirigido por Mário Soares que determinou a sua derrota eleitoral, ainda quanto à posição do PCP sobre as presidenciais acentuou tratar-se de questão a analisar em reunião do Comité Central do PCP, ainda sem data marcada.

«Ganharemos com juros...»

Uma hora depois do encontro com os jornalistas, Álvaro Cunhal veio dirigir algumas palavras ao smilitantes comunistas que seguiam a transmissão da TV. No essencial, o líder comunista sublinhou, tal como já tinha feito para os jornalsitas, o «carácter positivo», em termos globais, dos resultados. E para satisfação dos mais preocupados com a quebra da APU (perda de deputados em Santarém, Lisboa Setúbal e Évora) deixou no ar palavras de esperança: **Ganharemos com juros, depois,** disse.

Também Carlos Costa, cabeça de Lista pelo Porto e membro da comissão política do PCP, considerou, em declarações à RTP, terem sido Mário Soares e a direcção do PS e não Almeida Santos, os derrotados das eleições devido às sistemáticas alianças que fizeram à direita... Sobre o PRD, «que não se definiu ainda como de direita ou de esquerda», sublinhou entretanto que a sua votação veio impossibilitar o anterior quadro parlamentar de sucessivas coligações de direita».

José Tengarrinha (MDP/CDE)

"Grande machadada em Soares"

«Alteração significativa do quadro parlamentar que oferece a possibilidade de novas soluções» e «vitória das forças que se opunham ao Governo do bloco central», assim interpretou o presidente do MDP/CDE, **José Tengarrinha**, os resultados eleitorais de ontem.

Considerou, também, o líder do MDP, não ter havido deslocação do eleitorado para a direita, «na medida em que o PRD se assumiu como partido de oposição à política de direita».

Para José Tengarrinha, que esteve, ainda, no Forum Picoas, em contacto com os jornalistas nacionais e estrangeiros, o actual Governo deve cessar, imediatamente, funções e deve ser procurada uma alternativa de acordo com os resultados saídos da votação.

Defendeu, a propósito, a formação de um Governo de centro-esquerda, sem a participação do PSD. A percentagem alcançada pelo PRD e a «espectacular descida» do PS, foram — segundo Tengarrinha — os factos mais importantes destas legislativas. Indicou, ainda, tratar-se de uma «grande machadada» nas pretensões de Soares a Belém.

António Galhordas, presente, também, na sede da campanha da APU, na Soeiro Pereira Gmoes, disse ser «claríssimo que o País continua a votar à esquerda». Aceitou que o PRD «retirou parte do eleitorado da APU», acrescentando, todavia, que «a grande derrota é a do PS».

Outro dirigente do MDP, **Mário Casquilho**, referiu que os resultados mostram uma «tendência geral contra a política que tem sido seguida pelo Governo».

Comentou, por outro lado, o facto de o PSD ter conseguido «eximir-se das responabilidades que também teve no Governo».

Maria Santos ("Verdes")

"Mudança vai acentuar-se"

Maria Santos, a deputada de «Os Verdes», eleita na lista APU por Lisboa, surgiu no Forum Picoa cerca da meia-noite algo preocupada com os números do distrito da capital que, naquele momento, ainda não asseguravam a sua eleição.

Respirou mais fundo quando o jornalista do "DL" lhe disse que a APU — Lisboa elegeria 12 deputados (ela estava em décimo lugar). Sobre o PRD disse tratar-se de um «desejo de mudança do eleitorado» e apelidou o êxito do PSD de «problema no foro de equilíbrio psicológico».

Sobre a sua eleição, comentou ser necessário no Parlamento uma «voz verde» que «defenda o equilíbrio ecológico e o bem-estar dos cidadãos».

Atribuiu ainda a queda da APU ao aparecimento do PRD e considerou que nas autárquicas «a mudança vai acentuar-se».

PRD: a diferença de saborear o êxito sem embriaguez

Augusto Vilela

O PRD instalou o seu quartel-general no Altis. Ali reuniu tudo o que era indispensável para os jornalistas e para os seus convidados. Numa outra área reservada dispunha de três salas onde instalou os terminais de computadores. Tudo com um ar de funcionalidade mas discreto. A serenidade dos homens do PRD foi, ao longo da noite, uma constante, ainda que a notícia da eleição do primeiro deputado — por coincidência, o presidente do partido, Hermínio Martinho — tenha sido assinalada com alegria.

Miguel Caetano foi o primeiro das figuras de proa do PRD a chegar ao Altis. Pouco depois, chegava Hermínio Martinho, sempre bem disposto, como se tivesse a certeza, antecipada, do que iria acontecer. Recusava-se, no entanto, a adiantar previsões. Entretanto, foram chegando Medeiros Ferreira, Vítor Alves, Correia Gago e outros dirigentes e candidatos do PRD.

A presença mais desejada era, no entanto, a de Manuela Eanes que, em princípio, se esperava ali chegasse depois das 22 horas.

Afinal, Manuela Eanes, que havia sido a grande figura da campanha eleitoral, acabou por não se deslocar ao Altis. Mais tarde, seria revelado por um seu assessor que, para ela, a campanha havia terminado no dia 4 e agora irá dedicar-se à sua actividade normal. Não deixou, no entanto, de sublinhar, disse o seu assessor, que ao longo da campanha «sentiu que, mais do que a solidariedade com a mulher do Presidente da República, a solidariedade com a mulher que se preocupa com os problemas das pessoas, sobretudo, dos jovens e dos idosos».

Primeira freguesia deu vitória ao PRD

Ainda não eram 19 horas quando foram conhecidos os resultados da primeira freguesia apurada. Tratava-se de Felgueiras, no concelho de Fafe, e dera a vitória ao PRD. A notícia foi recebida com satisfação mas, ao mesmo tempo, com serenidade. Para Carlos Lilaia, responsável do Gabinete de Estudos do PRD, este resultado ainda não era significativo nem permitia qualquer projecção, como se tornava evidente.

Às 21.47, houve a primeira grande manifestação de regosijo nas hostes do PRD. Hermínio Martinho acabava de ser eleito por Santarém. Cumprira-se o vaticínio de seu pai quando, durante a campanha, no final do comício de Santarém, alguém lhe disse que o filho não seria eleito. Ele respondeu, tranquilamente, que entrava e entrava acompanhado.

Há abraços de felicitações.

E agora, que vai ser das vacas? — perguntam-lhe.

É Zaida Martinho quem responde, afirmando que vai ela dedicar-se à agro-pecuária.

Pouco a pouco, ia tomando forma o resultado espectacular do PRD. Hermínio Martinho era solicitado para todos os lados pela Comunicação Social. Interrogam-no já sobre eventuais coligações. Martinho responde que será muito difícil porque não vira, durante a campanha eleitoral, por parte dos outros partidos, posições muito diferentes daquelas que os têm caracterizado.

Salienta que o PRD vai ser oposição, embora oposição construtiva, «não daquela que, no dia seguinte, já está a tentar derrubar o Governo». Deixa claro que o PRD, sem prejuízo dos seus princípios fundamentais, do seu programa e daquilo com que se comprometeu com o eleitorado, tudo fará para que seja possível dar um Governo ao País.

Mas, o objectivo «é trabalhar para, nas próximas eleições, com o general Eanes a liderar o partido, obter uma maioria para governar e pôr o seu projecto político em prática».

Tancos votou no seu conterrâneo

Uma certa curiosidade manifestou-se a certa altura em relação aos resultados de Tancos, terra natal de Hermínio Martinho.

Afinal os seus conterrâneos manifestaram-lhe uma solidariedade total traduzida numa votação de 59,13 por cento, porventura a mais expressiva ou das mais expressivas registadas pelo PRD.

E Manteigas, onde pontifica José Rabaça, um dos homens que desde sempre defendeu a criação do partido eanista? Também nesta zona de forte implantação socialista o PRD não tem razão de queixa. Foi o segundo partido, a 20 votos do PS e à frente do PSD.

Outra manifestação inequívoca de apoio a um homem da terra foi o que se passou em Portimão. António Feu, cabeça de lista do PRD por Faro viu o PRD como partido mais votado, com 6350 votos, seguido do PSD com 6106, do PS com 4209 e da APU com 3535.

Os resultados vão chegando gradualmente e o PRD vê o seu «score» a subir mas ninguém perde a calma, não há manifestações de euforia. Apenas a satisfação de ver um trabalho compensado e uma mensagem assimilada por uma parte importante do eleitorado.

De resto, Hermínio Martinho, afirma a certa altura que o PRD não tem pressa e não entrou na política para ir para o Governo já. «O País tem mais pressa que o PRD», mas «se os portugueses quisessem que o PRD fosse para o Governo já ter-lhe-iam dado uma maioria absoluta». Todavia Hermínio Martinho sublinha que o PRD está disponível para dialogar com todas as forças políticas e neste momento tentar viabilizar um Governo, embora sob condições, como sejam a de não admitir que os gestores das empresas públicas sejam escolhidas como até aqui mas sim com critérios de competência e honestidade, que a Comunicação Social seja isenta e pluralista, que o futuro Governo assegure que não haverá trabalhadores a trabalhar sem salários.

Perguntam-lhe se, em sua opinião, o presidente da RTP deveria ser substituído. Hermínio Martinho responde categoricamente que isso já devia ter acontecido.

Sobre as presidenciais, reafirma que o PRD nada tem a ver com as candidaturas já lançadas e reafirma que o seu partido não apresentará qualquer candidato mas logo que estejam alinhadas todas as candidaturas apoiará o candidato que melhor assegure a concretização do programa do PRD.

Mais resultados iam sendo conhecidos e mesmo ao iniciar-se a conferência de Imprensa, Hermínio Martinho anunciou a eleição do primeiro deputado pelos Açores. Marques Junior chegara entretanto ao Altis e havia

sido também eleito por Setúbal.

«Falharam inteiramente aqueles que nas suas previsões diziam que o PRD não chegaria a existir ou se existisse não teria qualquer expressão», comentou Hermínio Martinho. «O PRD é já, a vários níveis, o fiel da balança, e será o maior partido nas próximas eleições».

Um capitão de Abril no Parlamento

Setúbal era considerado para o PRD no início da campanha um distrito difícil mas, a partir de certa altura, essas dificuldades começaram a ser cada vez menores. Não só Marques Junior foi eleito com facilidade, como o seriam mais três outros candidatos.

Marques Junior não teve ao longo de toda a noite uma única manifestação de euforia mas estava naturalmente emocionado.

«Devo dizer — afirmou-nos — que neste momento sinto-me ao mesmo tempo satisfeito mas também com grande preocupação na medida em que estes resultados, nomeadamente em Setúbal, nos trazem uma responsabilidade grande. É uma responsabilidade que por outro lado assumimos com gosto, porque isso nos vai permitir trabalhar para ajudar a resolver os graves problemas deste distrito.

Relativamente ao facto de ser capitão de Abril, devo dizer que entendo esta nova posição com a mesma perspectiva com que assumi o 25 de Abril: de concretizar as esperanças que então foram abertas».

Pouco depois da meia-noite os resultados finais eram praticamente conhecidos e as projecções dos técnicos do PRD apontavam para uma percentagem da ordem dos 18 por cento.

As felicitações chegavam de todo o lado mas o ambiente não se alterava. Alegria sim, mas comedida. Nada de manifestações na rua, nada de extravasar publicamente os efeitos de um êxito que deverá ter calado definitivamente os detractores deste projecto, agora confrontados com a realidade de um fenómeno político novo que não souberam explicar nem prever na altura devida.

As condições do PRD para viabilizar um Governo

Pouco depois de conhecidos os resultados oficiais, o PRD divulgou um comunicado em que aprecia os resultados eleitorais. Começa por referir que o partido se constituiu há pouco e a sua organização e implantação local «estão ainda em fase de arranque em todo o País».

Salienta que as eleições antecipadas «obrigaram o PRD a concorrer privado do seu leader natural», e que «foi objecto por parte do conselho de gerência da Televisão, em especial do seu presidente, de sucessivas acções visando impedir que os portugueses conhecessem a formação do PRD, os seus objectivos e propósitos».

Como resultado de tudo isso «pouco antes de iniciar-se a campanha eleitoral, o PRD não era ainda conhecido por cerca de metade dos portugueses, sendo esse desconhecimento quase total em parte do País».

«Os resultados do PRD deixam-nos naturalmente muito satisfeitos e, sobretudo, criam-nos especiais responsabilidades.

Perante estes resultados o PRD afirma que não fará qualquer coligação e, consequentemente não fará parte do Governo que venha a constituir-se por iniciativa e sob a direcção de outro partido mas «poderá viabilizar ou não inviabilizar a formação de um Governo desde que o seu programa e a sua sonstituição ofereçam garantias de respeitar o mínimo de condições essenciais».

Essas condições são: «garantia de integral respeito pela legalidade constitucional nos seus diversos domínios; garantias de uma colaboração leal do Governo com o Presidente da República sem os ataques e as «guerrilhas» que caracterizaram a luta movida por alguns partidos contra o general Ramalho Eanes nos últimos anos; garantia de uma política de desenvolvimento económico e aumento da riqueza nacional e a distribua com mais justiça, deixando de penalizar os que até agora têm sido os mais sacrificados; garantia de que será posto cobro, com a maior urgência possível, à situação insustentável que se verifica com os trabalhadores com os salários em atraso; garantia de que a escolha dos responsáveis para os cargos públicos incluindo as empresas públicas, sejam feitas apenas em função de critérios de competência, pondo-se termo às situações escandalosas que neste domínio se verificam; garantia de seriedade, independência e pluralismo na comunicação social estatizada, em especial na RTP onde têm sido sistematicamente violados aqueles valores indispensáveis para uma verdadeira vivência democrática o que é tanto mais urgente fazer quanto é certo que se verificarão nos próximos meses novos actos eleitorais; garantia de que serão desbloqueados e tornados públicos os inquéritos em curso em casos de corrupção, fraude fiscal, dívidas à Previdência, etc. e feitos inquéritos sérios em todos os outros casos que os justifiquem».

A terminar o PRD reconhece que não só a ruptura da coligação tornava inevitável a realização de eleições antecipadas, «como a mudança do quadro partidário permitiu verificar que foi correcta a decisão de dissolver o Parlamento e convocar eleições antecipadas».

Finalmente o PRD «saúda, sem excepção, todos os partidos concorrentes e em particular o Partido Social Democrata que as venceu e o dr. Almeida Santos que assumiu, com dignidade — mal-grado alguns remoques inúteis — a derrota do Partido Socialista e do Governo liderado pelo dr. Mário Soares».

Tristeza no Largo do Rato

Eanes e austeridade responsabilizados pela derrocada eleitoral

José Manuel Vidal

«O PS passou de primeiro para segundo partido». Faltavam ainda vinte minutos para as onze da noite de ontem quando Almeida Santos reconheceu perante os jornalistas que se encontravam na sede do PS no largo do Rato a derrota do seu partido nas eleições legislativas de ontem.

Desde o princípio da noite, desde que se conheciam os primeiros resultados eleitorais, que a avalanche PRD tornava evidente aquilo de que poucos tinham até então admitido: a derrocada eleitoral do Partido Socialista depois de liderar durante dois anos o governo do bloco central.

Almeida santos anunciou de imediato a intenção do PS de viabilizar um próximo governo, naturalmente social-democrata. «Quem perde deve deixar governar», afirmou para depois acrescentar: «O PSD tem a obrigação de governar, mesmo em minoria».

Coligações, não obrigado. Para Almeida Santos, e subentende-se para todo o Partido Socialista, «com a actual direcção do PSD não há entendimento possível».

Devo assumir esta derrota como uma derrota pessoal», reconheceu o líder socialista, candidato vencido a primeiro-ministro.

Aos dois vencedores das eleições — PSD e PRD — Almeida Santos dirigiu duras críticas. «Vale a pena não assumir as responsabilidades, que foi o que fez o líder do PSD» e «também vale a pena deixar assumir o seu nome por outros, sem ter responsabilidades», disse aqui numa directa ao general Eanes.

Aliás, quanto ao Presidente da República, o líder do PS afirmou também que lamentava ele não ter sido, até ao fim do mandato, o líder de todos os portugueses. «Consentiu em ser líder de um partido e assim transferir votos de um partido que tinha apoiado a sua reeleição».

Justificando o facto de o PS não ter feito do PRD um alvo de crítica durante a campanha eleitoral, Almeida santos apenas explicou que se tinha esperado até ao fim «que fosse possível clarificar a utilização do nome e da imagem do Presidente da República», factos em que se baseia o «score» eleitoral dos renovadores.

Pronunciando-se sobre o futuro, o líder socialista adiantou que o seu partido cumprirá todas as promessas eleitorais que não impliquem a sua presença no Governo e manifestou-se disposto a continuar a luta.

«Perdemos uma batalha, mas não perdemos a guerra», disse Almeida Santos, garantindo depois que «nunca desistiremos de lutar. Seremos oposição!»

«Nem todas as pessoas, acrescentou, estão em condições de avaliar a inevitabilidade política da austeridade», mas «quando se está no Governo não se tem o eleitorado em frente mas o País».

Tristezas...

A declaração de Almeida Santos, proferida numa das salas da sede do Largo do Rato, com imensa dignidade, foi a única posição oficial dos socialistas, quando se iam conhecendo os resultados eleitorais.

A maioria dos dirigentes do PS compareceu no edifício, bem como candidatos de outros partidos nas listas socialistas, mas nem todos se mostraram aos jornalistas.

O próprio secretário-geral do PS, Mário Soares, que se quis afastar desta pugna eleitoral, — embora se tivesse deixado envolver na última fase da campanha — não apareceu. O seu porta-voz garantiu que o primeiro-ministro não se encontrava no Rato, mas o «DL» apurou que esta informação era falsa. Soares esteve efectivamente a maior parte da noite no Rato, numa zona de acesso reservado. Foi do Rato que acompanhou a comunicação cdo ministro de Estado a admitir a derrota e no Rato encontrava-se ainda perto da meia-noite, sempre insistindo a manter-se afastado da derrocada eleitoral do seu partido, com as eleições presidenciais em mira.

Manuel Alegre, Alfredo Barroso, Palma Inácio, Edmundo Pedro, Tito de Morais, Pedro COelho, Veiga Simão e Rosado Correia foram dos poucos dirigentes socialistas que estiveram à vista nas horas amargas da derrota.

Nos que falaram aos jornalistas, duas ideias eram constantes para explicar os resultados eleitorais — a incompreensão popular pela política de austeridade, por um lado, do outro o beneplácito expresso do general Eanes, por acção ou omissão, à campanha eleitoral do PRD.

Perto da meia-noite, começou o circo. Os «laranjinhas» transformaram o Largo do Rato num inferno, carros com bandeiras e buzinas numa celebração demoníaca de uma vitória de Pirro. No velho edifício brasonado que foi sede da campanha do PS, já outro tema vinha à baila — as eleições autárquicas — numa tentativa vã de esquecer os números alinhados nos monitores de TV. A pouco e pouco saíram os poucos visitantes, saíram os militantes para dar de beber à dor, os jornalistas fecharam loja. Os «laranjinhas» persistem, agora a pé, embriagados pela vitória. No Rato já só se ouve o silêncio dos campos depois das batalhas. Até à próxima?

Esquecimento

Perder mais de oitocentos mil votos, ou 42 por cento do seu eleitorado, é obra. Pode-se mesmo dizer que dificilmente o Partido Socialista poderia ter feito pior nestas eleições de 1985.

À partida, diga-se desde já, a tarefa não era fácil. Havia de facto a austeridade, havia de facto um fenómeno chamado PRD que veio driblar todos os cálculos e previsões. Tudo isso fazia dos 36 por cento de 83 um sonho que poucos se atreviam a acalentar, dos 43 por centos uma fantasia em que nunca ninguém acreditou.

O decorrer da campanha eleitoral, de que aqui se foi dando o retrato tão fiel quanto possível, não dava espaço para grandes ilusões, tão-só no máximo para alguma serenidade. Nunca permitia antever o descalabro dos números desta madrugada.

Mas a verdade é que a campanha, tal como se desenrolou, baseada no esforço de apenas um homem, desresponsabilizando todas as outras figuras nacionais do PS — e, principalmente, Soares — dos resultados das eleições e também da governação dos últimos meses, talvez, vistas as coisas a frio, não permitisse outro fim que não este.

No entanto, o principal erro dos socialistas, e estão a pagá-lo bem caro, terá sido o «esqueciemnto» do PRD. Os renovadores e a forma como se aproveitaram da mulher do Presidente e da fotografia do Presidente e do nome do Presidente, foram a doença deste PS. Deles ninguém falou, todos sentiram ameaçadora a sua presença e, como se viu, o seu efeito foi quase mortal.

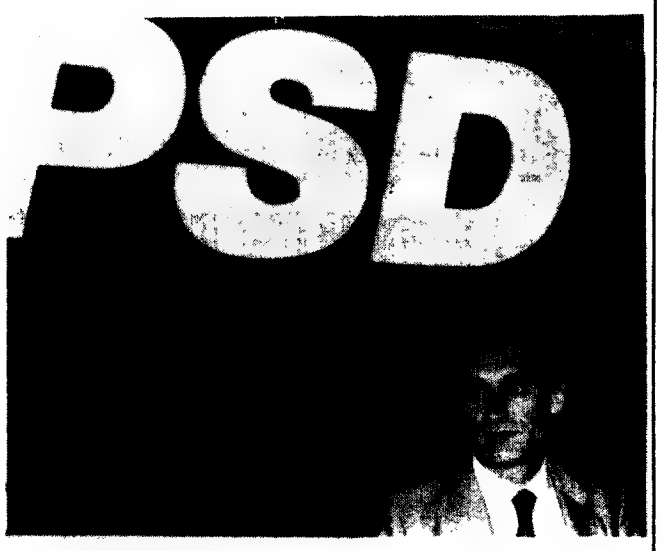
As doenças — e esta era-o, na perspectiva dos socialistas — têm um tratamento. Profiláctico, às vezes, curativo, outras, de choque se necessário, o tratamento é sempre melhor que o esquecimento.

Poderia não ser eficaz, é verdade. Nada se pode garantir, depois de contados os votos. Mas o PS agora sabe que vale sempre a pena tentar.

J.M.V.

PSD ganhou mas morreu o sonho de uma AD recriada

Aurea Sampaio



Cá fora, nas ruas, era a euforia. Mas entre os dirigentes vivia-se um mais atenuado contentamento. Apesar dos beijos e abraços, das garrafas de champanhe já em fim de festa. É que algo «perturbado» — o adjectivo é de Pinto Balsemão — o estado-maior do PSD viu o PS mirrar até níveis inimagináveis, perdendo centenas de milhares de votos; o PRD crescer à custa da esquerda descontente; e o seu aliado preferencial, o CDS, definhar tornando impossível a formação de um Governo com apoio parlamentar estável. Morria assim, o sonho não assumido de uma AD recriada. Abre-se agora um longo e difícil processo de negociação para Cavaco Silva que, tudo indica, deverá ser chamado a formar o novo Executivo.

Negociar com quem? «Com os partidos democráticos», respondeu ontem mesmo o líder social-democrata, na conferência de Imprensa que deu, num hotel de Lisboa, após serem conhecidos quase na totalidade os resultados eleitorais. Mas para já, os ditos partidos não se mostram interessados em participar num governo que pode ter os dias contados. No horizonte perfilam-se as eleições presidenciais que poderão determinar novas legislativas — basta que o presidente eleito decida dissolver o Parlamento. Até lá, todas as estratégias são de oposição. A aposta será, inevitavelmente, o desgaste de um executivo liderado por Cavaco Silva.

«Governo de Portugal»

Cavaco Silva que pretende fazer um «Governo de Portugal e não para servir um partido»; que ao intervir perante os jornalistas saudou em primeiro lugar «o civismo da população» e a «Juventude»; que afirmou «respeitar os adversários, especialmente o PS»; que considerou terem «todos os partidos contribuido para o reforço da democracia».

Inesperadamente, o professor, por vezes arrogante durante a campanha, aparecia quase humilde, ele «o grande vencedor» das eleições. «Cumpriremos aquilo que prometemos», reafirmou. «A nosssa preocupação hoje é a mesma: resolver os problemas dos portugueses, sobretudo dos mais desfavorecidos».

Cavaco Silva sabe melhor que ninguém que assegurou as rédeas do partido durante os próximos tempos, que conseguiu o supremo milagre de fazer esquecer ao eleitorado que o seu partido é co-responsável pelas maleitas que afligem o país — mas não ignora que a vitória lhe coube não tanto por mérito próprio, como por desgraça alheia.

E agora há condições para o apoio ao candidato Freitas do Amaral? «O PSD tem uma estratégia definida no seu Congresso. Vai agora decidir». Mas foi admitindo ser essa «uma possibilidade entre outras».

Será? Estará Cavaco Silva disposto a provocar tensões no seu partido para apoiar um candidato cuja principal base de apoio, o CDS, não ultrapassou os 9.78 por cento?

E quanto ao PRD, quiseram saber os jornalistas, ficou surpreendido com os resultados? «Um pouco, não excessivamente», foi a lacónica resposta.

O líder social-democrata manifestou ainda disposição de reexaminar o processo de adjudicação das centrais digitais porque este se «incluía no número daqueles processos que não lhe pareciam muito claros» e de tentar «obter vantagens em alguns dossiers» da CEE.

«Razão tinha o Soares...»

No hotel que o PSD erigiu em quartel-general, estavam lá todos. «Há aqui gente para cinco governos», dizia alguém bem humorado.

Cavaquistas, anticavaquistas, balsemistas... e os que estão sempre com o poder, seja ele qual for.

Pinto Balsemão não se eximiu de fazer declarações. Manifestou a sua alegria. Explicou a vitória pela «mensagem do PSD e pela maneira como o professor Cavaco Silva protagonizou essa mensagem».

Realista, falou de «alguns problemas a resolver». E especificou: «O problema do governo e o das presidenciais» que, em sua opinião, «estão até certo ponto ligados».

O tema seguinte foi o PRD. Assim: «Estamos todos a nível nacional e a nível do partido perturbados com o que aconteceu em relação à votação do PRD. Depois desta euforia inicial (...) haverá que reflectir muito seriamente sobre o que é o PRD, onde se situa».

Explicou a derrota do PS como o fruto de «toda uma política errada» e, acintosamente, fingiu desconhecer o nome do candidato socialista a primeiro-ministro, Almeida Santos, que considerou uma má escolha de Mário Soares.

Nada eufórico estava Ângelo Correia que confessava ao «DL» não esperar participar no novo governo, até porque era gestor em duas empresas. Em sua opinião, «o PS está hoje a pagar o apoio ao general Eanes em 1980». Peremptório, afirmava que quem tinha «razão era o dr. Soares».

Mais contente estava Santana Lopes. «Ganhámos a principal batalha que era a do governo», dizia ao «DL». Interrogado sobre a precaridade que tal executivo pode vir a ter dada a sua condição inevitável de minoritário, o dirigente da Nova Esperança não mostrou a mais leve preocupação.

Dores de cabeça

Alheios às dores de cabeça que **esta** vitória pode trazer aos homens-fortes do partido e, sobretudo, ao seu líder, militantes e simpatizantes festejavam por toda a parte os resultados alcançados.

Em Lisboa, centenas de carros percorriam as artérias da cidade, afluindo todos para o hotel onde se encontravam os dirigentes. «Cavaco, Cavaco», era o nome mais gritado, bandeiras agitando-se, no meio do barulho incessante das buzinas.

Cavaco, que também comemorava com champanhe nacional a vitória que foi construindo, ao longo de um persurso de milhares de quilómetros, com uma determinação obstinada e um discurso acessível que ele pretendia bipolarizador.

Ao invés, ajudou à dispersão de votos o que produziu alterações profundas no espectro político. Cavaco cilindrou o seu inimigo principal — o PS —, mas abriu, porventura, o caminho a uma força que, pela amostra, se tornará bem mais perigosa para o PSD.

A não ser que, para futuro, dêem frutos as cordiais relações que tem com o Presidente da República ou o cuidado que teve em não atacar os «renovadores» durante a campanha.

Ou terá sido apenas uma «gaffe» na sua estratégia? Recordemo-nos que, apenas no fim da campanha, Cacaco Silva transmitiu, pessoalmente, ao general Ramalho Eanes, as críticas do seu partido ante aquilo que considerava a «excessiva» utilização do seu nome pelo PRD. Mas, nessa altura, já os sociais-democratas «entravam em órbita» ante projecções de sondagens que davam 12 por cento ao novel partido.

Agora, o PRD é fundamental em qualquer negociação. Mas este partido não poderá esquecer-se da sua base social de apoio — o seu milhão de votos foi conseguido à custa de 800 mil do PS e 130 mil da APU — e tudo passa por esta indesmentível realidade.

Na euforia das comemorações da vitória, interessante é verificar o voejar conjunto de bandeiras do PSD e do CDS. Preocupante é a fúria de sociais-democratas, investirem contra panos e outra propaganda da APU.

Assim, só nos resta dar um zero em comportamento aos «laranjinhas», eles que se diziam tao civilizados...

Lucas Pires assume paternidade da derrota do seu partido

José Manuel Saraiva

Lucas Pires assumiu pessoalmente a derrota do seu partido ainda antes de serem conhecidos os resultados finais das eleições. Em conferência de Imprensa dada ao princípio da madrugada na sede central do Largo do Caldas, o presidente do Centro Democrático Social afirmou que irá tirar as consequências pessoais deste desaire, e só depois disso comparecerá perante os órgãos do partido, a cujos dirigentes transmitirá as decisões por si tomadas.

Esta revelação responde às notícias postas a circular, segundo as quais o líder do CDS estaria na disposição de pedir a demissão do cargo que ocupa. Essas notícias, dadas em primeira mão pela RTP a partir da sede do Largo do Caldas, foram de pronto desmentidas pela direcção do partido ainda antes de Lucas Pires se reunir com os jornalistas. Na conferência de Imprensa, o líder do partido lembrou que continua a ser o presidente da Comissão Política, até ao dia em que considerar que os postos que ocupa «não correspondem manifestamente à utilidade do partido e do País». Recordou também que se manterá no campo da «direita contra a esquerda».

Alguns minutos após a informação prestada pelo jornalista Cesário Borga, segundo a qual Lucas Pires estaria disposto a demitir-se de presidente do partido, surgiu nos ecrãs da televisão um dirigente distrital do Porto, dizendo que o presidente do partido assumiria uma atitude «muito digna» se pusesse o lugar à disposição, ou o transferisse para o presidente do Conselho Nacional até à realização do próximo congresso. O ambiente, que já era tenso no Largo do Caldas, mais ficou quando se ouviu a «infeliz» observação do dirigente do Porto. Houve logo quem o chamasse «filho da mãe» e outras coisas mais que bom será que delas não saiba o entrevistado, que teve a triste sorte de apoiar uma decisão que Lucas Pires ainda não havia tomado.

Lucas Pires: a «miss simpatia»

Ao contrário do que aconteceu em eleições anteriores, pouca gente compareceu na sede central do CDS. E aquela que compareceu (dirigentes e quadros) jamais se manifestou desorientada. Notava-se em todos os que por ali andavam um grande sentimento de solidariedade com o chefe que assumira, pessoalmente, a derrota eleitoral do partido.

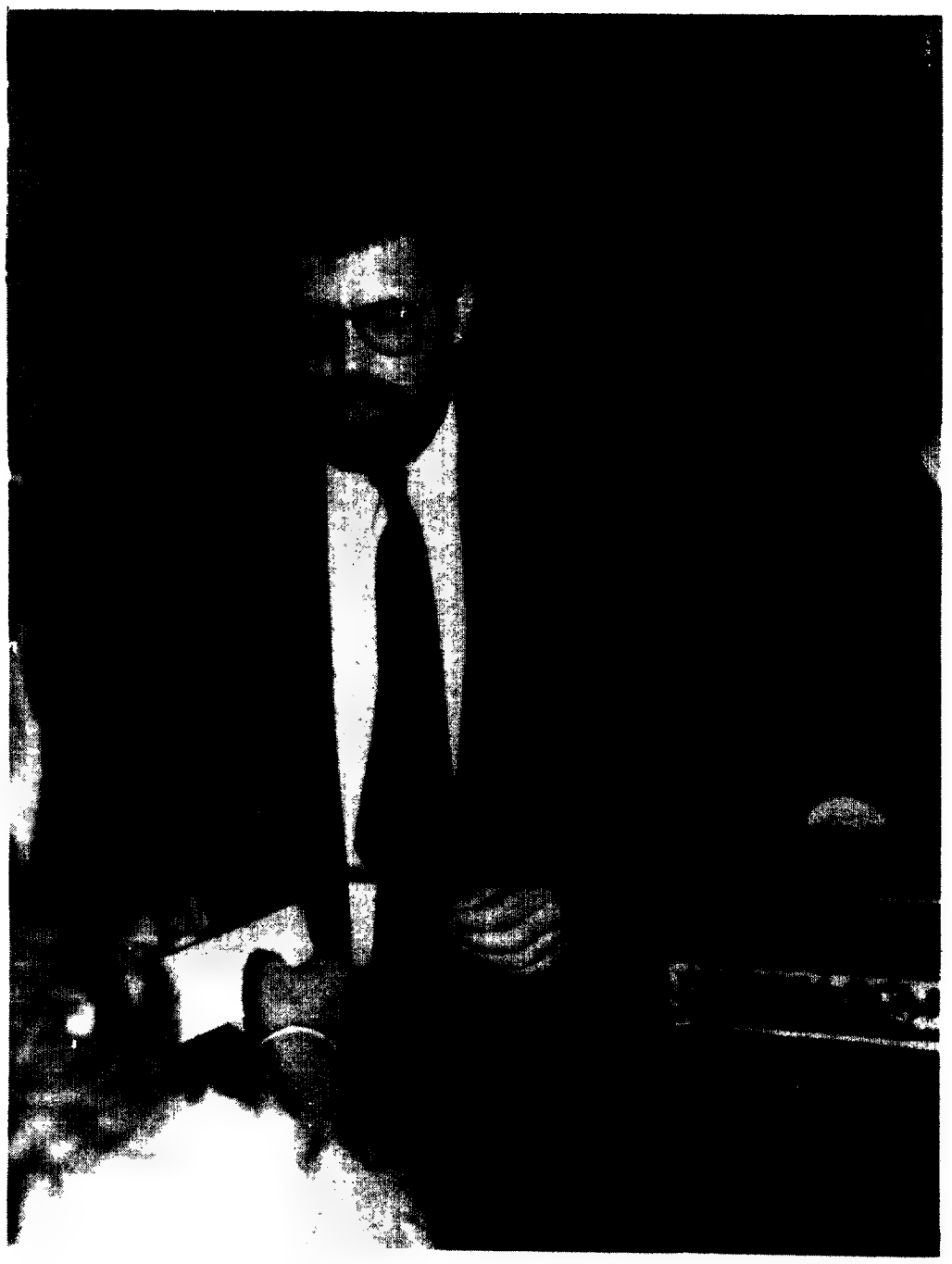
Na conferência de Imprensa, Lucas Pires apareceu com um ar abatido, mas nunca perdeu o humor e a piada que às vezes o caracterizam. Comparou estas eleições a uma eleição de misses de cujo concurso sairia porventura eleito «miss simpatia». Esta graça fez quebrar a tensão que se havia instalado numa vasta sala cheia de gente emocionada e militante. Foi a ela de resto a quem Lucas Pires se dirigiu em primeiro lugar para agradecer o apoio recebido durante a campanha eleitoral.

Depois, felicitou Cavaco Silva e Hermínio Martinho pelas vitórias alcançadas pelo PSD e PRD. Reconheceu que a situação política nacional se complicou, que continua a haver uma maioria socialista/social-democrata, que o País perdeu («embora Cavaco Silva tenha ganho a Almeida Santos»), e que é «frágil a sociedade portuguesa». Uma coisa prometeu ele: que cumprirá a palavra dada durante a campanha eleitoral, segundo a qual, nestas circunstâncias, jamais se coligará com o PSD.

A direita e a história

Já no fim do breve encontro com a sua gente e com os jornalistas que estiveram no Largo do Caldas, Lucas Pires proclamou que «a direita é a natureza e a história — enquanto a esquerda é uma coisa que se inventou para complicar a vida». Na sua opinião, por exemplo, «há as crianças que devem nascer e a esquerda não deixa». Colocando-se acima dos que se afirmam intelectuais de esquerda, o jovem professor universitário de Coimbra revelou que se «deslumbra com os seus pensamentos e ideias». E disse mais: disse que ainda não conseguiu perder a «ideia» de que tem razão.

Lucas Pires terminou com estas palavras a sua conferência de Imprensa. Foi aplaudido com alguma emoção, não só pelos quadros e poucos militantes que se encontravam na sala, mas também pelos próprios colegas de direcção. O líder do CDS não está seguramente só. Poderá haver quem lhe faça guerra no interior do partido, mas não é por causa dele que o CDS sofreu uma grande derrota. Será mais pelo projecto que defende — que é um projecto de direita num País de esquerda, do que pela figura e personalidade do dirigente centrista.



CDS: que futuro?

Lucas Pires e alguns dirigentes do CDS disseram várias vezes durante a campanha eleitoral, que o partido subiria o número de de votos e percentagem, que poderia até vencer as eleições com um bocado de sorte. Só que o desejo e a realidade são bem diferentes.

O CDS perdeu e não foi pouco. Um partido que já chegou aos 16 por cento nas eleições de 1976, durante os quais somou 877 494 votos, não atingiu agora os 10 por cento, nem a meta dos 600 mil votos conseguiu cortar.

Em 1975, o Centro Democrático Social contou com 434 879 votos, número que lhe deu uma percentagem de 7,61 por cento. Em 1983 conseguiu chegar aos 12,56 por cento, concorrendo para esta parcentagem os votos de 716 705 eleitores. Em 1979 e 1980 não existem referência. O CDS apresentou-se nesses anos coligado com o PSD no âmbito da Aliança Democrática.

Com 16 por cento em 76, 12 por cento em 83, nove vírgula qualquer coisa em 1985, que será do CDS quando de novo se disputarem eleições gerais. Que partido será este, no futuro?

José Vitorino: uma aposta falhada

José Vitorino anunciou esta madrugada que irá abandonar a vida política e regressar ao seu emprego na Função Pública. O ex-dirigente social-democrata cumpre assim a dolorosa promessa feita por si durante a campanha, segundo a qual diria adeus à política se não viesse a ser eleito deputado à Assembleia da República. Não o foi.

Como é do conhecimento público J. Vitorino esteve envolvido num caso de guerrilha política que fez correr rios de tinta e despertar uma excessiva atenção sobre a sua pessoa, quando o prof. Cavaco Silva o substituiu no comando da lista de Faro por outro militante e o colocou em terceiro lugar.

Agastado com a desconsideração que lhe foi feita pelo líder do PSD, José Vitorino protestou, pediu a demissão do partido e transferiu-se de armas e bagagens para o CDS, que o exilou. De terceiro no PSD passou para primeiro no partido de Lucas Pires.

O diabo tece-as, todavia. Se J. Vitorino tivesse ficado onde fôra colocado estaria agora a esfregar as mãos de contente por ver o seu nome uma vez mais eleito para o Parlamento. Vá lá um homem adivinhar que lhe acontecem coisas destas...

CDS contra a vitória da 'direita caceteira'

Anacoreta Correia afirmou, esta madrugada, que foi a «direita caceteira» que ganhou as eleições. Logo após conhecer os resultados que deram a vitória relativa ao PSD, o dirigente do CDS disse que foi coisa trágica a «direita inteligente ser derrotada».

Na opinião de Anacoreta, cabe, agora, aos «três partidos socialistas» — PSD, PS e PRD — resolverem a questão governamental. Em declarações prestadas a jornalistas que se encontravam no Largo do Caldas, o mesmo dirigente fez uma curiosa observação sobre o modo como o seu partido se situa no universo político português. Afirmou que o CDS continua a ser um partido centrista, colocado à direita do PS e à esquerda do PSD.

Às primeiras horas da contagem dos resultados, alguns dirigentes do CDS multiplicaram-se em comentários ao modo como as coisas estavam a decorrer em manifesto prejuízo do partido. Todos eles justificaram a queda com o voto útil no pSD. Nuno Abecasis, Cavaleiro Brandão, Jorte Góes e Gomes de Pinho, todos disseram que foi o «voto útil no PSD» o grande responsável pela derrota sofrida.

Houve, também, quem não se pronunciasse, nem se queira pronunciar, sobretudo aqueles que esperavam ser eleitos e não o foram. Está, neste caso, o monárquico Borges de Carvalho, que abandonou, temporariamente, o PPM, para se refugiar no CDS e ganhar um lugar no Parlamento. Só que Borges de Carvalho era o quinto da lista e o CDS não conseguiu eleger mais do que quatro, por Lisboa. António Borges de Carvalho terá que aguardar nova oportunidade. Mais sorte do que ele teve o seu companheiro Ribeiro Teles que, às três da manhã, viu o seu nome entrar no clube dos 250, pela mão de um partido republicano. Também na política o que é preciso é um bocado de sorte. E Borges de Carvalho não a teve.

PRESIDENCIAIS APROXIMAM-SE

Lemos Ferreira já "corre" para Belém

"Eleitorado acredita no que lhe parece novo"

«Os resultados eleitorais traduzem aquilo que era esperado, ou seja, uma manifestação do eleitorado em acreditar naquilo que aparece como novo e com algo de diferente, como é o caso do PRD e do PSD, este com um novo líder», afirmaram ao «Diário de Lisboa» elementos do Gabinete de Candidatura do general Lemos Ferreira à Presidência da República. Isto é: o CEMGFA entrou abertamente na «corrida» para Belém...

Para o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, os resultados eleitorais «traduzem o benefício da dúvida — sublinham fontes próximas da sua candidatura a Belém — ao que aparece como novo e manifestam a firme vontade de mudança. Traduzem também uma penalização ou uma menor disponibilidade do eleitorado em aceitar proposta da parte de quem foi mais responsável pela actual situação», acrescentaram as mesmas fontes.

Na óptica do general Lemos Ferreira, a APU «não teve capacidade para travar a passagem de militantes seus para um partido diferente, sendo curioso notar que foi a APU que sugeriu a necessidade de aparecimento desse novo partido». Por outro lado, a taxa de abstenção, uma das mais elevadas de sempre, é comentada pelo Gabinete de Candidatura de Lemos Ferreira nestes termos: «Não causticou a direita, mas a esquerda».

Os resultados eleitorais de ontem marcam o quadro para arranjos subsequentes, quer na formação do Governo, quer da sua viabilização parlamentar e, sobretudo, na perspectiva das eleições presidenciais — acentuam as mesmas fontes do Gabinete de Candidatura de Lemos Ferreira que concorrerá decididamente à Presidência da República, uma vez anunciada a constituição daquele grupo de apoio.

A candidatura do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas a Belém, aliás, não é fomentada pelos partidos. É isso que asseguram as fontes que lhe são próximas e que acrescentam que essa candidatura «foi gerada em condições que permitem consubstanciar apoios de índole partidária ligados a uma maioria parlamentar e outros».

«Há má imagem de Freitas do Amaral»

Os resultados baixos do CDS mereceram igualmente alguns comentários dos elementos do Gabinete da Candidatura de Lemos Ferreira. Segundo este órgão, «foram provocados pela sua excessiva colagem à candidatura de Freitas do Amaral que assim pôs uma vez mais em causa o crescimento centrista».

E isso, porque — opinam os apoiantes do CEMGFA — «há uma má imagem do prof. Freitas do Amaral, o qual, de resto, não se soube impor como líder da Aliança Democrática imediatamente após a morte de Sá Carneiro e que abandonou o partido e a Aliança nos momentos de crise».

Por outras palavras, conforme sustenta o Gabinete de Candidatura de Lemos Ferreira à Presidência da República: «Freitas do Amaral é agora o candidato dos nove vírgula tal por cento e não se vê qualquer razão para outra força partidária apoiar uma candidatura com um recorte tão baixo».

Pintasilgo e Freitas do Amaral afirmam-se satisfeitos com resultados eleitorais

A maioria dos candidatos presidenciais conhecidos manifestou-se, naturalmente, durante a noite de ontem, à medida que se iam consolidando os resultados destas legislativas. Maria de Lourdes Pintasilgo disse ao «Diário de Lisboa», no Forum das Picoas, que a vitória de Cavaco Silva e a importância da votação no PRD testemunham a vontade do povo português de ver emergir, na cena política nacional, «novos protagonistas». Para Lourdes Pintasilgo, o surgimento destes novos protagonistas testemunha, igualmente, a profunda vontade de mudança que atravessa o eleitorado. Interrogada sobre se considera positiva a mudança já operada, disse-nos que este tipo de mudanças, ocorridas em democracia, são sempre positivas, e sublinhou a consonância existente entre os princípios defendidos pelo PRD e os princípios que inspiram a sua própria candidatura. A candidata foi entrevistada igualmente pela televisão, pela RDP 1 e e pela Anop. Na sede da sua candidatura, o ambiente era de considerável satisfação pelos resultados destas Legislativas. Em declarações à Anop, Maria de Lourdes Pintasilgo voltou a reafirmar a sua decisão de não desistir em favor de nenhum candidato presidencial, e manifestou o propósito de «estabelecer contactos com todos os partidos».

Também Freitas do Amaral garantiu ontem à Anop que irá até ao fim com a sua candidatura e disse acreditar que não aparecerão mais candidatos. Sobre a eventualidade de dissolução do Parlamento, como advogou em Maio, Freitas do Amaral disse que é preciso «dar tempo para ver se há uma solução duradoura ou não». Para Freitas do Amaral, a estabilidade «só se concretizará com as eleições presidenciais» e considerou a vitória do PSD «expressiva e notável porque fugiu ao desgaste de ter sido governo».

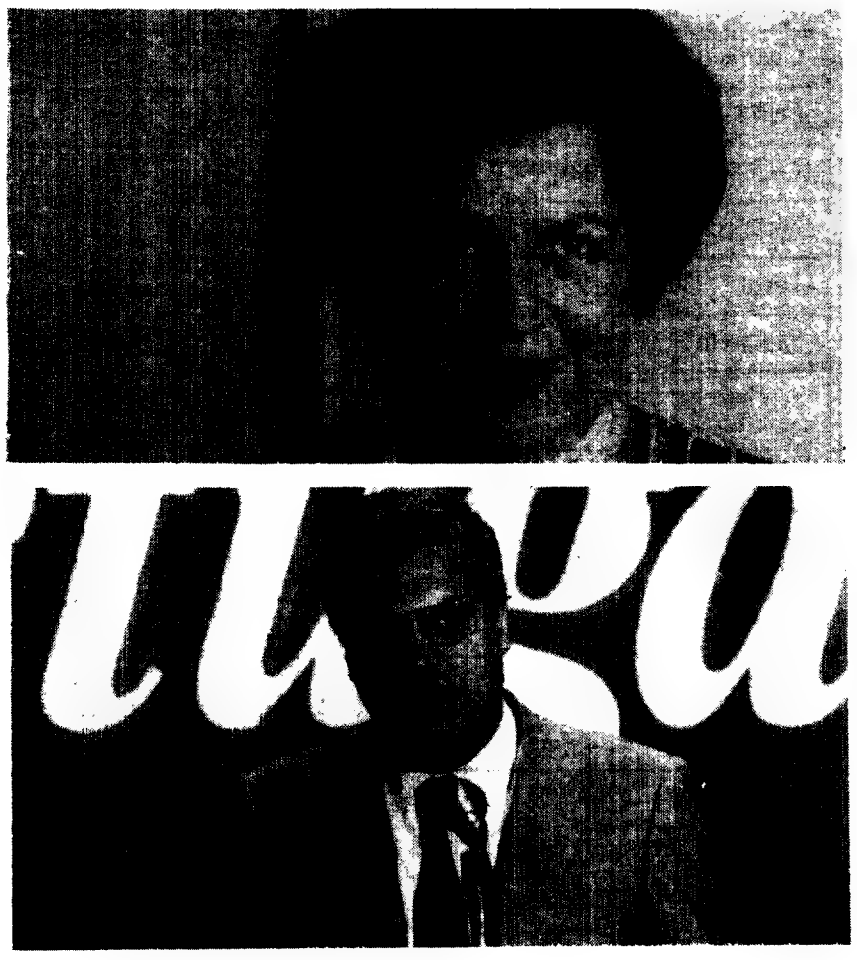
Quanto à derrota do PS, Freitas do Amaral atribui-a a «desgaste natural, uma vez que o Primeiro-Ministro era socilista» e a «um desgaste proveniente do aparecimento do PRD».

Freitas do Amaral defendeu ainda a «harmonia» entra as funções de Primeiro-Ministro e de Presidente da República.

O candidato Meneses Alves considerou, por seu lado, que «o povo português foi extremamente injusto, penalizando a competência e seriedade face à demagogia». «Votou-se em dois ausentes, ou seja, Eanes e Sá Carneiro», disse. Meneses Alves referiu ainda que o PSD vai ser obrigado a escolher um candidato presidencial e não andar a reboque da candidatura de Freitas do Amaral».

Em declarações à RTP, Álvaro Cunhal afirmaria que «a queda eleitoral do PS compromete a candidatura presidencial de Mário Soares».

Mas nem só os actuais candidatos a Belém estiveram ontem em foco. Aproveitando a presença massiva de jornalistas no Forum das Picoas, um «grupo de aderentes» da campanha presidencial de Ricardo Nunes distribuiu um folheto de explicação do seu programa e propostas. A candidatura de Ricardo Nunes será anunciada no próximo dia 10, segundo prometeu um dos aderentes.



Lista de deputados

Duzentas e cinquenta eram as cadeiras de deputados em disputa nestas eleições antecipadas. Na lista dos que entraram em S. Bento, constam os dirigentes máximos dos cinco principais partidos. No campo das ausências, três com significado diverso. A do ex-conselheiro da Revolução Vítor Alves, cabeça de lista do PRD em Beja, uma aposta que o Partido Renovador Democrático não conseguiu ganhar, a de Mário Tomé, a quem os votos na UDP não deram a percentagem necessária e a de José Vitorino que, depois de abandonar o PSD pelo CDS, sofreu com o afundamento dos centristas. De seguida, publicamos a lista dos deputados eleitos.

Aveiro

PSD: Ângelo Correia, José Manuel Casqueiro, Arnaldo Brito Lhamas, Adérito Soares de Campos, Manuel Maria da Fonseca, Joaquim da Silva Martins. PS: Carlos Candal, Ferraz de Abreu, Frederico Moura, José Mota. CDS: Vasco de Melo, Girão Pereira. PRD: Costa Campos, Sá e Cunha. APU: Zita Seabra.

Beja

APU: Bernardina Sebastião, Francisco Miguel Duarte, Belchior Pereira. PS: Helena Torres Marques. PSD: Álvaro Barreto.

Braga

PSD: Eurico de Melo, António Bastos Mendes, Fernando Carvalho da Conceição, Joaquim Barros Domingues, António Barrosa de Azevedo, Virgílio Oliveira Carneiro. PS: Raul Rego, António Vitorino, António Magalhães Silva, Agostinho Domingues. PRD: António José Fernandes, Sérgio Machado dos Santos, Eurico de Lemos Pires. CDS: Nogueira de Brito, José Cruz Vilaça. APU: António Lopes.

Bragança

PSD: Casimiro Pires, Domingos Duarte Lima. PS: Amadeu Pires. CDS: Hernâni Moutinho.

Castelo Branco

PSD: Vítor Crespo, José Pereira Lopes, Francisco Antunes da Silva. PRD: Fernando Dias Carvalho, António Mendes. PS: António Guterres.

Coimbra

PSD: Fernando Nogueira, Dias Loureiro, Manuel Pereira, Costa Andrade. PS: Manuel Alegre, António Campos, Santana Maia; PRD: Arménio de Carvalho, Carlos Sá Furtado. APU: Jaime Serra. CDS: Manuel Queiroz.

Évora

APU: António Manuel Santos Murteira, Custódio Jacinto Gingão. PS: António Barreto (independente). PSD: Damásio Capoulas. PRD: Joaquim Carmelo Lobo.

Faro

PSD: António Capucho, Mendes Mota, Cabrita Neto. PS: Filipe Madeira, António Esteves. PRD: Barros Feu, Barros Madeira. APU: Carlos Brito, Margarida Tengarrinha.

Guarda

PS: Veiga Simão, Abílio Curto. PSD: Marília Dulce Raimundo, Arménio Martins Matias. CDS: José Maria Andrade Pereira.

Leiria

PSD: Mário Raposo; Silva Marques; Lícinio Moreira da Silva; Reinaldo Gomes; Belarmino Correia. PS: Carlos Melancia; Rabaça Vieira. PRD: José Seabra; António Lopes Marques. CDS: Anacoreta Correia. APU: Joaquim Gomes.

Lisboa

PSD: Cavaco Silva; Pinto Balsemão; Rui Machete; Correia Afonso; Rui Almeida Mendes; Santana Lopes; Moura Guedes; Arménio Santos; Pedro Pinto; Durão Barroso; Rui Carp; José Luís Ramos; Oliveira e Costa; António Lourenço; Carlos Coelho. PRD: Correia Gago; Medeiros Ferreira; José Carlos de Vasconcelos; Vasco da Gama Fernandes; Magalhães Mota; Carlos Lilaia; Ivo dos Santos Pinho, Vasco Silva Marques; Jorge Pegado Liz; Manuel Silvestre; Maria Cardoso Albuquerque; Alexandre Leite; Carlos Martins. APU: Álvaro Cunhal; José Tenagarrinha; Octávio Pato; Anselmo Aníbal; Jerónimo de Sousa; Maria Alda Nogueira; Carlos Carvalhas; João Amaral; João Corregedor; Maria Santos; Rogério Moreira; Jorge Lemos. PS: Mário Soares; Tito Morais; Jaime Gama; Rui Mateus; Jorge Campinos; Walter Rosa, Torres Couto; Lopes Cardoso; Teófilo Carvalho dos Santos; Alfredo Barroso; Sottomayor Cardia; António Janeiro. CDS: Lucas Pires; Nuno Abecasis; Narana Coissoro

Portalegre

APU: ...
PS: Mira...
Malado C...

Porto

PSD: ...
do; Vale...
Lopes Se...
vedo; A...
donça T...
ral; Mar...
Peneda; ...
vares; ...
PS: Ant...
Brandão...
Santos; ...
Carlos ...
reia; ...
José Mi...
beiro T...
Costa C...
pes (inc...
Campos...
José Di...
cisco Ba...

Mapa comparativo das eleições legis...

Distritos	Eleitores Inscritos	APU				CDS				FUP (1)				PCTP/MRPP				PDC				PRD	
		1983	%	1985	%	1983	%	1985	%	1983	%	1985	%	1983	%	1985	%	1983	%	1985	%	1983	%
Aveiro *	454403	23 963	7,01	22673	6,5	56 115	16,40	47482	13,50	—	—	—	—	806	0,24	1336	0,38	2 396	0,70	2558	0,73	—	—
Beja	149906	56 986	49,43	50632	44,8	4 719	4,09	2471	2,19	—	—	—	—	412	0,36	625	0,55	361	0,31	629	0,56	—	—
Braga *	487511	33 336	8,82	33896	8,1	69 051	18,28	56416	13,97	—	—	—	—	938	0,25	1691	0,43	3 812	1,01	3541	0,89	—	—
Bragança	136653	4 415	4,76	4967	5,4	19 382	20,89	15786	17,03	—	—	—	—	381	0,41	447	0,48	932	1,00	1495	1,61	—	—
C. Branco	186742	15 616	11,25	12612	8,9	18 264	13,16	13608	9,63	—	—	—	—	602	0,43	640	0,45	1 230	0,89	1302	0,92	—	—
Coimbra	341029	26 471	10,66	25114	10,1	25 375	10,22	21192	8,53	—	—	—	—	918	0,37	1122	0,45	1 430	0,58	1627	0,66	—	—
Évora	145.101	56 722	47,57	48661	41,2	5 395	4,52	3884	3,29	—	—	—	—	784	0,66	963	0,82	400	0,34	447	0,38	—	—
Faro	260440	36 141	18,63	30132	15,3	14 428	7,44	12019	6,10	—	—	—	—	1 175	0,61	894	0,45	1 507	0,78	1283	0,65	—	—
Guarda	162962	5 806	4,91	6205	5,2	28 135	23,78	22830	19,20	—	—	—	—	242	0,20	424	0,36	810	0,69	1782	1,50	—	—
Leiria	321828	22 572	9,47	17769	8,1	38 556	16,18	29382	12,06	—	—	—	—	741	0,31	593	0,24	1 881	0,79	3153	1,29	—	—
Lisboa	1.638006	320 066	25,25	258696	20,1	148 379	11,71	103592	8,04	—	—	—	—	5 736	0,45	3710	0,29	6 983	0,55	6183	0,51	—	—
Portalegre	115153	25 615	28,71	23535	25,1	6 715	7,53	4589	4,90	—	—	—	—	397	0,44	420	1,45	448	0,50	518	0,55	—	—
Porto *	1.141374	121 181	13,60	111171	12,1	111 007	12,46	89796	9,73	—	—	—	—	2 370	0,27	1880	0,20	5 164	0,58	4521	0,49	—	—
Santarém	35099	54 473	19,97	45456	16,4	27 312	10,01	21263	7,65	—	—	—	—	1 420	0,52	898	0,32	1 686	0,62	1699	0,61	—	—
Setúbal	516960	183 372	45,84	160625	38,2	20 578	5,14	16168	3,84	—	—	—	—	1 739	0,43	1548	0,37	1 252	0,31	1351	0,32	—	—
V. do Castelo	191792	13 572	9,86	11586	8,2	25 291	18,38	23341	16,55	—	—	—	—	525	0,38	408	0,29	1 233	0,90	1494	1,06	—	—
Vila Real	192067	7 089	5,36	7.807	5,9	16 768	12,68	16374	12,47	—	—	—	—	394	0,30	369	0,28	1 146	0,87	1485	1,13	—	—
Viseu	313166	10 163	4,56	11206	5,0	46 015	20,65	44333	19,88	—	—	—	—	443	0,20	841	0,38	3 233	1,45	2748	1,23	—	—
Açores	171777	3 303	3,08	4521	4,4	5 020	4,67	6689	6,44	—	—	—	—	285	0,27	297	0,29	—	—	762	0,73	—	—
Madeira	169987	3 300	2,79	3918	3,2	9 734	8,22	9495	7,71	—	—	—	—	358	0,30	473	0,39	695	0,59	703	0,57	—	—
Europa	78047	6 069	17,07	—	—	3 955	11,13	—	—	—	—	—	—	232	0,65	—	—	815	2,29	—	—	—	—
Fora Europa	104398	1 378	2,84	—	—	16 511	34,09	—	—	—	—	—	—	97	0,20	—	—	1 766	3,64	—	—	—	—
TOTAIS	7.563364	1 031 609	18,07	893180	15,6	716 705	12,56	559166	9,79	—	—	—	—	20 995	0,37	19508	0,34	39 180	0,69	39681	0,69	—	—

1) Este partido não concorreu em 1983 e desistiu em 1985
2) Este partido foi formado em 1985

* Em Aveiro falta a freguesia de Raiva/ No Porto falta a freguesia de Lever
Em Braga faltam as freguesias de São João e São Miguel de Vizela

a) Concorrem no distrito de Coimbra em conjunto — 1 808 — 0,73%
b) Concorrem no distrito de Lisboa em conjunto — 15 940 — 1,26%
c) Concorr...
d) Concorr...

Lista de deputados

Coissoró; Luís Beiroco.

Portalegre

APU: Joaquim Miranda. PS: Miranda Calha: PSD: Malado Correia.

Porto

PSD: Montalvão Machado; Valente Oliveira; José Lopes Seabra; Amélia Azevedo; Alípio Dias; Mendonça Tavares; Rui Amaral; Manuel Moreira; José Peneda; António Lopes Tavares; Freitas Rodrigues. PS: António Macedo, Cal Brandão; António Almeida Santos; Amaral Nunes; Carlos Lage; Rosado Correia; Fernando Gomes; José Miranda; Gonçalo Ribeiro Telles. PRD: Maria Costa Carvalho; Silva Lopes (independente); Paiva Campos (independente); José Dias Carvalho; Francisco Barbosa Costa (independente); João Costa Carvalho; Jaime Silva Ramos; António Sousa Pereira. APU: Carlos Costa; Ângelo Veloso; Silva Mota; Morais Castro. CDS: Adriano Moreira; Vieira Carvalho; Rocha Santos.

Santarém

PSD: Barbosa e Cunha; Fernando Condesso; Abílio Rodrigues; Mendes Santos. PRD: Hermínio Martinho; Francisco Armando Fernandes; Paulo Guedes de Campos. PS: Pedro Coelho; Jorge Lacão. APU: António Dias Lourenço; Álvaro Brasileiros.

Setúbal

APU: Domingos Abrantes; José Vitoriano; José Manuel Maia; Odete Santos; Rogério de Brito; Carlos Manafaia; Jorge Patrício. PRD: Marques Júnior; Ana da Graça Antunes; José Carlos Passinhas; Carlos Joaquim Ganopa. PS: Eduardo Pereira; Maldonado Gonelha; Mata Cáceres. PSD: Carlos Pimenta; Joaquim Eduardo Gomes; Fernando Cardoso Ferreira.

Viana do Castelo

PSD: João de Deus Pinheiro; Rodrigues da Mata; José Silva Domingos. PS: Oliveira e Silva. CDS: Abreu Lima. PRD: Correia de Sousa.

Vila Real

PSD: Amândio de Azevedo: Daniel Ferreira Bastos; João Ferreira Teixeira. PS: Coimbra Martins; Aloisio Fonseca. CDS: Francisco Teixeira.

Viseu

PSD: Fernando Amaral; Figueiredo Lopes; Luís António Martins; Álvaro Figueiredo; José Cesário. PS: Armando Santos Lopes: Raul Junqueiro. CDS: Gomes de Pinho, João Morgado. PRD: João Meireles.

Açores

PSD: Mota Amaral; Melo Alves; Vargas Bulcão. PS: Simas Santos. PRD: Roberto Amaral.

Madeira

PSD: Manuel Correia de Jesus; Virgílio Gonçalves Pereira; Cecília Catarino; Francisco Jardim Ramos. PS: José Carlos Mota Torres.

Os resultados referentes ao distrito do Porto estão incompletos, faltando eleger ainda quatro deputados, devido ao boicote ocorrido em Lever, Vila Nova de Gaia.

Lista

A Informática ganhou

Às três e meia da manhã tudo estava consumado. As expectativas mais optimistas cumpriam-se e os técnicos da Direcção-Geral dos Serviços de Informática (DGSI) do Ministério da Justiça ficavam de parabéns. Com cerca de duas horas de vantagem sobre as legislativas de 1983 o escrutínio estava encerrado, ficando apenas em aberto as freguesias de Lever, S. Miguel e S. João de Vizela e Raiva.

Aqui, porém, a culpa não era dos computadores nem de qualquer atraso verificado no encaminhamento dos resultados para os respectivos governos civis: as populações, por razões de política local, tinham-se recusado, pura e simplesmente, a votar.

De qualquer modo, as previsões da DGSI apontavam, na melhor das hipóteses, para um total de 80% das freguesias apuradas à meia noite (3276). A realidade foi muito além e a essa hora o número de freguesias apuradas já era de 3941, ou sejam 96,2% do total.

Quanto às projecções oficiais, efectuadas pelos mesmos serviços, cedo elas se revelaram absolutamente certas sendo a distribuição de mandatos prevista à meia noite e 27 coincidente com a que se veio a verificar.

Apesar dos receios surgidos à última da hora, a DGSI e os CTT/TLP que com ela colaboraram ganharam a aposta: às quatro da manhã toda a gente foi dormir.

gislativas 1983-1985

PRD (2)				PS				PSD				PSR				POUS				UDP			
83	%	1985	%	1983	%	1985	%	1983	%	1985	%	1983	%	1985	%	1983	%	1985	%	1983	%	1985	%
—	—	46927	13,74	125 035	36,55	80836	22,9	119 058	34,80	135043	38,4	785	0,23	2184	0,6	870	0,25	1218	0,3	1 684	0,49	2776	0,79
—	—	13105	11,59	32 265	27,99	22719	20,1	13 545	11,75	15750	13,9	585	0,51	1349	1,19	316	0,27	453	0,40	980	0,85	1448	1,28
—	—	66471	16,16	149 782	39,66	86337	21,7	101 826	26,96	130026	32,8	1 415	0,37	2709	0,68	1 417	0,37	1006	0,25	1 686	0,45	2915	0,73
—	—	6434	5,14	28 185	30,38	21061	22,4	33 196	35,78	26068	28,9	484	0,52	814	0,88	227	0,25	482	0,52	457	0,49	779	0,84
—	—	34508	28,2	51 483	37,10	26138	18,8	42 461	30,60	44110	31,7	560	0,40	767	0,54	975	0,70	436	0,31	873	0,63	1460	1,03
—	—	41859	16,72	112 518	45,33	70436	28,4	68 935	27,77	72284	29,1	a) —	—	1557	0,63	1 255	0,51	1396	0,52	a) —	—	1960	0,75
—	—	18598	15,2	28 486	23,89	16885	14,3	22 184	18,60	22546	19,1	529	0,44	978	0,83	526	0,44	312	0,26	902	0,76	1293	1,10
—	—	40339	20,41	87 718	43,16	43923	23,3	44 758	23,07	45763	24,2	1 455	0,75	1371	0,70	943	0,49	920	0,47	2 272	1,17	3.116	1,65
—	—	12927	16,32	39 618	33,49	27506	23,1	37 233	31,48	35831	33,1	349	0,30	690	0,58	522	0,44	633	0,53	410	0,35	944	1,79
—	—	37499	15,55	78 041	32,74	47344	29,4	84 862	35,60	53504	33,4	1 011	0,42	1036	0,43	877	0,37	1058	0,43	1 590	0,67	2.258	0,93
—	—	27398	4,34	453 116	35,75	254524	19,8	276 660	21,83	329298	25,6	b) —	—	7109	0,55	2 812	0,22	2.621	0,20	b) —	—	20,800	1,62
—	—	17554	18,75	34 299	38,45	22112	23,7	17 053	19,12	19136	20,9	656	0,74	830	0,89	509	0,57	303	0,32	482	0,54	938	1,00
—	—	18856	20,41	383 485	43,04	217110	23,5	233 615	26,22	265911	28,3	c) —	—	9447	0,78	3 759	0,42	2094	0,22	c) —	—	9800	1,06
—	—	16162	23,24	104 824	38,42	51386	18,5	67 238	24,65	76945	27,7	1 303	0,48	2326	0,84	1 157	0,42	754	0,29	2 677	0,98	3073	1,11
—	—	85886	20,41	122 531	30,63	69606	16,5	50 657	12,66	64608	15,4	1 590	0,39	2703	0,64	989	0,28	983	0,23	6 959	1,74	8189	1,95
—	—	22897	16,24	47 711	32,50	25911	18,9	44 869	32,61	47221	33,5	476	0,35	934	0,66	353	0,26	1049	0,74	525	0,38	1342	0,95
—	—	11346	8,64	42 758	32,33	30109	22,9	55 547	42,00	55368	42,1	544	0,41	731	0,55	438	0,33	816	0,62	832	0,63	1103	0,84
—	—	24128	13,61	68 835	30,90	44427	19,9	81 494	36,58	84002	37,7	794	0,36	916	0,41	760	0,34	1086	0,49	1 105	0,50	1441	0,65
—	—	11793	18,16	33 408	31,11	20798	20	58 536	54,51	50015	48,2	356	0,33	641	0,61	293	0,27	525	0,51	614	0,57	1187	1,14
—	—	11743	9,66	28 888	34,39	15982	13,2	66 611	56,24	68899	56,7	485	0,41	764	0,63	457	0,38	525	0,44	3 212	2,71	6113	5,03
—	—	—	—	1 939	33,59	—	—	11 101	31,23	—	—	d) —	—	—	—	150	0,42	—	—	d) —	—	—	—
—	—	—	—	3 384	6,49	—	—	23 365	48,23	—	—	e) —	—	—	—	52	0,11	—	—	e) —	—	—	—
—	—	1036185	18,44	2 061 309	36,12	1.191439	20,8	1 554 804	27,24	1710982	29,8	13 327	0,23	34823	0,61	19 657	0,34	18668	0,33	27 260	0,48	72935	1,27

) Concorrem no distrito do Porto em conjunto — 7 338 — 0,82
) Concorrem na Europa em conjunto — 113 — 0,32%
e) Concorrem Fora da Europa em conjunto — 23 — 0,05%

Eleições boicotadas em quatro freguesias

«O acto eleitoral decorreu normalmente, exceptuando os incidentes verificados em Lever, Vizela, Raiva e Canedo», este o balanço feito pelo presidente da Comissão Nacional de Eleições, Melo Franco, que, com as eleições legislativas de ontem, terminou o seu mandato de cinco anos. Melo Franco precisou que em Lever, Vizela e Raiva registou-se a destruição das urnas e, enquanto que, em Canedo, «pura e simplesmente, ninguém votou».

Em Vizela, milhares de populares destruíram todas as mesas de voto desta localidade do concelho de Guimarães. Empunhando altifalantes e bandeiras locais, os vizelenses realizaram depois uma festa que incluiu sardinha assada, caldo verde e folclore. O governador civil de Braga disse, a propósito do sucedido que depois da destruição das mesas de voto, não houve mais alterações à ordem pública, pelo que a calma regressou não se justificando, assim, a intervenção da GNR.

O boicote ontem verificado às eleições em Vizela não prejudicou, contudo, o conhecimento final dos resultados nacionais. Com efeito, as alterações à lei eleitoral publicadas há dois meses contêm soluções para os casos em que não se realize a votação em qualquer assembleia de voto. Nos termos da lei, se a votação não se puder realizar na data marcada, repetir-se-á no mesmo dia da semana seguinte.

Assim, no dia 13 de Outubro, as eleições vão ser repetidas em Vizela, Lever e Raiva. Em Canedo não haverá repetição das eleições, já que o que aconteceu foi a abstenção às eleições e não qualquer distúrbio, segundo declarou ontem uma fonte oficial.

Na verdade, em Canedo verificou-se, pela primeira vez na história eleitoral portuguesa, a abstenção geral de toda a população. As duas mesas de voto da povoação estiveram abertas desde as oito horas da manhã às sete horas da tarde, mas nenhum dos 719 eleitores inscritos votou. A abstenção foi a forma de protesto escolhida pela população de Canedo contra o isolamento em que se encontra. O ex-presidente da Junta de Freguesia de Canedo declarou que «a população não votou nem votará em sinal de protesto pela falta de uma estrada condigna que ligue estas populações a Boticas e a Chaves».

Em Lever, os incidentes ocorridos foram idênticos aos de Vizela. Às oito horas da manhã de ontem, as mesas de voto já se encontravam destruídas. O boicote às eleições deve-se ao conflito que opõe Lever a Crestuma. Por outro lado, na freguesia de Raiva, no concelho de Castelo de Paiva, distrito de Aveiro, cerca de 15 por cento da população boicotou ontem as eleições devido à mudança do local de voto, que passou da aldeia de Raiva, sede da freguesia, para a aldeia de Oliveira de Arda.

Votar e morrer

As eleições que agora se encerraram ficarão marcadas por serem as primeiras em que uma eleitora morreu logo após ter exercido o seu direito a voto.

Foi em Sabugal, quando Jesuína Monsanto, 91 anos, faleceu ainda dentro da Assembleia de voto, depois de já ter concluído a sua votação.

Outro facto inédito que surgiu nestas eleições foi uma tentativa de rapto efectuada em Olhão, quando um casal de eleitores que vinha a sair de uma assembleia de voto foi forçado a entrar para dentro de um veículo de matrícula alemã.

O rapto não se chegou a consumar porque os numerosos populares presentes no local contrariaram os intentos dos raptores, mas ainda se está por descobrir a razão deste estranho acontecimento.

As rádios locais fizeram a sua estreia nestas eleições: em Abrantes a Rádio Antena Livre teve no ar um programa especial sobre este acto eleitoral desde as 10 horas da manhã.

Em Lagoa uma estação local transmitiu durante o dia de ontem: resultados da votação de 1983 o que provocou diversos protestos que levaram à interrupção dessas transmissoes.

Protestos

A Comissão Nacional de Eleições recebeu cerca de três centenas de chamadas de eleitores que pretendiam protestar contra o facto de os seus nomes não constarem dos cadernos eleitorais ou contra a afixação indevida de propaganda junto às assembleias de voto.

Segundo um porta-voz da CNE, assistiu-se este ano a um número mais elevado de protestos contra a eliminação indevida de nomes de eleitores dos cadernos eleitorais.

«Tal facto deve-se à renovação dos cadernos», disse a fonte da CNE, sublinhando que aquele organismo apelou em devido tempo aos eleitores para consultarem as listas para verificarem qualquer eventual anomalia.

«Quem não o fez não poderá votar, limitando-se a apresentar um protesto escrito», acrescentou.

Duzentos e trinta e oito votos impedem eleição de Mário Tomé

A UDP e o PSR foram os dois partidos extraparlamentares a obterem, ontem, um maior aumento nas suas votações. O aumento registado não foi, contudo, suficiente para qualquer das organizações eleger um deputado. Em Lisboa, 238 votos foram suficientes para impedir o objectivo número um da UDP: eleger o major Mário Tomé.

No entanto, Mário Tomé considerou hoje que a «direita foi a grande derrotada nas eleições legislativas, pois ficou em minoria no Parlamento. Falando em conferência de Imprensa no Forum Picoas, o major Tomé frisou, por outro lado, que a «UDP foi a única força de esquerda que subiu nas eleições legislativas, alcançando uma das maiores votações de sempre».

No entanto, a votação ontem alcançada pela UDP não foi suficiente para atingir o objectivo que norteou toda a campanha daquela organização e que se encontrava patente no seu «slogan»: «Tomé ao Parlamento». Em Lisboa, 238 votos retiraram a Mário Tomé a possibilidade de vir a ocupar um lugar na futura Assembleia da República.

Com 20 800 votos contra os 15 829 alcançados em 1983 em coligação com o PSR no círculo eleitoral de Lisboa, a UDP esteve, de facto, perto de alcançar o seu objectivo principal na campanha que agora findou. Aliás, a nível nacional foi também este partido que, do conjunto dos extraparlamentares, registou um maior aumento: mais de 70 mil votos contra os 26 572 alcançados em 1983.

Um grande salto eleitoral foi também ontem dado pelo PSR que dos 12 849 votos obtidos em 83 passou para mais de 34 mil em 85. Por outro lado, o PDC passou de 36 066 votos para cerca de 39 mil, enquanto o PCTP/MRPP e o POUS acusavam ontem um ligeiro decréscimo: de 20 316 para cerca de 19 mil e de 19 127 para cerca de 18 mil, respectivamente.

Referindo-se aos resultados obtidos pelo PDC, Santos Ferreira, secretário-geral do partido, apenas salientou a subida da «sua expressão», tendo-se recusado a admitir uma derrota. Santos Ferreira declarou, por outro lado, que o «PSD terá dificuldades para governar o País».

Comentando os resultados eleitorais, o líder do PDC considerou que dois fenómenos se interpuseram no acto eleitoral, «o de Cavaco Silva e o de Ramalho Eanes».

Por seu lado, Mário Tomé, referindo-se à votação do PRD, frisou que o novo partido colheu «os votos do descontentamento do povo português». «A grande votação no PRD foi conseguida à custa do PS, que apareceu como o principal responsável da política do bloco central, e da política de conciliação e de ambiguidade da APU», afirmou.

O dirigente e candidato da UDP pela Madeira, Paulo Martins, disse entretanto, que as eleições legislativas «podem significar o início de mudanças na correlação de forças na região autónoma».

OS QUE NÃO ENTRARAM

O secretário-geral de um partido, vários dirigentes, membros de órgãos de cúpula de organizações políticas, ex-ministros, o líder de uma organização de juventude, e três economistas conhecidos contam-se entre os candidatos a deputados que não conseguiram encontrar lugar nas bancadas do hemiciclo.

Pedro Feist, secretário-geral do CDS, foi uma das figuras do seu partido que falhou a entrada em S. Bento, a menos de que os «jogos» das desistências o levem ao Parlamento. Outros dirigentes centristas não conseguiram reunir o número de votos necessários para passarem o estado de candidatos. Estão neste caso Cavaleiro Brandão, Anacoreta Correia e Vasco Rodrigues, dirigentes nacionais do CDS. O porta-voz do partido, Miguel Seabra, candidato por Beja, também não foi eleito. António Vitorino, que se transferiu do PSD para o partido dirigido por Lucas Pires, como forma de protesto por a nova direcção dos sociais-democratas pretender colocá-lo em terceiro lugar pelo círculo de Faro, e que encabeçava a lista centrista pelo distrito algarvio, não conseguiu ser a voz do Algarve e anunciou já que irá abandonar a vida política. Curiosamente, o PSD conseguiu três deputados por aquele círculo...

Entre os socialistas, foram vários os candidatos que não foram eleitos, entre os quais figuras de prestígio do PS e já habituais em S. Bento. Estão neste caso o ex-ministro do Trabalho, Marcelo Curto, Igrejas Caeiro, Luís Saias, ex-ministro da Agricultura, Vilhena de Carvalho, ex-dirigente da Associação Social Democrata Independente (ASDI). Por outro lado, o secretário-geral da Juventude Socialista, que concorria pelo círculo de Faro, José Apolinário, bem como César de Oliveira, dirigente da UEDS, não foram eleitos.

Em Lisboa, as «baixas» entre os candidatos socialistas foram grandes: Jorge Sampaio, da Comissão Política Nacional, João Cravinho, ex-ministro da Indústria, Augusto Ferreira do Amarat, dirigente do PPM, Palma Inácio, Acácio Barreiros, Edmundo Pedro, Ferro Rodrigues, Ruben Rolo, ficaram fora do Parlamento. O mesmo sucedeu a Roque Lino, ex-secretário de Estado da Comunicação Social e candidato por Castelo Branco, a João Proença, também no mesmo círculo, a Fausto Correia, em Coimbra, a Luís Capoulas, no círculo de Évora, a Leonel Fadigas, em Leiria, a Beatriz Cal Brandão, no Porto, a José Niza, no distrito de Santarém, a Rita Guerreiro, em Viana do Castelo, e, em Setúbal, ao dirigente da UGT Victor Hugo Sequeira e ao dirigente da UEDS Joel Hasse Ferreira.

Entre os candidatos da APU, as principais «baixas» deram-se no sector dos economistas, com a não eleição de Ilda Figueiredo, pelo Porto, de Sérgio Ribeiro, em Santarém e de Octávio Teixeira, por Lisboa. Outros candidatos não eleitos foram o constitucionalista Mário Canotilho, pelo círculo da Guarda, e Helena Cidade Moura, membro da comissão política do MDP/CDE. No entanto, nestes últimos dois círculos, a APU nunca tinha conseguido eleger um deputado.

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Quem perdeu e quem ganhou distrito a distrito

Nas comparações distrito a distrito, entre as eleições de ontem e as de 1983, a primeira constatação não difere da comparação global dos País: o PS sofreu uma estrondosa derrota que se estendeu aos 20 círculos eleitorais escrutinados. O PSD, ao contrário, subiu em todos os distritos, à excepção de Vila Real e dos Açores. Finalmente a APU baixou em 13 círculos e ganhou votos em 7 outros, enquanto o CDS recuou em todas as frentes, salvo nos Açores.

No Forum das Picoas os computadores forneceram uma informação permanentemen te actualizada

A debandada dos eleitores do PS foi generalizada e só em Bragança é que a quebra ficou abaixo dos 29%, em relação a 83. Neste distrito os socialistas perderam 7124 votos, o que representa uma descida de 25,2%. Em números absolutos, o círculo de Bragança foi igualmente aquele que averbou um melhor resultado para Almeida Santos: perdeu só 7124 eleitores.

Nos outros distritos, o recuo do PS oscilou entre os 29% de Beja e os 50,9% de Santarém. No primeiro a descida foi de 9056 votos e no segundo de 53 438. Em Faro e Castelo Branco o partido socialista ficou sem 49,9 e 49% dos votos, respectivamente, enquanto que no limiar inferior das percas aparece depois Vila Real (29,5%), Guarda (30,5%) e Aveiro (35%). Os restantes 12 distritos dispersam-se entre os 35% e os 49%.

No total do País os votos perdidos pelo PS ascendem a 868 870, o que dá 42% sobre os 2 039 731 de 1983.

CDS só subiu nos Açores

Mas se o PS caiu em todos os círculos, o CDS não se saiu melhor. À excepção dos Açores, onde o partido de Lucas Pires ganhou 1669 votos (33%), o CDS perdeu terreno em todos os distritos. Em valores absolutos, a perca mais baixa foi na Madeira (−289), seguida de Vila Real (−394) e a maior em Lisboa (−44 787) e no Porto (−21 211).

No conjunto do País teve menos 157 045 sufrágios, o que corresponde a uma descida global de 21%, em relação a 83.

A APU, por seu turno, perdeu em 13 círculos eleitorais e subiu ligeiramente em sete outros. Curiosamente, os distritos em que a coligação do PCP com o MDP obteve melhores resultados foram alguns daqueles em que, tradicionalmente obtem piores resultados. Assim, Braga, Bragança, Guarda, Vila Real, Viseu, Açores e Madeira concederam mais votos à APU do que nas legislativas anteriores.

Ainda que esta ascenção seja insignificante em termos absolutos (Braga +1046, sem contar com Vizela, Bragança +552, Guarda +403, Vila Real +718, Açores +1218, Madeira +618) ela não deixa de ser de sublinhar, tanto mais que a erosão sofrida pela coligação nos seus distritos de maior implantação foi bastante sensível. No total do País a APU perdeu 138 429 votos, o que equivale a 13% dos 1 024 162 de 1983.

Os seus recuos mais significativos registaram-se em Lisboa com — 61 310 (-19%), Setúbal com — 22 747 (-12,4%), Évora com -8061 (14,2%), e Porto com — 10010 (-8.2%).

PSD subiu 10% em relação a 83

No que se refere ao PSD todos os distritos averbaram acréscimos, excluindo Vila Real e os Açores. Aqui, a queda foi de 8521 votos (-14,5%) enquanto que em Vila Real desceu 229 votos (-4%).

Em todos os outros distritos o crescimento do eleitorado PSD cifrou-se por um total de 156 178 votos, ou sejam, 10% da votação obtida em 83.

Quanto aos distritos em que a subida foi mais acentuada, em termos absolutos, temos Lisboa: 52 630 (+19%), 36 296: (+15%), Porto: 36 296 (+15%);Braga: 28 200 (+27%), e Faro: 11 005 (+24%).

Évora, por outro lado, teve apenas mais 362 votos PSD, enquanto que em Beja acresceu 2005.

Para onde foram os votos

Curiosamente, o total de votos perdidos pelo CDS foi de 157 045. Aparentemente, pelo menos, estes sufrágios foram direitinhos para o PSD que, em todo o País, teve mais 156 178 que nas últimas eleições.

Nalguns casos, porém, a transferência não foi tão linear quanto esta análise global demonstra. Em Castelo Branco, por exemplo, o CDS perdeu 4656 votos e o PSD só ganhou 1649. Significativamente, a soma dos votos perdidos pelo PS e pela APU é de 28 349 (25 345 do PS e 3004 da APU) e a dos alcançados pelo PRD é de 34 505.

Tudo indica, portranto, que os «transfugas» do PS e da APU foram para o PRD, juntando-se-lhes os 3007 do CDS que não entraram no PSD e, certamente, mais alguns novos eleitores.

Quanto ao PRD, o conjunto dos seus votos nos vinte círculos é de 1036 185, os quais parece terem vindo quase todos do PS e da APU.. Com efeito a adição dos sufrágios perdidos pelo PS (868 870), com os perdidos pela APU ((138 429) perfaz 1 007 299. O PRD recebeu assim, em princípio, menos de trinta mil votos com origens distintas do PS e da APU.

Finalmente, no que se refere a mandatos de deputados, o PS perdeu 45 deputados, o CDS 9 e a APU 7. O PSD, por seu turno, ganhou 12 e o PRD conseguiu 45.

Estes resultados não têm em conta os quatro parlamentares que falta eleger pelo distrito do Porto e que dependem da votação final da freguesia de Lever. Apesar da sua pouca importância numérica (pouco mais de 2000 votantes) o boicote às eleições nesta freguesia impediu a atribuição daqueles mandatos, que ficou assim adiada para o próximo domingo.

De acordo com as projecções do Ministério da Justiça, aqueles mandatos caberão , porém, um a cada um, ao PS, APU, PSD e CDS.

Estes partidos ficarão assim com 56, 38, 86 e 21, respectivamente.

A estes deputados haverá ainda que acrescentar os quatro mandatos respeitantes à emigração, que só serão atribuídos dentro de uma semana ou duas, logo que terminar o escrutínio.

Mapa das percas e ganhos (em valores absolutos) dos quatro partidos mais votados, em relação às legislativas de 1983 e votos PRD 85

Distritos	APU	CDS	PS	PSD	PRD
Aveiro	− 1 290	− 8 633	− 44 399	+ 15 985	46 927
Beja	− 6 354	− 2 248	− 9 506	+ 2 005	13 105
Braga	− 1 046	− 13 635	− 63 445	+ 28 200	66 477
Bragança	+ 552	− 3 596	− 7 124	+ 2 872	6 434
C. Branco	− 3 004	− 4 656	− 25 345	+ 1 649	34 505
Coimbra	− 1 317	− 4 193	− 42 082	+ 3 849	41 859
Évora	− 8 061	− 1 511	− 11 601	+ 362	18 598
Faro	− 6 009	− 2 409	− 43 795	+ 11 005	40 339
Guarda	+ 403	− 5 305	− 12 112	+ 2 598	12 927
Leiria	− 2 803	− 9 174	− 30 697	+ 8 642	37 499
Lisboa	− 61 370	− 44 787	−198 192	+ 52 638	273 488
Portalegre	− 2 076	− 2 126	− 12 143	+ 2 483	17 554
Porto	− 10 010	− 21 211	−166 375	+ 36 296	188 569
Santarém	− 9 017	− 6 049	− 53 438	+ 9 711	66 167
Setúbal	− 22 747	− 4 410	− 52 925	+ 13 951	85 886
V. Castelo	− 1 986	− 1 950	− 21 800	+ 2 352	22 897
Vila Real	+ 718	− 394	− 12 649	− 229	11 346
Viseu	+ 1 043	− 1 682	− 24 408	+ 2 508	24 120
Açores	+ 1 218	+ 1 669	− 12 610	− 8 521	15 747
Madeira	+ 618	− 289	− 12 901	+ 2 288	11 743
TOTAL	−138 429	−157 045	−868 870	+156 178	1 036 185
Variação percentual sobre legislativas de 83	−13%	−21%	−42%	+10%	—

34 mortos em cadeias do Peru

O estado de emergência foi declarado na maior prisão peruana por entre notícias procedentes de Lima de novas revoltas de reclusos depois das batalhas que envolveram polícia e presos do Sendero Luminoso e causaram 34 mortos.

A Polícia em Lima disse que cerca de 6000 presos se amotinaram na Penitenciária de São Pedro, a cerca de 25 quilómetros de Lima, depois de 34 pessoas morrerem num motim anterior desencadeado por presos do Sendero Luminoso.

Ao meio-dia ouviam-se tiros e saía um fumo denso da penitenciária. Uma estação de rádio independente de Lima disse que os presos tinham tomado os andares superiores e estavam a confrontar-se com a Polícia.

Os reclusos exigem melhores condições prisionais e o afastamento de vários funcionários da Penitenciária, revelou a rádio.

Ao princípio do dia as autoridades declararam o estado de emergência na prisão, mas não noticiaram qualquer novo surto de violência.

A polícia impediu os jornalistas políticos e familiares dos presos de se aproximarem da prisão.

No final da sua visita a França

Gorbachev mostra-se esperançoso quanto à redução de armas nucleares

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, partiu para Moscovo, no final de uma visita, oficial, de quatro dias, a França, dominada pela apresentação de uma nova proposta de controlo de armamentos aos Estados Unidos e à Europa.

Gorbachev terminou a sua visita com um segundo encontro com o líder do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, enquanto a sua mulher, Raisa, visitou o Museu de Picasso, recentemente inaugurado.

O primeiro-ministro, Laurent Fabius, foi ao Aeroporto de Orly despedir-se do casal Gorbachev que recebeu, também, das mãos de um rapaz e de uma rapariga, envergando lenços vermelhos dos pioneiros soviéticos, enormes ramos de flores.

Não houve discursos formais. Gorbachev e a sua mulher conversram com as autoridades francesas e soviéticas na sala de espera do aeroporto e nas escadas do «Ilyushin 62» que os levará a Moscovo.

Certa esperança

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, declarou-se «encorajado» pela reacção inicial norte-americana às suas novas propostas, afirmando acreditar que a redução de armas nucleares pode tornar-se uma «realidade».

Gorbachev, falando numa invulgar conferência de Imprensa no terceiro dia da sua visita à França, afirmou que a Administração Reagan não deu aos soviéticos «as respostas estereotipadas de que as nossas propostas eram propaganda».

«O que ouvi sobre as conversações da semana passada, entre o ministro dos Negócios Estrangeiros (Eduard) Shevardnadze, nos Estados Unidos, encorajou-me», declarou Gorbachev a centenas de jornalistas. Shevardnadze conferenciou, a semana passada, com Reagan e com o secretário de Estado, George Shultz, em Washington.

Pelo menos não houve a resposta estereotipada de que as nossas propostas eram propaganda. Penso que esta ideia pode tornar-se realidade, algo de tangível», afirmou.

Gorbachev lançou, quinta-feira, uma iniciativa soviética no domínio do controlo de armamento ao propor, publicamente, que os Estados Unidos e a União Soviética concordassem em reduzir a metade as suas forças de mísseis estratégicos e negociassem uma proibição total ao desenvolvimento e instalação de armas espaciais.

Ao longo da conferência de Imprensa, Gorbachev mostrou um estilo descontraído e pessoal e, quando assinou com François Mitterrand vários acordos económicos, sorriu ao ouvir o líder fracês afirmar: «Há muita burocracia na administração francesa».

«Na União Soviétida é a mesma coisa», respondeu.

O líder soviético abriu a conferência de Imprensa com um sorriso amplo e uma delcaração que também provocou sorrisos: «Tenho o prazer de vos informar que, antes da visita, tínhamos sistemas sociais, ideologias e alianças diferentes. Hoje acontece o mesmo e amanhã assim será».

Falando na conferência de Imprensa conjunta, o presidente François Mitterrand recusou uma proposta de Gorbachev para negociações separadas entre a URSS e a França para redução de armas nucleares.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

O Super Bar do Vilela
não anda mesmo nada mal
cada vez mais clientela
cada vez mais pessoal

Oito empregados de gritos
tudo muito profissional
mas só dois estão inscritos
na segurança social

Sai mais barato assim
o Vilela vai poupando
fico co a massa p'ra mim
aos outros digo que a mando

E o Vilela amealha
e la vai crescendo a conta
enquanto a malta trabalha
convencida que ele desconta

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social

Se se encontra nesta situação proceda de imediato à sua regularização junto do Centro Regional da sua área de residência. Evite assim as penalidades a que pode ficar sujeito.

SEGURANÇA SOCIAL

Líbano

Sírios entram em Tripoli

Tropas sírias entraram ontem em Tripoli, a segunda maior cidade do Líbano, para pôr fim a combates entre milícias rivais — revelaram estações de rádio locais.

Os sírios ocuparam posições e redutos de combatentes do Movimento de Unificação Islâmica (Tawheed) e do Partido Democrático Árabe, as duas principais milícias beligerantes.

Entretanto, surgiram dúvidas que os raptores de três cidadãos soviéticos vão cumprir a promessa de os libertar depois de restaurada a paz em Tripoli.

O líder xiita e ministro da Justiça, Nabih Berri afirmou que os raptos dos soviéticos poderão fazer parte de uma ofensiva de extremistas muçulmanos para obrigar ao encerramento das embaixadas estrangeiras em Beirute Ocidental.

Soviéticos partem

Cidadãos soviéticos que abandonaram Beirute depois da morte de um diplomata da sua Embaixada seguiram de Damasco para Moscovo manifestando receio pelo destino dos três colegas ainda em poder de sequestradores na capital libanesa.

«As nossas preocupações não terminaram. Ainda não temos informações sobre os reféns», comentou um diplomata soviético antes de embarcar num avião da Aeroflot no aeroporto de Damasco.

Cerca de 40 mulheres e 30 homens, incluindo pessoal da Embaixada, chegaram à capital síria sob a protecção de forças sírias.

24 HORAS

Cem mortos

Pelo menos 100 pessoas devem ter morrido afogadas quando o barco em que viajavam se afundou, depois de colidir com uma traineira perto da baía de Bengala, Bangladesh — anunciou fonte policial. Testemunhas afirmaram que cerca de 50 pessoas que tentavam nadar para terra, incluindo mulheres e crianças, foram arrastadas pelo barco quando este se afundou nas águas agitadas do Rio Karnaphuli, a sul do País.

Libertar Sakharov?

O semanário alemão-federal «Der Spiegel» revelou em Bona que Moscovo e Washington estavam a negociar um visto de saída da União Soviética para o físico dissidente e laureado com o Nobel da Paz, Andrei Sakharov. Em excertos publicados em antecipação à data de saída o semanário afirma que a República Democrática Alemã está a servir de medianeira nas negociações, as quais contemplam também a libertação do dissidente judeu Anatoly Scharansky.

Drama no México

A criança de nove anos que se encontra soterrada há mais de duas semanas nos escombros provocados pelos dois sismos que abalaram a Cidade do México está provavelmente morta — afirmou o responsável pela equipa de salvamento.

Informador da CIA

UM informador da CIA em Moscovo desapareceu no mês passado sem deixar rasto — revelou uma fonte oficial americana que pediu para manter o anonimato.

Segundo disse essa fonte ao jornal «Washington Post», o informador agora desaparecido forneceu durante algum tempo importantes elementos sobre a União Soviética aos agentes da CIA, receando-se que tenha sido descoberto e executado.

Tiros no Sinai

PELO menos sete pessoas morreram e um número indeterminado ficou ferido na sequência dos disparos efectuados por um soldado egípcio na Península de Sinai, informaram fontes oficiais israelitas.

As fontes acrescentaram que o soldado, aparentemente afectado por um ataque de loucura, começou a disparar contra um grupo de turistas, em Ras Bulka, a 45 quilómetros do porto israelita de Eilat, situado no extremo Sul do país.

Atlantis secreta

A tripulação do novo vaivém espacial norte-americano Atlantis prossegue a sua missão militar rodeada de enorme sigilo. Pelo segundo dia consecutivo, os meios de comunicação social continuam sem receber informações oficiais sobre a nave e os cinco militares que a tripulam. Este silêncio resulta de uma decisão do Departamento de Defesa dos EUA que restringiu a divulgação de detalhes sobre as missões militares do Vaivém.

Prémios Astúrias

O presidente argentino Raul Alfonsin recebe em Oviedo o mais alto galardão espanhol, o Prémio Príncipe das Astúrias, pelo seu trabalho na cooperação ibero-americana, revelaram fontes oficiais. O prémio foi entregue a Alfonsin pelo príncipe Felipe das Astúrias, herdeiro da Coroa espanhola, 17 anos, numa cerimónia presidida pelo rei Juan Carlos e a Rainha Sofia.

Rainbow Warrior

O ministro francês da Justiça, Robert Badinter, afirmou numa entrevista que o afundamento do navio ecologista «Rainbow Warrior» foi um acto estúpido e odioso que teve consequências incalculáveis.

Em declarações à Televisão francesa, Badinter considerou, porém, que não foi a França que errou.

Nacional de futebol

Benfica soma pontos em três campos

Primeiro travão à marcha do Sporting no campeonato nacional de futebol: ou será que, no Restelo, em lugar de perder um ponto, amealhou-o no seu bornal? De qualquer modo, cedeu um nulo no estádio belenense e foi «apanhado» pelo Vitória de Guimarães, no topo da classificação.

A 6.ª jornada caracterizou-se pelos empates de dois candidatos, Sporting e FC Porto, respectivamente no Restelo (frente aos Belenenses) e em Guimarães (estádio neutral diante do Braga), e por três vitórias fora.

De salientar ainda que esta foi a jornada menos produtiva: apenas 11 golos, com Manuel Fernandes (Sporting) a assinar um deles e a aumentar a sua vantagem como melhor marcador.

No Restelo, um Sporting fatigado pela Taça UEFA sentiu dificuldades, sobretudo na 2.ª parte, num encontro emotivo e recheado de «casos» que terminou com 1-1, golos de Manuel Fernandes (na 1.ª parte) e de Paulo Monteiro (de grande penalidade, no tempo complementar).

O Vitória de Guimarães (outra equipa que também ainda não perdeu) foi a Vila das Aves vencer o «lanterna vermelha» por 1-0 (golo de Paulinho Cascavel) e soma 11 pontos, tantos quantos o Sporting, embora a equipa de Alvalade lidere o campeonato por melhor diferença de tentos.

O FC Porto, também saído de duro esforço na Taça dos Campeões, foi a Guimarães onde o Braga o recebeu e, com uma descolorida exibição, não foi além do nulo.

O FC Porto, actual campeão, desceu para o 3.º lugar na tabela, a um ponto do Sporting e do Guimarães.

O Benfica melhorou a sua posição, subindo ao 6.º lugar, mas ainda a quatro pontos dos comandantes, graças ao triunfo (por 2-0) sobre o Portimonense, na Luz, com golos de Carlos Manuel, na 1.ª parte, e Nené já perto do termos do espectáculo.

Na cauda da tabela as coisas começam a tornar-se feias para algumas equipas. O Aves (apenas com um ponto) mantém-se no último lugar, enquanto o Penafiel (com dois pontos) é penúltimo e perdeu em casa frente ao Vitória de Setúbal, por 1-0, golo de Carraça.

O Salgueiros (de Humberto Coelho) voltou a perder em Vidal Pinheiro, desta vez frente ao Sporting da Covilhã, que venceu por 2-0 (tentos de Ademir e Artur Semedo).

O Salgueiros partilha o penúltimo lugar com o Braga (ambos com três pontos) e a equipa bracarense, jogando fora do seu campo, conseguiu um ponto frente aos campeões nacionais.

O Chaves continuou a sua boa carreira na estreia do escalão maior do futebol nacional, vencendo o Marítimo (da Madeira) por 1-0, golo de Jorge Silva. A turma do Funchal soma quatro pontos, tantos quantos os da Académnica, que ainda não venceu neste campeonato.

Ao receber, em Coimbra, o Boavista, a Académica empatou (1-1) depois de os axadrezados terem marcado na 1.ª parte por Tonanha: o golo do empate foi alcançado por Reinaldo.

Manuel Fernandes: arranque para mais um tento

Restelo: a grande penalidade cobrada por Paulo Monteiro

Municipal de Guimarães: portistas sempre bem cobertos por bracarenses

Hélder: mãos seguras perante os «dragões»

Para a história

Registem-se os nomes e números que a ronda registou: Belenenses - Sporting, 1-1; Benfica - Portimonense, 2-0; Sp. Braga - FC Porto, 0-0; Penafiel -V. Setúbal, 0-1; Académica -Boavista, 1-1; Chaves - Marítimo, 1-0; Salgueiros - Covilhã, 0-2 e Aves - V. Guimarães, 0-1.

Atiradores certeiros

Manuel Fernandes autor do golo que o Sporting obteve no Restelo, lucrou do facto de Gomes não ter marcado e reforçou o comando da lista dos melhores marcadores do campeonato nacional. Eis os melhores goleadores: 1.º Manuel Fernandes (Sporting), 10 golos; 2.º Gomes (FC Porto), 6; 3.º Carlos Manuel (Benfica), 5; 4.ºs Paulinho Cascavel (V. Guimarães), Roldão (V. Guimarães) e Tonanha (Boavista), 4; 7.ºs José Rafael (Boavista) e Jason (V. Setúbal), 3 golos.

Travagem

A jornada n.º seis do campeonato apenas terá lugar a 20 do corrente, já que a selecção nacional vai estar em acção perante Malta (cá, na noite do próximo sábado, no Estádio da Luz) e face à RFA (Em terra germânica, a 16 do corrente). Recorda-se como vai a classificação no Grupo 2 de qualificação para o «mundial»:

	J	V	E	D	G	P
RFA	6	5	1	0	20-6	11
Suécia	6	3	1	2	11-6	7
Portugal	6	3	0	3	8-8	6
Checoslováquia	6	2	1	3	7-9	5
Malta	6	0	1	5	3-20	5

Últimos jogos do grupo: 12 de Outubro, Portugal - Malta; 16 de Outubro, Checoslováquia -Suécia, RFA - Portugal; 17 de Novembro, RFA - Checoslováquia e Malta - Suécia.

Divisão 2

Resultados da ronda n.º 4 do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão na Zona Norte: Amarante - Tirsense, 1-0; Paços de Ferreira - Gil Vicente, 4-0; Leixões - Vizela, 2-1; Varzim- Felgueiras, 0-0; Rio Ave - Vianense, 2-1; Espinho - Paredes, 2-1; Moreirense -Lourosa, 1-2; Famalicão -Fafe, 0-2. Classificação: 1.º, Fafe, 7 pontos; 2.ºs, Rio Ave, Leixões e Paços de Ferreira, 6; 5.ºs, Famalicão, Lourosa, Vizela e Varzim, 5; 9.ºs, Tirsense, Felgueiras e Espinho, 4; 12.ºs, Gil Vicente e Amarante, 3; 14.º, Paredes, 1; 15.ºs, Moreirense e Vianense, 0.

Zona Centro: União de Coimbra - Peniche (adiado); Académico de Viseu - Feirense, 0-0; Alcobaça - Beira-Mar, 0-3; Elvas - União de Santarém, 2-0; Almeirim - Estrela de Portalegre, 0-1; Caldas - União de Leiria, 2-2; Águeda - Viseu e Benfica, 4-0; Torriense - Mangualde, 2-0. Classificação: 1.º, Águeda, 8 pontos; 2.ºs, Feirense, Estrela de Portalegre e Elvas, 6; 5.º, Beira-Mar, 5; 6.ºs, Almeirim, Académico de Viseu e Torriense, 4; 9.ºs, União de Santarém, Viseu e Benfica e Caldas, 3; 12.ºs, Peniche (menos um jogo) e Mangualde, 2; 14.ºs, União de Coimbra (menos um jogo), União de Leiria e Alcobaça, 1.

Zona Sul: Atlético - Sacavenense, 1-0; Estoril - Barreirense, 4-1; União da Madeira -Cova da Piedade, 4-1; Lusitano de Évora - Olhanense, 1-3; Farense - Juventude, 4-1; Torralta - Nacional, 0-0; Silves - Estrela da Amadora, 1-1; Montijo -Oriental, 2-0. Classificação: 1.º, Montijo, 8 pontos; 2.º, Farense, 7; 3.ºs, Estoril e Olhanense, 6; 5.ºs, Lusitano, Silves, Amadora e União da Madeira, 5; 9.ºs, Barreirense e Atlético, 4; 11.º, Cova da Piedade, 3; 12.ºs, Oriental e Nacional, 2; 14.ºs, Juventude e Torralta, 1; 16.º, Sacavenense, 0.

Notas mais destacadas: as impecáveis marchas do Recreio de Águeda e do Desportivo do Montijo e , em pólos opostos, a péssima carreira do Sacavenense (que continua sem pontuar) e também de dois ainda recentes primodivisionários (União de Leiria e Ginásio de Alcobaça) que marcham no sopé da respectiva zona.

Divisão 3

Defechos da 4.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, na Série A: Bragança -Vieira, 3-0; Monção - Joane, 2-1; Ponte da Barca - Merelinense, 1-0; Limianos - Cachão, 1-0; Mirandela - Trofense, 0-1; São Martinho - Valdevez, 2-1; Santa Maria - Valenciano, 3-0; Esposende - Macedo de Cavaleiros, 2-0. Líder: Brangança, 8 pontos.

Série B: Lamego - Ovarense, 3-1; Valonguense - Cesarense, 2-0; Ermesinde - Vila Real, 2-0; Vilanovense - Lousada, 2-0; Lixa - Oliveira do Douro, 1-0; União de Lamas - Infesta, 2-2; Régua - Freamunde, 1- ; Sanjoanense - Marco, 1-2. Líder: Freamunde, 7 pontos.

Série C: Oliveirense - Poiares, 1-0; Penalva do Castelo -Luso, 0-1; Oliveira do Hospital - Oliveira do Bairro, 0-1; Gouveia - Santacombadense, 1-1; Marialvas - Vilanovense, 0-0; Estarreja - Naval, 1-0; Anadia -Guarda, 1-0; Mealhada - Alba, 1-0. Líderes: Estarreja e Anadia, 7 pontos.

Série D: Alcains - Usseira, 1-1; Guiense - Fátima, 0-0; Marinhense - Lousanense, 2-1; Portalegrense - Águias, 5-1; Rio Maior - Mirense, 1-1; Bombarralense - Nazarenos, 0-0; Ponte de Sor - Alvaiázere, 0-0; Fundão - Benfica de Castelo Branco, 2-3. Líderes: Usseira, Mirense, Fátima, Marinhense e Benfica de Castelo Branco, 6 pontos.

Série E: Olivais - Fanhões, 4-1; Vilafranquense - Praiense, 6-0; Odivelas - Estremoz, 2-0; Santa Clara - Sintrense, 0-1; Cacém - Elvenses, 3-1; Vialonga - Campinense, 3-1; Almada -Samora Correia, 0-0; Lusitânia -Olivais e Moscavide, 4-0. Líderes: Samora Correia, Odivelas, Lusitânia e Vilafranquense, 5 pontos. Esta série tem uma jornada em atraso.

Série F: Vendas Novas -Monsanto, 1-1; União de Santiago -Aljustrelense, 1-0; Amora -Moura, 1-0; Louletano - Quarteirense, 1-1; Imortal -Campinense, 2-0; Esperança de Lagos - Seixal, 0-2; Quimigal -Vasco da Gama, 1-0; Comércio e Indústria - Sesimbra, 1-1. Líder: União de Santiago, 7 pontos.

Neste 3.º escalão do nosso futebol, menção muito honrosa para o comportamento do Desportivo de Bragança (intocável até ao momento) e, igualmente, para a regularidade de Trofense, Freamunde, Estarreja, Oliveira do Bairro, Anadia, e Santiago do Cacém. Mas várias outras turmas marcham invencíveis: Ermesinde, Infesta, Oliveirense, Usseira, Mirense, Alcains, Fátima, Alavaiazere, Vilafranquense, Lusitânia , odivelas, Samora Correia, Sport Lisboa er Olivais, Amora, Quimigal, Seixal e Louletano, todas a prometerem um campeonato bem disputado nas várias séries.

Juniores

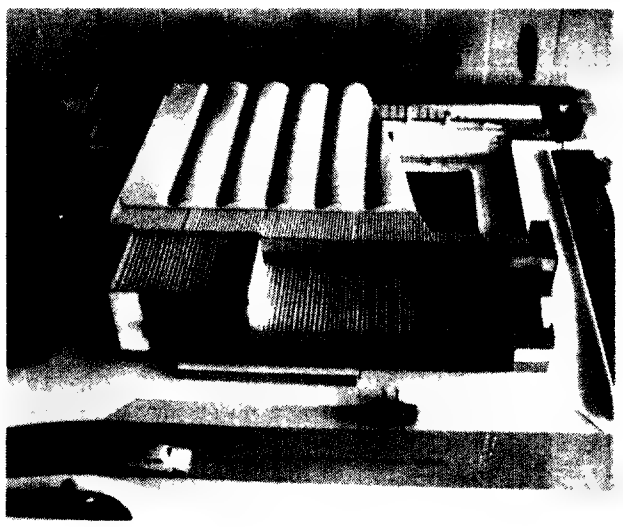
Principiou a desenrolar-se o Campeonato Nacional de Juniores. Resultados na **ZONA NORTE — Série A:** Cabeceirense-Famalicão, 2-3; Mac. Cavaleiros-Guimarães, 0-5; Merelinense-Braga, 0-1; Varzim-Chaves, 2-1 e Vianense-Gil Vicente, 3-0. **Série B:** FC Porto-Rio Ave, 4-0; Lourosa-Régua, 2-1; Paços Ferreira-Oliv. Frades, 5-0; Tirsense-Avintes, 5-2 e Vila Real-Leixões, 1-3.

ZONA CENTRO — Série C: Académica-Gouveia, 8-1; Beira Mar-Guarda, 5-0; Oliv. Hospital-Águeda, 1-1; Repesenses-Anadia, 1-0. O jogo Tocha-Mortágua não se realizou por desistência do Tocha. **Série D:** Caldas-Gin. Alcobaça, 5-2; Cebolense-Bombarralense, 0-2; Nazarenos-Marinhense, 1-1; U. Leiria-Alferrarede, 7-1 e U. Santarém-U. Coimbra, 0-5.

ZONA SUL — Série E: Alter-Belenenses, 1-9; Benfica-Est. V. Novas, 7-0; Cova Piedade-Oliv. Moscavide, 1-0; Est. Amadora-Oriental, 2-1 e Sporting-Atlético, 6-0. **Série F:** Barreirense-Silves, 4-0; Beja-Setúbal, 0-0; Farense-Ferreirense, 5-0; Lusitano Évora-Torralta, 0-4 e Seixal-Quimigal, dia 12.

Espectacular triunfo do Vitória de Guimarães em Mace-

Continua na pág. 22



Complexo Desportivo do Estoril: uma obra que tarda

O «Complexo Desportivo do Estoril» parece finalmente em fase de arranque e a obra que tem vindo a ser realizada pelos Bombeiros Estoris há muito que o justifica. Para que se tenha uma ideia da relevante participação daquela instituição ao serviço do desporto bastará recordar que conta com cerca de 4000 atletas praticantes, 33 professores e monitores e 14 modalidades desportivas. Na foto: a maqueta das projectadas piscinas da Alapraia.

Futebol: outra selecção diferente

Jaime Pacheco e Jordão regressam à selecção portuguesa de futebol, entre os 18 jogadores.

A federação divulgou a lista dos jogadores de onde vai sair a selecção que no próximo sábado recebe a de Malta e a 16 de desloca à Alemanha Federal, em jogos da fase de qualificação para o Mundial do México.

Dos 18, o maior lote pertence ao Sporting (7),seguindo-se o FC Porto (4) e o Benfica (3). Para estes dois últimos jogos da selecção, no grupo dois europeu, onde a qualificação portuguesa tem hipóteses infímas depois do desaire de Praga, os escolhidos por José Torres são os seguintes: **Guarda-redes:** Bento (Benfica) e Damas (Sporting); **Defesas:** Venâncio Morato e Mário Jorge (Sporting), João Pinto, Inácio (FC Porto), Álvaro (Benfica) e Frederico (Boavista); **Médios:** Jaime Pacheco (Sporting) André (FC Porto), Carlos Manuel (Benfica) e Jaime (Beleneses); **Avançados:** Litos e Jordão (Sporting), Gomes (FC Porto), José Rafael (Boavista) e Palhares (Braga).

Chalana na encruzilhada

Fernando Chalana afirma que vai cumprir o seu contrato com o Bordéus, mas que gostaria de regressar a Portugal, e de preferência ao Benfica. O jogador do Bordéus, em tratamento numa clínica de fisioterapia de Lisboa à lesão que o afastou dos campos há cerca de um mês, disse que está confiante na rápida recuperação e no regresso à equipa do Girondinos de Bordéus. **Eu tenho o meu contrato com o Bordéus, e desconheço se o clube tem intenções de me dispensar. O estágio tinha decorrido bem, o campeonato começou bem, eu estava perfeitamente integrado na equipa, mas depois surgiu esta lesão**, diz o jogador. **Gostaria de regressar a Portugal, principalmente ao Benfica, que é o meu clube, mas tudo depende de negociações com o Bordéus**, salientou o futebolista.

Uruguai: luto no futebol

O uruguaio Enrique Fernandez Viola, que foi treinador de futebol do Sporting, morreu, ontem, em Montevideu, com 73 anos, após longa enfermidade. Enrique Fernandez, ex-internacional da selecção urutuaia, jogou no Nacional (de Montevideu), no Independiente (da Argentina) e no Barcelona (de Espanha). Uma lesão afastou-o dos campos como jogador, passando a director técnico de várias equipas, no Uruguai e no estrangeiro, designadamente, em Portugal, orientando o Sporting, sendo, também, treinador do Nacional, Real Madrid, Barcelona, Colo-Colo, Sevilha, Gimnásia de La Plata, River Plate, Palestino e Universidade do Chile.

O jogo que vimos: Benfica, 2-Portimonense, 0

Hora e meia para desconto de todos os nossos pecados

Neves de Sousa

Consentindo 14 pontapés de canto, vendo a bola esbarrar por duas vezes na madeira da sua baliza, assistindo a uma série confrangedora de remates despdiçados por um Manniche completamente fora de forma mais razoável e, apesar disso, devendo ao seu guarda-redes Vital a defesa de um punhado largo de oportunidades para tentos benfiquistas, o Portimonense saiu do Estádio da Luz com um resultado enganoso, já que esteve todo o tempo inicial debaixo do «pressing» contrário e apenas na meia hora que sucedeu ao regresso do balneário deu um bonito ar de graça, para logo voltar a afundar-se em completa mediania.

Este é o retrato exacto de uma partida em que o Benfica, podendo ter atingido um confortável «placard», acabou por sofrer as passasdo Algarve, face a uma sempre possível viragem na situação que, parecendo formosa e rosada logo ao rasgar do pano (naquele golo de Carlos Manuel que encontrou a cortina contrária pesando como chumbo) acabou por tornar-se num tremendo «frisson» para os nervos benfiquistas, espelhados na incostância do técnico Mortimore que nem sequer cinco minutos conseguiu estar sentado no banco lateral. Pior ainda: de tal modo chegou a ficar desnorteado que mandou aquecer Pietra, para daí a pouco novamente o fazer sentar. Imediatamente ordenou que Rui Pedro fizesse exercícios para ir render um colega: daí a instantes emendava a convocação, mandando-o outra vez para o banquinho. Às quinhentas lá acertou com a substituição: Bastos Lopes entrou a render Alvaro, transitando Veloso para a linha média. Só que a produtividade benfiquista continuou a passo de lesma, somente quebrada de cada vez que um rapazinho chamado Luís António Mourão Simões, nascido há 24 anos em Tomar e recentemente recrutado no Desportivo do Montijo, tocava na bola. Com asas nos pés e um coração de todo o tamanho, acorrendo a todos os pontos do palco, defendendo e atacando, endossando ou cortando, foi a verdadeira figura do jogo, ainda que tenha de conferir-se nota igualmente saliente ao labor e técnica de Carlos Manuel e Nené, ao esforço de Diamantino e à atenção de Bento, nem uma só vez de olhar afastado do centro das operações, não fôsse o diabo tecê-las.

Só que, aqui para nós que ninguém nos escuta, o Portimonense, já normal presa fácil quando viaja até à Luz, mais se afundou (em termos físicos e anímicos) com a goleada na Jugoslávia: e o embate com os homens da águia não era, de molde algum, propício a um brilharete, a uma sacudidela de memória recente. Freire teve um único fogacho no centro que beijou a baliza lisboeta e ninguém aproveitou. Nivaldo segurou a bola enquanto teve forças nas pernas. Carvalho entrou na luta até o ar fugir dos pulmões. E, quanto à defensiva, firmou-se totalmente em Vital, realmente a autêntica «estrela» da companhia, o único travão que impedia que uma defesa com certa veterania ficasse mais desfeiteada, nos raides rubros que beijavam a frontaria.

Emfim: foi um espectáculo fraco de mais para uma primeira divisão do futebol nacional, especialmente se tivermos em conta que foi rubricado por um dos «teams» de maior projecção no mundo futebolístico e teve como parceiro de «show» um grupo que ainda há uma semana estava envolvido nas altas andanças uefeiras. Numa síntese: muito boa gente daria o tempo por mal empregado, não fora o ensejo de ver como está belo e límpido o parque rubro, a que só falta o complemento de uma grande equipa de futebol para fazer rugir cem mil amigos do bom jogo-rei.

Aí está Simões com a bola: o mais recente craque da Luz em acção

Luz: Teixeirinha versus Veloso. O Portimonense veria, na sequência da jogada, o cartão amarelo

Arbitragem de Joaquim Gonçalves (Porto) que se apresentou mal preparado fisicamente e não esteve em perfeita sintonia com o fiscal colocado junto ao «Terceiro Anel» (Silva Pinto). O outro «bandeirinha» foi Ribeiro Pinto. As turmas:

BENFICA: Bento; Veloso, Samuel, Oliveira e Álvaro (Bastos Lopes na 2.ª parte); Shéu; Diamantino, Carlos Manuel e Simões; Nené e Manniche (Rui Águas, aos 75 minutos).

PORTIMONENSE: Vital: Dinis, Balacó, Alhinho e Teixeirinha; Carvalho, Nivaldo (Pedroto, 71), Luís Reina (Moisés, (56) e Barão; Freire e Cadorin.

Golos por Carlos Manuel (3m) e Nené (41). Cartão amarelo para Samuel, Teixeirinha e Nivaldo.

Sporting e Guimarães moram no poleiro

Continuação da pág. 21

do de Cavaleiros e êxitos rotundos dos outros concorrentes mais qualificados, com sinal de evidência para o Sporting de Braga, Famalicão, Leixões, Bombarralense, União de Coimbra, Torralta e, muito especialmente, do Belenenses, que arrebataram suessos em terrenos contrários.

Juvenis

Iniciou-se o torneio nacional de Juvenis (ou Juniores B) com os seguintes resultados na **ZONA NORTE — Série A:** Braga-Paços Ferreira, 2-1; Régua-Vianense, adiado; Gil Vicente-Mirandela, 4-0; V. Guimarães-FC Porto, 0-0; Leixões-Merelinense, 4-1 e Chaves-Vila Real, 2-2. **Série B:** Sanjoanense-Marrazes, 1-2; Feirense-Repesenses, 0-1; Boavista-Académica, 0-0; Benfica e C. Branco-Almeida, adiado; Avintes-Fundão, 2-0 e U. Coimbra-Águeda, adiado.

ZONA SUL — Série C: U. Tomar-Nazarenos, 1-0; Marinhense-Sporting, 2-2; Camarate-Amadora, 0-5; Vilafr.-Portalegrense, 7-0, O. Moscavide-Almeirim, 0-0 e Alter-Vialonga: desistência do Alter. **Série D:** Vendas Novas-Imortal, 3-3; Torralta-Farense, 3-0; Casa Pia-Beja, 3-1; V. Setúbal-Benfica, 1-2; Belenenses-Seixal e Corroios-Estoril, ambos adiados.

Saídas de rompante do Marrazes, Estrela da Amadora e Benfica, que foram a rectângulos contrários averbar triunfos. Por seu lado, o Marinhense bateu muito bem o pé ao Sporting e o Vilafranquense demonstrou (perante os alentejanos do Portalegrense) óptimo potencial ofensivo.

Mortimore em Inglaterra

Mortimore foi a Inglaterra tentar a contratação de um centro-campista. No final desta semana irá a Itália «espiar» o Sampdoria perante o Verona.

Rafael em Sacavém

O prof. Rafael Gomes, que estava como adjunto de Godinho no Sacavenense, transitou para o lugar do chefe, face aos maus resultados da turma e ao facto do antigo «internacional» belenense não ter recebido a solicitada «confiança directiva».

EXT.(S) SÉNECA-S.GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776
CICLO UNIFICADO – GERAL E COMPLEMENTAR – 12.º ANO – INFORMÁTICA

Lá fora

Barcelona cede empate

O Barcelona (adversário do FC Porto) na Taça dos Campeões cedeu mais um ponto ao empatar no seu estádio com o Sevilha, por 0-0. Com este empate o «Barça» situa-se, após a 6.ª jornada, na 11.ª posição. Os resultados foram os seguintes:

Barcelona-Sevilha, 0-0; Valladolid-Osasuna, 1-0; Celta-Saragoça, 1-2; Gijon-Santander, 2-0; Real Sociedad-Espanhol, 1-0; Real Madrid-Atlético Madrid, 2-1; Hércules-Las Palmas, 2-0 e Cadiz-Atlético de Bilbau, 1-1.

Classificação: 1.º Real Madrid, 10 pontos; 2.º Atlético de Bilbau, 10; 3.º Gijon, 9; 4.º Valladolid, 8; 5.º Saragoça, 8; 6.º Real Sociedad, 7; 7.º Sevilha, 6; 8.º Valencia, 6 (menos um jogo); 9.º Cadiz, 6; 10.º Betis, 5 (menos um jogo); 11.º Barcelona, 5; (...) 18.º Las Palmas, 3.

Sampdoria empata com o Milão

Em Itália o opositor do Benfica na Taça das Taças recebeu o Milão e impôs um «nulo» o que poderá indicar estar-se em presença de uma equipa de valor superior ao que tem vindo a ser referenciado por alguns «especialistas». Resultados: Avellino-Udinese, 2-2; Como-Fiorentina, 0-0; Internacional-Verona, 0-0; Juventus-Atalanta, 2-0; Lecce-Nápoles, 0-0; Pisa-Bari, 1-1; Roma-Torino, 2-0 e Sampdoria-Milão, 1-1.

Classificação: depois desta jornada (5.ª) a Juventus lidera isolada com 10 pontos, seguindo-se com menos três pontos Fiorentina, Milão, Roma e Nápoles.

Feyenoord vence Ajax

Na Holanda, disputou-se a 10.ª jornada com a particularidade de se terem defrontado os recentes adversários do FC Porto e do Sporting cabendo o triunfo à turma de Roterdão (Feyenoord) por 2-1 em jogo realizado no campo do Ajax. Na liderança continuam o Feyenoord e o PSV de Eindhoven com 11 pontos.

Bélgica

O Brugges (que eliminou o Boavista da Taça UEFA) perdeu, por 3-1, na deslocação ao Standard, e foi apanhado pelo Anderlecht no comando da 1.ª divisão do campeonato da Bélgica.

Microscópio

Andebol: Campeonato com surpresas

Resultados dos encontros da 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol de Sete da 1.ª Divisão:

Académico de Braga-Salgueiros, 27-16; Académica de S. Mamede-FC Porto, 13-23; Sporting-Encarnação, 30-24; Setúbal-Benfica, 21-20 e Boa Hora-Belenenses, 23-21.

Surpresas maiores: os desaires sofridos pelo Benfica e pelo Belenenses.

Basquetebol: Benfica vence Torneio do Imortal

O Benfica venceu o 5.º Torneio do Imortal de basquetebol ao vencer na final o Sangalhos, por 86-81 e para a atribuição dos 3.º e 4.º lugares, o Queluz venceu o Imortal por 96-92. Na jornada anterior o Benfica derrotara o Queluz por 88-71, enquanto o Sangalhos vencia o Imortal por 108-80.

Ténis: Taça Davis

Suécia e Alemanha Federal, que se qualificaram virtualmente finalistas da edição de 1985 da «Taça Davis» em ténis, concluíram os seus encontros das meias-finais com vitórias de 5-0. Em Malmoe, a Suécia derrotou por 5-0 a Austrália. Nos dois últimos singulares ontem disputados, Mats Wilander venceu Peter McNmara por 6-4 e 6-3 e depois Anders Jarryd derrotou Wally Masur por 6-1, 6-2. Em Frankfurt, a Alemanha Federal conclui o seu rotundo tiunfo sobre a Checoslováquia com vitórias de Boris Becker sobre Libor Pimek, 6-1, 6-4, e de Michael Westphal sobre Moroslav Mecir, 6-3, 6-4. A Suécia, actual detentora do troféu e a RFA vão defrontar-se na final entre 20 e 22 de Dezembro, em Munique ou em Dortmund.

Xadrez: pausa no Mundial

O tricampeão mundial de xadrez, Anatoli Karpov, solicitou o segundo descanso a que tem direito, no combate contra Garri Kasparov pelo título mundial da modalidade. A pedido de Karpov, o décimo terceiro jogo decorrerá amanhã (dia 8). O soviético Karpov foi derrotado no 11.º jogo.

Mundial de Fórmula Um

Falhanço da "Ferrari" dá o título a Prost

Alain Prost, o piloto francês da McLaren, esperou dois anos para ver concretizar-se o sonho de ser campeão do Mundo de Condutores de Fórmula Um. Prost (30 anos), conseguiu em Brands Hatch, os pontos necessários para se tornar no primeiro piloto francês a conquistar o título mundial, a duas provas do termo da época de Fórmula Um.

O piloto francês, que sempre se revelou um potencial candidato ao trono, esteve por duas vezes à beira de o conseguir: em 1983 e 1984. Em ambos os casos Prost perdeu por escassos pontos o título. A 1.ª para o brasileiro Nelson Piquet (por apenas dois pontos) e a 2.ª para o seu companheiro de equipa Niki Lauda, desta vez de forma frustrante, pois apesar de ter ganho a última prova da época de 1984 (o Grande Prémio de Portugal), ficou a meio ponto do campeão austríaco.

Tendo esta temporada como rival o italiano Michele Alboreto (da Ferrari), Prost teve em parte a vida facilitada com a quebra dos carros de Enzo Ferrari nas provas decisivas para o título mundial: Itália, Bélgica e, agora, Brands Hatch.

Prost, que se estreou na Fórmula Um em 1980 (no Grande Prémio da Argentina) ao volante de um McLaren, impôs-se logo, numa demonstração clara das suas potencialidades como grande piloto do escalão máximo do automobilismo.

Em 1981, Prost ganhou o seu primeiro Grande Prémio, em França, pilotando um Renault, firma onde esteve até 1983, altura em que a rotura surgiu dias após o Grande Prémio da África do Sul, na sequência da decepção do título perdido regressando à McLaren onde rendeu o veterano John Watson.

Na McLaren o piloto francês encontrou a competitividade necessária para poder discutir o título. Em 1984, foi o domínio total de dois pilotos da McLaren que acabou por envolver Prost e Niki Lauda na questão do título mundial até à última prova da época. Lauda impôs a sua experiência de 14 anos na Fórmula Um, mas Prost não desistiu do sonho de conseguir o tituto e, em 1985, surgiu a oportunidade que o piloto francês agarrou com as duas mãos.

No início da presente época ganhou no Brasil, depois voltou a ser o primeiro nos Grandes Prémios do Mónaco, Inglaterra, Áustria e Itália. Em San Marino, ganhou: mas a FISA desclassificou o piloto francês por falta de peso no seu McLaren no final da prova.

Em 14 provas já disputadas, apenas não conseguiu pontuar em três: Portugal, San Marino e Estados Unidos.

Alboreto, que até ao Grande Prémio de Itália podia ainda discutir o título com Prost, acabou por se ver impossibilitado devido a constantes problemas mecânicos no seu Ferrari, numa altura em que tal não poderia acontecer. A Ferrari falhou em Itália, Bélgica e em Brands Hatch e Alboreto disse adeus ao título mundial. Prost poderá ainda vir a enriquecer o seu «palmarés» pois tem um largo futuro na sua frente.

Classificação de ontem, no circuito inglês de Brands Hatch, 14.ª e antepenúltima prova do mundial de Fórmula Um de 1985: 1. Nigel Mansell, Grã-Bretanha (Williams-Honda) 1h34m12,324; 2. Ayrton Senna, Brasil (Lotus-Renault) a 21,396; 3. Keke Rosberg, Finlândia (Williams-Honda) a 58,533; 4. Alain Prost, França (McLaren-TAG) a 1m06,121; 5. Elio de Angelis, Itália (Lotus-Renault) a 1 volta; 6. Thierry Boutsen, Bélgica (Arrows-BMW) a 2 voltas; 7. John Watson, Irlanda (McLaren-TAG) a 2 voltas; 8. Philippe Streiff, França (Ligier-Renault) a 2 voltas; 9. Riccardo Patrese, Itália (Alfa-Romeo) a 2 voltas; 10. Gerhard Berger, Áustria (Arrows-BMW) a 2 voltas; 11. Eddie Cheever, EUA (Alfa Romeo) a 2 voltas; 12. Patrick Tambay, França (Renault) a 3 voltas.

Classificação do Campeonato Mundial de Condutores, virtualmente ganho pelo francês Alain Prost, após o Grande Prémio da Europa: 1. Alain Prost (França) 72 pontos (campeão do mundo); 2. Michele Alboreto (Itália) 53; 3. Ayrton Senna (Brasil) 38; 4. Elio de Angelis (Itália) 33; 5. Keke Rosberg (Finlândia) 25; 6. Nigel Mansell (Grã-Bretanha) 22; 7. Stefan Johansson (Suécia) 21; 8. Nelson Piquet (Brasil) 21; 9. Niki Lauda (Áustria) 14; 10. Patrick Tambay (França) 11; 11. Jacques Lafite (França) 10; 12. Thierry Boutsen (Bélgica) 10; 13. Marc Surer (Suíça) 5; 14. Derek Warwick (Grã-Bretanha) 5; 15. Stefan Bellof (RFA) 4; 16. René Arnoux (França) 3; 17. Andrea de Cesaris (Itália) 3. Classificação actual do mundial de construtores: 1. McLaren, 96 pontos; 2. Ferrari, 77; 3. Lotus, 71; 4. Williams, 49; 5. Brabham, 26; 6. Renault, 16; 7. Ligier, 13; 8. Arrows, 10; 9. Tyrrell, 4.

NA SUA AGENDA

Ginástica no Sacavenense

Informa-nos o Sport Grupo Sacavenense de que se encontram abertas inscrições (todos os dias úteis das 9 às 23 horas) para os associados que estejam interessados em frequentar aulas de ginástica nas áreas de manutenção (masculina e feminina), rítmica, acrobática, mini-tranpoliom/mesa alemã e educativa (dos 2 aos 6 anos).

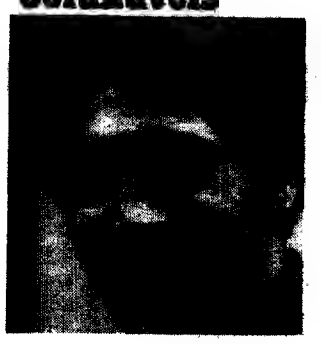
Andebol no CACO

Encontram-se abertas inscrições para praticantes de andebol que desejem representar o Clube Atlético Campo de Ourique. Os treinos realizam-se às 2.ªs e 4.ªs-feiras no pavilhão daquele clube (Travessa do Cabo, 3.

Boxe: Taça Pierre Charles

Em virtude de apenas se terem inscritos três clubes (Vitória Clube de Lisboa, Estrela da Amadora e União Recreativa Brandolense) a Associação de Boxe de Lisboa prorrogou o prazo de inscrições até 15 do corrente.

Colunáveis



O melhor reconhecimento pela carreira desportiva e pela personalidade de Carlos Alhinho acaba de ser distinguido pelo Governo do seu país natal: o antigo defesa «internacional» (que alinhou com as cores da Académica, Benfica, Sporting e Porto) foi nomeado director-geral dos Desportos de Cabo Verde, encontrando-se já a elaborar um plano de trabalho que procurará concretizar em quatro anos de actividade.

Eurico: o «back» central e patrão da defensiva portista, enquanto prossegue o processo de recuperação da lesão que o obrigou a difícil intervenção cirúrgica, vai abrir, no próximo dia 11, o «The Erik Pub», que terá agregado um «steak house» e ficará na Rua de Águas Férreas, 7 (à Rua da Boavista, no Porto).

Durante a «Volta a Portugal» em bicicleta, Venceslau Fernandes várias vezes nos confidenciou o receio que tinha de qualquer problema a impedir que fôsse pai. Pois aqui está a boa nova: sua esposa (Hermínia Fernandes) acaba de o presentear com uma bonita menina, provavelmente a primeira do casal que um dia destes, ao lado do pai e dos tios, nos vai aparecer em provas velocipédicas. Aos 41 anos, festa e parabéns para Venceslau.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

ANO ESCOLAR 1985/1986
CURSOS INTENSIVOS
ÁREAS DA CONTABILIDADE, SECRETARIADO, ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS, PROGRAMAÇÃO (c/prática em computador), DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DESENHO DE MÁQUINAS, MEDIDOR ORÇAMENTISTA, TOPOGRAFIA.

Para informações e inscrições
Contacte das 9.30 às 13 e das 14.30 às 19 horas

MEDIOCURSO
INSTITUTO DE ENSINO PROFISSIONAL INTENSIVO
Rua do Arsenal, 148, 3.º, Salas F, G, H — Telefone 37 15 21
Delegação: R. dos Ferreiros à Estrela, 9-2.º Dt.º — Lisboa

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º — ALGÉS
Telefone 210 29 10

Futebol de salão: mundial em frente

O Uruguai vai participar no campeonato mundial de futebol de salão em Espanha, entre 17 e 27 do corrente, apesar da advertência de sanções anunciada pela FIFA, anunciou a Federação de Futebol de Salão do Uruguai. «A ingerência da FIFA é improcedente», afirmou Gabriel Del Monto, dirigente da Federação uruguaia, confirmando a participação da selecção do seu país no mundial.

«Este é um desporto que, dia para dia, conquista mais adeptos em todo o Mundo, tem a sua própria Federação Internacional (FIFUSA), e a FIFA não pode impedir a realização de um torneio mundial. A Federação Internacional de Futebol Associação não pode gerir os destinos de todos os desportos que tenham alguma semelhança com o futebol», comentou.

Em resposta a uma nota da FIFA anunciando sanções, a Federação de Futebol do Uruguai informou que o futebol de salão tem uma federação própria no país, que é associada de outra Federação Internacional, como sucede em todo o Mundo. Para Gabriel Del Monto, «a questão levantada» pela FIFA «não passa de uma inimizade pessoal».

«Os actuais presidentes da FIFA (João Havelange) e da FIFUSA (Januário D'Alessio) são ambos brasileiros, e desde há muito tempo que as suas relações não são as melhores», referiu.

Convite aos técnicos

A Associação de Futebol de Salão de Lisboa promove, pelas 21 horas de amanhã, no auditório do Hotel Roma, um debate-colóquio sobre a nova legislação do futebol de salão, em que o técnico que comandou a selecção Lisboa / Porto na recente deslocação ao Brasil (José Eduardo, presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol) falará da sua experiência e do sistema de treino dos jogadores que vão estar presentes, a partir de 17 do corrente, no segundo campeonato mundial da modalidade, que se disputa em Espanha.

Acácio Silva continua brilhante

Acácio Silva venceu a clássica velocipédica de Reggio Emilia, em Itália, numa distância de 228,5 quilómetros. Acácio da Silvas venceu ao «sprint» o italiano Claudio Corti e o espanhol Marino Lejarreta, acelerando a poucos metros da meta. Embota mais rápidos que o ciclista português, a marcação que Corti e Lajarreta mutuamente se fizeram acabou por ser aproveitada para fuga vitoriosa de Acácio Silva. Francesco Moser e Giuseppe Saronni classificaram-se nesta prova respectivamente em 5.º e 10.º lugares.

Hóquei em patins: "Taça"

Resultados dos encontros dos oitavos-de-final (2.ª mão) da Taça de Portugal de hóquei em patins:

Juventude de Viana-FC Porto, 5-3; Barcelos-Turquel, 6-2; Barcelinhos-Tigres, 4-0; Belenenses-Parede, 3-11; Sporting-Sp. de Tomar, 5-2; Benfica-Juventude Pacense, 10-2; Sanjoanense-Famalicense, 8-3 e Oeiras-Juventude Azeitonense, 3-4.

Apurados para os quartos-de-final: FC Porto, Barcelos, Barcelinhos, Parede, Sporting, Benfica, Sanjoanense e Juventude Azeitonense.

O Sporting desloca-se a Barcelona para a 1.ª mão da 6.ª edição da Supertaça da Europa de Hóquei em Patins, conforme o sorteio realizado naquela cidade. O Barcelona, vencedor das cinco edições anteriores, disputa a Supertaça com o título de campeão europeu de clubes, enquanto o Sporting é o actual detentor da Taça das Taças. Os dois clubes terão agora de acertar entre si as datas dos dois jogos, que deverão ser disputados antes de Abril de 1986.

Bibliografia desportiva

«Horizonte»

Revista de Educação Física e Desporto, «Horizonte» acaba de surgir com o n.º 9 do ano corrente, incluindo matérias de interesse para o estudioso pelo fenómeno desportivo. Destaque para «As instalações desportivas nas escolas» (António Vilela e José Manuel Constantino), «Criança e actividade física» (Carlos Neto), «A carreira desportiva de um atleta de fundo» (António Marques), «A transformação do judo de alta competição» (Costa Branco, Costa Matos e Araújo Pedreira), «Escola de ginástica» (João Caldeira Romão), «Contributo para a abordagem do futebol na escola» (Júlio Garganta da Silva) e «A sociedade, a escola e os seus grupos» (Francisco Sintra Encarnação). Saliência, também, para um «dossier»: «Caracterização do esforço no basquetebol» (Jorge Adelino Soares). Um conjunto de trabalhos com a chancela (prestigiada) do professor Teotónio Lima, director da «Horizonte».

Atletismo: Taça do Mundo

Aurora Cunha: ouro e glória

Coragem foi a palavra que o chefe da equipa europeia, senhor Klappert, usou para descrever a vitória de Aurora Cunha na prova dos dez mil metros femininos da quarta Taça do Mundo de atletismo em Camberra.

«Foi uma das mais emocionantes provas disputadas» nesta Taça do Mundo, a primeira que se disputa no hemisfério Sul — salientou Klappert.

Aurora Cunha liderou a prova desde o tiro de partida, impondo um ritmo veloz. O primeiro quilómetro foi corrido em três minutos e cinco segundos, um tempo que fez pensar que a atleta portuguesa tinha em mente bater um novo recorde mundial, mas a velocidade inicial quebrou depois um pouco.

Aurora Cunha, seguida da alemão oriental Ines Bibernell e da soviética Olga Bondarenko, liderou até meio da prova. A partir do quinto quilómetro, Olga Bondarenko passou ao comando e acelerou.

Quando faltava uma volta a atleta soviética pensou que o fim estava próximo e ergeu os braços em sinal de vitória. Este erro permitiu que Aurora Cunha a ultrapassasse e chegasse à meta em primeiro lugar. Vencendo a prova com 32.07,50 minutos, seguida da norte-americana Mary Knisel (32.19.03) e da soviética Olga Bondarenko (32.27.70).

A atleta portista continuou a correr até chegar ao local do estádio onde se encontravam os portugueses para lhes agradecer o seu apoio. Depois da prova, foi celebrar a sua vitória num restaurante de Camberra com os seus compatriotas presentes no estádio.

A atleta portuguesa parte hoje para Sydney, e depois para Honolulu, São Francisco e Londres numa viagem de recreio oferecida pela Federação Internacional de Atletismo.

A sua chegada ao Porto está prevista para o próximo domingo (dia 13).

Dois recordes mundiais

A atleta da RDA Marita Koch estabeleceu novo máximo na prova dos 400 metros com o tempo de 47,60 segundos. O anterior recorde pertencia à checoslovaca Jarmila Kratochvilova com 47,99 e tinha sido estabelecido em 8 de Agosto de 1983, em Helsínquia.

Também a equipa feminina da RDA derrubou o recorde mundial da estafeta 4x100 metros com o tempo de 41,37 pulverizando o máximo que lhe pertencia desde 31 de Julho de 1983.

Mundial de 15 quilómetros será em Lisboa

A prova do mundial de estrada de 15 quilómetros vai decorrer a 9 de Novembro de 1986 em Lisboa, anunciou a Federação Internacional de Atletismo Amador.

Reunida na capital australiana por ocasião dá Taça do Mundo tendo também decidido que Nova Iorque será o palco da Taça do Mundo de Marcha em 1987, e que a final do Grande Prémio de 1986 terá lugar em Roma, a 10 de Setembro.

Foi em Vila Franca de Xira, no passado domingo. Tratou-se de correr uma minimaratona e nela participaram centenas de atletas de vários escalões etários. Vencedor? Foram todos quantos compareceram em mais uma manifestação desportiva de carácter popular. A alegria estampada no rosto dos «maratonistas» demonstra o acerto da divisa «mens sana in corpore sano». Tal como em Vila Franca, a democratização desportiva passa por estas iniciativas.

Totobola

Previsões

Os totalistas do Totobola são cinco ou seis e os do Totoloto nove ou dez, segundo as previsões divulgadas pelas Apostas Mútuas Desportivas. As previsões são as seguintes no Totobola: com 13: 5 ou 6; com 12: 208 a 220 e com 11: 4569 a 4850. Totoloto: primeiro prémio: 9 ou 10; segundo prémio: 23 a 25; terceiro prémio: 885 a 920; quarto prémio: 33 689 a 35 200 e quinto prémio: 577 162 a 605 000.

Jogue connosco

N.º 41 (13-10-85)

1 Freamunde-U. Lamas 1
2 Sanjoanense-Lixa ... x
3 Rio Maior-Estarreja .. x

4 Oliveirense-Marinhense 1
5 Amora-Quimigal 1
6 Almada-Vasco da Gama 1

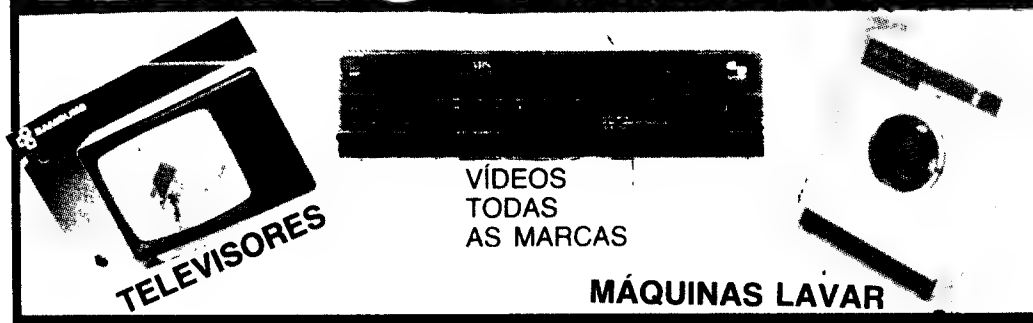
7 Alverca-Sesimbra ... 2
8 Aston Villa-Nottingham 1
9 Chelsea-Everton 1

10 Ipswich-Newcastle .. 2
11 Tottenham-Birmingham 1
12 Watford-Manchester City 2
13 West Ham-Arsenal .. x

Jogos deste concurso:

1 a 7 — Taça de Portugal
8 a 13 — Campeonato Inglês

ADÃO móveis e electrodomésticos



EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS: (aberto até às 21 horas)
na Estrada da Falagueira 14 B e C • ☎ 494 20 22 • AMADORA
FACILIDADES DE PAGAMENTO
FILIAL: RUA GIL VICENTE, 7-8 (PERTO DA ESTAÇÃO DA CP) AMADORA

Classificação

		J	V	E	D	G	P
1.º	Sporting	6	5	1	0	16- 2	11
2.º	V. Guimarães	6	5	1	0	9- 2	11
3.º	F.C. Porto	6	4	2	0	11- 3	10
4.º	Boavista	6	4	1	1	13- 5	9
5.º	V. Setúbal	6	3	2	1	7- 3	8
6.º	Benfica	6	3	1	2	15- 6	7
7.º	Chaves	6	3	1	2	6- 8	7
8.º	Portimonense	6	2	2	2	6- 7	6
9.º	Belenenses	6	1	3	2	6- 6	5
10.º	Covilhã	6	2	1	3	5- 7	5
11.º	Académica	6	0	4	2	5- 9	4
12.º	Marítimo	6	2	0	4	3-11	4
13.º	Braga	6	1	1	4	5-11	3
14.º	Salgueiros	6	1	1	4	2-10	3
15.º	Penafiel	6	1	0	5	3-12	2
16.º	Aves	6	0	1	5	4-12	1

Próxima jornada (20/10): Benfica - Salgueiros; Covilhã -Penafiel; V. Setúbal - Aves; V. Guimarães - Chaves; Marítimo - Braga; F.C. Porto - Académica; Boavista - Belenenses e Portimonense - Sporting.

TOTOBOLA a chave

Belenenses-Sporting x
Braga-Porto x
Aves-Guimarães 2
Benfica-Portimonense 1
Salgueiros-Covilhã 2
Penafiel-Setúbal 2
Chaves-Marítimo 1
Académica-Boavista x
P. Ferreira-Gil Vicente .. 1
Leixões-Vizela 1
Caldas-U. Leiria x
Lusitano-Olhanense 2
Silves-E. Amadora x

TOTOLOTO

26 - 29 - 33 - 36 - 38 - 39
Número suplente: 40

Dias 8 e 9 na Gulbenkian

Orquestra Sinfónica Nacional da URSS

A Orquestra Sinfónica Nacional da URSS, dirigida pelo maestro Evgueni Svetlanov, desloca-se a Portugal para realizar concertos, nos próximos dias 8 e 9, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. Nas audições participarão a cantora de ópera do «bolchoi», Tamara Siniavskaia e a pianista Liubov Timofeieva, da Orquestra Filarmónia de Moscovo.

Do programa, integrado exclusivamente por obras de autores russos, constam, entre outras obras, a «Quarta sinfonia» e a abertura-fantasia «Romeu e Julieta», de Tchaikovski, a sinfonia «Bogatirskaia», de Borodin, o «Segundo Concerto para Piano e Orquestra», de Rakhmaninov, a abertura «Praznitchnaia», de Chostakovitch e áreas de ópera de Glinka de Mussorgski, e de Rimski Korsakov.

A actuação em Lisboa, que será seguida de uma «tournée» em Espanha, marca o início da temporada artística da orquestra soviética que celebrará, durante a digressão pela Península, o 50.º aniversário da sua criação.

A Orquestra Nacional da URSS, fundada pelo maestro Alexandre Gauk, tornou-se famosa pela execução de obras de compositores russos e soviéticos. Nos anos do pós-guerra o seu reportório foi enriquecido com numerosos clássicos da música mundial, assim como com trablhos de compositores contemporâneos estrangeiros.

Dirigiram-na figuras de grande prestígio como Evgueni Mravinski, Natan Rakhin, e Konstantin Ivanov e entre os seus solistas destacaram-se músicos mundialmente famosos como Richter, Oistrakh, Rubinstein, Stern e Guilels.

É difícil enumerar todas as obras de autores soviéticos cuja primeira audição esteve a cargo desta orquestra, altamente apreciada por Chostakovitch. «Há muito que estou ligado por laços de amizade a este famoso colectivo que é o melhor executante das minhas composições», escreveu o músico.

Compositor, pianista e crítico musical, Evgueni Svetlanov, contribuiu para o grande prestígio internacional da orquestra.

O maestro, que se dedica há trinta anos à criação de uma antologia da música russa, desempenhou um importante papel na popularização da música de autores soviéticos no estrangeiro, nomeadamente Porkofiev, Khatchaturian, Kabalievski, Sviridov, Khrennikov, Taktakichvili, Karaev, Echpai e Schedrin.

Liubov Timofeieva

No concerto que realizará na Gulbenkian, a pianista Liubov Timofeieva, da Filarmónica de Moscovo, executará, acompanhada pela Orquestra Nacional da URSS, o segundo concerto para piano de Rakhmaninov.

Com uma elevada técnica de execução, e reconhedida como notável intérprete de obras de estilos muitos diversos, a solista realizou concertos em mais de 30 países e goza de grande prestígio internacional.

Natural da cidade de Bururuslan, na região de Orienburgo, Timofeieva passou os primeiros anos da infância no Tadjiquistão (Ásia Central) onde começou a frequentar aulas de música, tendo revelado um talento fora do vulgar. Quando a família regressou a moscovo foi admitida na escola destinada a crianças especialmente dotadas que funciona anexa ao Conservatório.

Aos oito anos a pequena Liubov deu o seu primeiro concerto interpretando obras de bach, Mozart, Tchaikovski e Prokofiev. Aos nove executou o concerto para piano e orquestra de Haydn. Aos 14 anos entrou para o Conservatório.

Apesar da grande inclinação para a música, Liubov Timofeieva cultivou outros interes-

A solista Sinivskaia, do Teatro Bolchoi

ses: influenciada pelo pai, treinador desportivo, dividia os seus tempos livres pela prática de natação e de patinagem. A pianista é detentora de vários prémios internacionais. Com as interpretações das obras de Debussy, de Janesek e de Kabalevski, recebeu em Praga o seu primeiro prémio importante fora da URSS. Foi vencedora do Concurso Marguerite Long-Jacques Thibaud, em Paris, e do concurso internacional de piano de Montreal.

Tamara Sniavskaia

A meio-soprano, Tamara Siniavskaia, do «Bolchoi», considerada um dos expoentes máximos da ópera soviética, interpretará em Lisboa, acompanhada pela Orquestra Sinfónica Nacional da URSS, áreas de óperas dos compositores russos Glinka, Mussorgski e Rimski Korsakov.

Solista do «Bolchoi» há vinte anos, Sniavskaia teve o seu primeiro grande êxito ao interpretar «Sonho de uma Noite de Verão» de Benjamin Britten. Notabilizou-se posteriormente com as óperas «Eugénio Oneguin», de Tchaikovski, «Princípe Igor», de Borodin, grande sucesso da cantora em Paris, «Sadko» e «A noiva do Czar», de Rimsky-Korsakov, «Khovanschina» e «Boris Godunov», de MussorgsKi, «Carmen», de Bizet e «O Trovador», de Verdi.

De uma família de operários, Tamara Siniavskaia começou por estudar no sector de danças e cantares do Palácio dos Pioneiros. Aos vinte anos foi seleccionada para o grupo de estágio do Teatro Bolchoi. Sem interromper o trabalho intenso que desenvolvia naquele teatro, concluí o curso do Instituto de Arte Teatral Lunatcharski. Mais tarde realizou um estágio no «La Scala» de Milão.

Siniavskaia foi distinguida com numerosos prémios nacionais e estrangeiros nomeadamente a medalha de ouro do concurso de vocalistas de Sofia, em 1968, o «Grand Prix» e a medalha de ouro do concurso de vocalistas da Bélgica, em 1969, sendo vencedora do IV concurso internacional Tchaikovski, realizado em 1970.

(Novosti)

A orquestra é dirigida pelo maestro Eugeni Svetlanov

INSTITUTO SUPERIOR DE MATEMÁTICA MODERNA

ISMM

CURSOS DE INFORMÁTICA

Formações em:

— INFORMÁTICA E ESTATÍSTICA
— INFORMÁTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL
— INFORMÁTICA DE GESTÃO

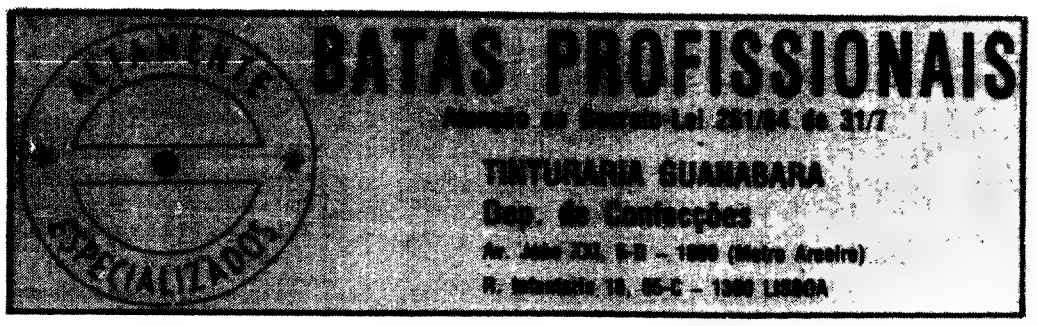
CURSO DE ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

Conteúdo Programático:

— DELINEAMENTO EXPERIMENTAL
— PREVISÃO ESTATÍSTICA
— CONTROLE ESTATÍSTICO DE QUALIDADE
— PROGRAMAÇÃO MATEMÁTICA
— OPTIMIZAÇÃO
— GRAFOS
— SIMULAÇÃO

NOTAS: 1 — Os cursos têm a duraçao de três anos;
2 — Os candidatos deverão ter o 12.º ano da área 1;
3 — Acesso assegurado ao 4.º ano da licenciatura em Matemáticas Aplicadas da Universidade Livre.

MATRÍCULAS E INFORMAÇÕES NA
RUA VÍTOR CÓRDON, 41-47 — 1200 LISBOA
TELEFS: 37 17 22/23/83, 36 88 37 e 37 37 71/2



CINEMATECA PORTUGUESA

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

RUA BARATA SALGUEIRO, 39 — LISBOA

OUTUBRO 1985

ANTESTREIA

2.ª [illegible] 7, às 18h30 — MASK/1985 *
(Máscara)
[illegible]ter Bogdanovich
[illegible], Sam Elliot e Eric Stolz

ANDREI TARKOVSKI

[illegible]1h30 — KATOK I SKRYPKA / 1960 *
[illegible]o e o Violino)
[illegible]ada em inglês
[illegible]OVO DETSTVO / 1962 *
(A Infância de Ivan)
cópia legendada em espanhol)

3.ª-f[illegible] às 18h30 — KATOK I SKRYPKA / 1960 *
([illegible]indro e o Violino)
[illegible]OVO DETSTVO / 1962 *
[illegible]ncia de Ivan)

[illegible]21h00 — ANDREI RUBLIOV / 1966
([illegible]ubliov)
[illegible]ndada em português

4.ª-feira, 9, às 18h30 — UN POETA NEL CINEMA: ANDREI TARKOVSKI / 1982 *
de Donatella Baglivo

às 21h00 — SOLARIS / 1972
(Solaris)
cópia legendada em português

5.ª-fei[illegible] 10 às 21h30 — ZERKALO / 1974 *
([illegible]spelho)
[illegible] legendada em francês

6.ª-feira, 11 às 18h30 — ZERKALO / 1974 *
([illegible]spelho)

às 21h00 — STALKER/1979
[illegible]
[illegible]pia legendada em português

Sábado, 12, às 18h30 — ANDREI TARKOVSKI IN NOSTALGHIA / 1983 *
[illegible]ttela Baglivo

às 21h30 — NOSTALGHIA / 1983
([illegible]talgia)
cópia legendada em português

FILMES DE ROGER CORMAN E DA AMERICAN INTERNATIONAL PICTURES

2.ª-feira, 14, às 18h30 — THE UNDEAD / 1959 *
de Roger Corman
com Pamela Duncan, Richard Garland

às 21h30 — ROCK ALL NIGHT / 1956
(Ritmo Louco)
de Roger Corman
com Dick Miller, Russell Johnson

3.ª-fei[illegible] 15, às 18h30 — THE VIKING WOMEN AND THE SEA SERPENT / 1957
(As Mulheres Viking)
[illegible]oger Corman
[illegible] Abby Dalton, Susan Cabot

às 21h30 — MACHINE GUN KELLY / 1958
([illegible]Assassino)
[illegible]er Corman
[illegible]harles Bronson, Susan Cabot

4.ª-f[illegible] 16, às 18h30 — THE LAST WOMAN ON EARTH/1960 *
[illegible]ger Corman
[illegible]thony Carbone, Betsy Jones-Moreland

às 21h30 — THE PIT AND THE PENDULUM / 1961
([illegible]o e o Pêndulo)
[illegible]er Corman
[illegible]incent Price, Barbara Steele

5.ª-feira, 17, às 21h30 — THE RAVEN / 1962
(O Corvo)
de Roger Corman
com Vincent Price, Peter Lorre, Boris Karloff

6.ª-feira, 18, às 18h30 — THE PIT AND THE PENDULUM

às 21h30 — PANIC IN THE YEAR ZERO / 1962
(Para Além do Amanhã)
de Ray Millan
com Ray Millan

Sábado, 19, às 15h30 — THE RAVEN

às 18h30 — X-THE MAN WITH X-RAY EYES / 1963
(O Homem com Raio X nos Olhos)
de Roger Corman
com Ray Milland

6.ª-feira, 18, às 21h30 — DEMENTIA 13 / 1963 *
de Francis Ford Coppola
com William Campbell, Luana Andres

2.ª-feira, 21, às 18h30 — DEMENTIA 13

às 21h30 — SCREAM AND SCREAM AGAIN / 1969
(A Mão Fria do Medo)
de Gordon Hessler
com Vincent Price, Christopher Lee, Peter Cushine

3.ª-feira, 22, às 18h30 — RIDE IN THE WHIRLWIND / 1969
(O Furacão)
de Monte Hellman
com Jack Nicholson, Cameron Mitchell
copia legendada em português

às 21h30 — THE DUNWICH HORROR / 1970
(O Altar do Diabo)
de Daniel Haller
com Dean Stockell, Sandra Dee

4.ª-feira, 23, às 18h30 — FIGHTING MAD / 1976
(O Vingador da Estrada)
de Jonathan Demme
com Peter Fonda, Lyn Lowry
copia legendada em português

às 21h30 — THE ABOMINABLE DR. PHIBES / 1971
(O Abominável Dr. Phibes)
de Robert Prest
com Vincent Price, Joseph Cotten

5.ª-feira, 24, às 21h30 — BOXCAR BERTHA / 1972
(Uma Mulher da Rua)
de Martin Scorsece
com Barbara Hershes, David Carradine, John Carradine

6.ª-feira, 25, as 18h30 — BOXCAR BERTHA

às 21h30 — DILLINGER / 1973
(Dillinger)
de John Milius
com Warren Oates, Ben Johnson

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

5.ª-feira, 10, às 18h30 — RAINHA SANTA / 1947
de Rafael Gil e Aníbal Contreiras
com António Vilar, Maruchi Fresno, Fernando Rey e Virgílio Teixeira

5.ª-feira, 17, às 18h30 — OS PRIMOS DA AMÉRICA / 1985
de Philippe Costantini

5.ª-feira, 24, às 18h30 — LUCROS ILÍCITOS / 1923
de Georges Pallu
com Francine Mussey e António Pinheiro

A partir de 26 de Outubro — CICLO MICHELANGELO ANTONIONI

---

* inéditos em Portugal.
« sem indicação de legendagem são exibidos em versão original, sem legendas.
[illegible] sujeito a alterações.
[illegible]o dos espectáculos: maiores de 12 anos.
[illegible]o: 100$00.
[illegible]enda no próprio dia do espectáculo, uma hora antes da sessão

Cozido à Fernando Gomes

COZIDO À PORTUGUESA. Texto e Encenação: **Fernando Gomes.** Colaboração musical: **Maestro Azóia, Sérgio António, Zé Carrapa.** Interpretação: **Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira.** Café-teatro da Comuna. **Estreia: 20.9.85.**

Antes do cozido propriamente dito, prato forte da noite, são servidos alguns aperitivos que ajudam a preparar o estômago para o que se segue.

Alguns quadros revisteiros, gozando manias da pequena burguesia, e depois gozando o próprio espectáculo através do mágico e da sua partennaire, da Maria Solidão, artista de variedades, que narra a parábola do mau taxista.

Este último quadro faz a ligação com o cozido que tem os ingredientes devidos à volta do tema principal: a história da Severa, versão corrigida por Fernando Gomes. A Severa tuberculosa, cantadeira, cozinheira, e amante ilegítima do Marialva em luta com a esposa legítima, a senhora da alta. A história serve de pretexto para algumas piadas ao machismo lusitano, embora pudesse ter ido mais longe sob esse aspecto.

O gozo é dado através do relacionamento do Marialva com a Severa e com a outra «a esposa, uma dama tão bondosa quanto cheia de virtude», como a definiu Júlio de Sousa e Costa.

Tudo acaba bem, como convém nestas coisas de cozidos, à portuguesa ou não, por causa da digestão.

Se o texto do «Cozido à Portuguesa» não é do melhor que Fernando Gomes tem escrito, o trabalho dos três intérpretes é, como de costume, um regalo. E de tal maneira que não há que fazer distinções entre os três.

O que diferencia Maruga, presença forte, extrovertida, com forte poder de comunicação, de Cândida Vieira, com um outro tipo de humor, mais introvertido, mais secreto, mas igualmente comunicativo, acaba por aproximá-las, por identificá-las na sua assunção das personagens e na maneira como no-las comunicam. Fernando Gomes passa da personagem para personagem com aquela facilidade e aquela graça que se lhe reconhece, ora bebé, ora mulher, ora marialva a cavalo (um bom achado o boneco). Três bons trabalhos, portanto.

Enfim, se este cozido surge ainda um pouco frio, ou insuficientemente quente (e como se sabe, o cozido à portuguesa é como a dobrada à modo do Porto: deve servir-se quente), é um pouco por culpa do público, talvez a pensar na praia ou na luta. Nem por isso deixa de merecer, e bem, o gosto do espectador. E uma coisa se pode garantir: nesta receira de cozido à portuguesa não entram nabos. Felizmente.

Cândida Vieira e Fernando Gomes no «Duo Ninguém & Ninguém» de «Cozido à Portu-

Morgado de Fafe volta ao Rossio

O Teatro Nacional de D. Maria II vai iniciar, muito em breve, a sua temporada 85/86 com a peça de Camilo Castelo Branco «O Morgado de Fafe em Lisboa», prosseguindo a carreira deste espectáculo e satisfazendo os pedidos do público para que fosse reposto no início da temporada.

Esta peça caricatura certos excessos do ultra-romantismo e conforme refere Jorge Faria, dificilmente se encontra na história do nosso teatro moderno comédia mais original, mais tipicamente portuguesa.

Por diversas vezes reposto em cena, «O Morgado de Fafe em Lisboa» permitiu notáveis criações a grandes comediantes, com destaque para Ferreira da Silva, e João Villaret, estando agora confiado a Varela Silva, numa encenação de Ruy de Matos.

Para a Sala Experimental deste Teatro e numa coprodução com o TEC (Teatro Experimental de Cascais) encontra-se em últimos ensaios a peça de Edna O'Brien «Virginia Woolf», com encenação de Carlos Avilez.

Ajuda é tema fotográfico

O Círculo Juvenil de Cultura promove até ao próximo dia 4 de Novembro um concurso de fotografias para amadores, subordinado ao tema «Ajuda — memória de uma freguesia». Os trabalhos fotográficos, a cores, deverão focar aspectos paisagísticos, históricos e etnográficos da freguesia da Ajuda.

Ao concorrente melhor classificado será atribuído o prémio «Junta de Freguesia da Ajuda» (50 contos em dinheiro ou 60 contos em material fotográfico) e ao concorrente melhor classificado com menos de vinte e cinco anos será atribuído o «Prémio Jovem» (20 contos em material fotográfico e serviços de laboratório).

A apresentação pública dos trabalhos escolhidos será feita a partir do dia 15 até ao dia 24 de Novembro, na Galeria de Arte do Pateo Alfacinha.

Para qualquer informação deverá ser contactado o Secretariado do Concurso através dos CTT ou pessoalmente na Calçada da Ajuda, 236 — 1300 LISBOA».

Mickey Rooney, pequeno gigante de Hollywood

Tudo nele é inconfundível: a sua maneira de andar, o seu cabelo ruivo salpicado de branco, os seus 1,58m de altura. Apenas os óculos de armação metálica e a sua expressão nos levam a perguntar: será mesmo Mickey Rooney? Sim, é ele. Mais velho mas com o seu eterno humor, a sua humanidade transbordante, a sua personalidade avassaladora . . .

À esquerda com a actual mulher, Jean Chamberlain; à direita com o apetecido (e merecido) Oscar

Na atribuição dos Oscares correspondentes a 1982, Mickey Rooney recebeu uma justa recompensa pela «sua contribuição para o desenvolvimento da indústria cinematográfica».

O pequeno gigante diria emocionado: «A vida volta a ter importância para mim, sobretudo no plano artístico. Sinto-me um homem renascido, um actor que quer fazer coisas novas, um homem novo . . .»

Hoje Mickey Rooney confessa: «Aos 8 anos era uma pequena personagem que gozava de grande popularidade, aos 19 era o actor mais famoso do mundo e, aos 40, um desconhecido que tentava encontrar um futuro. Consegui-o!»

Aos 65 anos Mickey Rooney continua no 1.º plano da actualidade. Nos últimos tempos tem trabalhado em vários programas de TV, no teatro e na série «Hay Mulligan».

Ava Gardner, uma beleza para Mickey

Este grande homem, que começou a trabalhar no cinema aos 5 anos, tem uma vida profissional como poucos. Na sua adolescência interpreta papéis importantes em filmes como «De Telefonista a Milionária», «Emma», «O Monstro da Cidade», «O Grande Domador», «O Último Combate», «O Mundo Muda», etc. Os anos 1934 e 1935 são testemunhas da irresistível ascensão do pequeno Mickey, especializado em papéis dinâmicos cheios de simpatia. Interveio em filmes de categoria como «A Febre do Ouro», «O Inimigo Público n.º 1», «O Refúgio», «A Indomável» e, requerido por Max Reinhardt, protagoniza «Sonho de Uma Noite de Verão», interpretando de forma magistral o papel de Puck.

«O Pequeno Lord Fauntleroy» e «Intrépidos Capitães» acabam por o elevar ao máximo estrelato. No entanto, não encontra meios de interpretar, como sempre quis, jovens galãs devido à sua pequena estatura.

Entra na série «A Família do Juiz Harvey» junto a Lewis Stone, ao mesmo tempo que faz outros filmes importantes, até ao ponto de os bilhetes produzidos pela MGM serem mais caros que os da própria Greta Garbo.

Mickey emparceira com as actrizes mais cotadas do momento — Judy Garland, Elizabeth Taylor, etc. — e finaliza a década de 30 com 2 grandes êxitos interpretativos: «Fábrica de Homens» e «As Aventuras de Huckleberry Finn».

No princípio dos anos 40, concretamente em 1942, Mickey Rooney casa pela 1.ª vez.

Fá-lo com «a mais bela mulher do mundo», Ava Gardner: «No dia em que Ava me olhou nos olhos, fiquei sem respiração. Era uma maravilha de mulher. Nenhuma podia comparar-se-lhe. Penso que o nosso casamento foi um maravilhoso equívoco de que nunca, mas nunca me arrependi.»

Um excelente compositor

A união de Mickey Rooney e Ava Gardner dura apenas um ano. A grande estrela confessaria tempos depois: «Ao seu lado sentia-me insignificante, tal era a sua popularidade. Não podíamos ter sequer um momento íntimo. Até na noite de núpcias nos acompanhou o seu agente.»

Na década de 40 trabalha em filmes como «O Jovem Thomas Edison» e «A Cidade dos Rapazes», a que se segue a série «O Juiz Harvey», que lhe vale um prémio especial da Academia.

A guerra faz de Mickey Rooney um sargento. Interpreta «shows» e comédias para soldados, sem deixar as suas actividades cinematográficas.

Mickey, que aprendeu a falar recitando e a mover-se cantando e dançando no «music hall», é também um excelente compositor. Durante a sua vida criou mais de uma centena de obras, tanto de música ligeira como as que ele chama de «música erudita», chegando a estrear, com êxito, várias sinfonis. Mickey dirigiu várias orquestras e confessou que «se tivesse mais envergadura física teria alternado a música com a interpretação».

Oito esposas na sua vida

Mickey Rooney esteve casado nada mais, nada menos, que 8 vezes: Ava Gardner, Betty Jane Rase, Martha Vickers, Elaine Maiken, Barbara Thompson, Marga Lane, Caroline Hackett e Janice Chamberlain. O actor que chegou a ganhar mais dinheiro que as mais famosas estrelas de Hollywood era, aos 40 anos, um homem arruinado devido às desmedidas pensões económicas que teve de pagar às suas ex-mulheres. Mickey declara com um sorriso: «A minha vida sentimental foi uma autêntica linha quebrada. Sempre fui um empedernido amante do matrimónio e, na verdade, na maior parte das vezes não pensei nos passos que dava. Obedecia aos impulsos do coração e isso sempre se pagou caro. Fracassava com uma mulher, casava-me logo com outra . . . talvez fugindo da solidão. Cada divórcio custava-me os olhos da cara. As mulheres arruinaram-me em diversas alturas da minha vida, mas no fim fiquei livre, pelo que pude continuar a trabalhar no cinema.»

Recordando aqueles dias em que vivia rodeado de luxo, o actor não compreende como pôde atirar com tanto dinheiro pela janela: «Posso dizer a todo o mundo que Mickey Rooney cometeu todos os erros de que um homem é capaz. Isto é tão certo que nem sequer pretendo desculpar-me. Vivi a vida com toda a intensidade de que fui capaz e as consequências foram grandes êxitos mas também grandes fracassos. No entanto não quero viver a olhar para trás. Agora tenho uma nova vida ao lado da minha actual esposa e sou feliz. De qualquer modo se as mulheres não tivessem sido tão egoístas, os dados mais afortunados, o whisky menos frouxo e os deuses mais benévolos, é possível que a minha vida não fosse tão desastrosa.»

Os meus filhos e netos são mais altas que eu

A sua carteira está cheia de fotografias dos seus filhos e netos, mais do que é habitual, «porque tenho muitos motivos para me sentir orgulhoso da minha numerosa família». Diz Mickey: «Os meus filhos deram-me mais felicidade do que um homem como eu merece.

Sou feliz porque eles são mais altos que eu: Mickey mede 1,86, Timothy 1,84 e Teddy, o mais baixo, mede 1,65m. Não é maravilhoso?»

O actor sente-se orgulhoso pela oportunidade que teve de poder dar aos seus filhos tudo aquilo que ele não pôde ter na infância. Começou a trabalhar muito cedo para poder desfrutar livremente a sua vida. «Quando era ainda muito novo já constituía um investimento para os outros. Na verdade não me posso queixar, porque ganhei muito dinheiro, mas eu refiro-me é a não poder fazer o que gostava. As 19 anos ganhava mais ou menos 100 000 dólares semanais mas, apesar dessa fortuna, o que eu queria era o que os meus conselheiros me negavam: participar em competições desportivas. A minha especialidade era o pingue-pongue, mas não me deixaram tomar parte nos campeonatos da Califórnia, coisa que eu desejava ardentemente. Diziam eles que eu podia sofrer uma deslocação do pulso!»

Mickey Rooney confessa que a velhice lhe trouxe serenidade e que olha para o passado com um pouco de nostalgia, mas sem lhe sentir a falta. «Aprendi à custa de muito sofrer, e dei-me conta de que um homem necessita de raízes para alcançar a felicidade. Faz falta a segurança, o conforto da vida simples e ordenada, e isto só se encontra no seio de uma família.»

Hoje, feliz ao lado de Janice Chamberlain, continua no cinema com a mesma esperança de sempre: «Morrerei actor, porque isso é parte de mim próprio.»

Assim são e assim morrem os grandes . . .

May Stewart
EFE/«DL» em exclusivo para Portugal

Teatro Nacional de S. Carlos
E.P.

apresenta

BALLET DE MINSK (URSS)

Director Artístico: V. ELIZARIEV

COLISEU DOS RECREIOS

OUTUBRO

dias 18 e 19, às 21 h

SPARTACUS

bailado em 3 actos
coreografia e encenação: V. ELIZARIEV
música: A. KHATCHATURIAN
dia 20, às 16 h

LAGO DOS CISNES

bailado em 4 actos
coreografia: L. IVANOV, M. PETIPA, A. GORSKI e A. MESSERER
música: P. I. TCHAIKOWSKI

ABERTURA DA BILHETEIRA: 11 de Outubro

com a colaboração da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

apoios: RÁDIO COMERCIAL • RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA • RADIODIFUSÃO PORTUGUESA – Programa 2

maiores de 3 anos

"Os Favoritos da Lua"

de Otar Iosseliani

Jorge Leitão Ramos

Vocês conhecem a arte da fuga? Conhecem as eternas variações sobre o mesmo, o aristocrático prazer de olhar, com ternura e bonomia, uma imutável realidade que se diversifica em miríades de facetas à força de tanto olhar? Conhecem a sublime diletância que é o improviso sobre um tema?
Tudo isso está agora em cinema, neste filme delicioso de Otar Iosseliani.

Não é preciso fazer sinfonia para que o compositor seja génio. Às vezes um divertimento tem mais talento e frescura que a pompa, a imponência, da orquestra e coros. O que é preciso é que as harmonias aconteçam, que o prazer se cumpra, que a transfiguração dê um ar da sua graça. Mais do que a grandeza é a riqueza que importa.

Falo por música interposta, outra imagem não encontro para exprimir o que é este filme. Da música colhe a aparente anarratividade, a liberdade de movimentos, a arte de encontrar acordes, contrapontos, ritmos em locais inesperados. Da música tem aquela (inexprimível?) âncora que o prende à realidade e a capacidade de avançar guiado apenas pelo fluxo das notas, por interiores motivos, implausibilidados.

Seria imbecil dizer que **Os Favoritos da Lua** não conta uma história (conta muitas, inúmeras e é talvez essa multiplicação que o torna sem história) é igualmente estúpido afirmar que é um documentário (embora o seja, Paris está ali retratada nos seus anos 80). O crítico está em palpos de aranha, está visto: divertimento, ficção delirante, documentário, haverá lugar onde isto tudo se junte e harmonize? Há, mas não me perguntem definições, vão antes ver este filme para observar em acto essa nova categoria cinematográfica.

E então Tati? — sussurra-me a consciência cinéfila. Está claro que Tati é um óbvio padrinho a ter em conta, mas porque não a escrita automática, a simples associação de ideias (um prato de porcelana que faz lembrar um pintor romântico e ladrões que o roubam, ou uma revolução que o parte e por aí fora)?

Se o leitor me seguiu atés este momento do texto está a fazer, deste filme, a ideia de um brilhante improviso, rodagem sem argumento, diálogos inventados no momento das filmagens, ligeireza e um toque de génio para colar isso tudo. Ora bem, nada disso. O que é espantoso em **Os Favoritos da Lua** é que, sob a aparência de uma leveza total, de um filme sem balizas rígidas, há um rigor absoluto, espartano. A começar no argumento (nenhum improviso consegue tecer os fios de tantos percursos sem se emaranharem, inextrincáveis), a prosseguir na filmagem (quase tudo é feito em planos-sequência de uma precisão milimétrica), a acabar na elaboração sonora (ruídos, farrapos musicais, diálogos, silêncios) que é de uma complexidade invulgar (abram, por favor, os ouvidos quando virem esta fita). Ou seja o movimento sem barreira é um resultado, não um método de trabalho.

E, depois, é raro ver um filme que goste dos seus personagens e dos seus actores, da vida e das suas viragens, dos sentimentos e dos seus enganos, truques e derivas, como **Os Favoritos da Lua** evidencia, é uma alegria

Encontros furtivos, assaltos e amores, um inspector roubado e um traficante sem sorte, um infeliz engenhocas e uma cantora rock, um quadro que «encolhe» e pratos partidos: é a vida...

irónica, ribeiros saltitantes que se conjugam em Paris filmada por um georgiano que ama as pessoas, a vida e o cinema.

FICHA:
Título original: Les favoris de la lune
Realização: Otar Iosseliani (França-1984)
Argumento: Otar Iosseliani e Gérard Brach
Fotografia: Philippe Theaudière
Música: Nicolas Zourabichvili
Montagem de som: Dominique Roy
Montagem: Dominique Belfort

Interpretação: Alix de Montaigu, Pascal Aubier, Gaspard Flori, Emilie Aubry, Hans Peter Cloos, Maité Nahyr, Jean-Pierre Beauviala, Katja Rupe, Bernard Eisenchitz, etc.

Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema: Quarteto-sala 1

Classificação: Para maiores de 12 anos
Duração: 111 minutos

O concerto dos "América"

«In Concert» é o sexto álbum dos América, após o seu regresso aos primeiros lugares das «cherts» em 1982 com «You Can Do Magic» e o Lp «View From The Ground», Gerry Beckley e Dewy Bunnel gravarem mais dois álbuns «Your Rove» e «Prespective».

Apesar de nos últimos anos o trabalho de estúdio lhes tomar muito tempo o duo continuou a actuar ao vivo. «In Concert» é a gravação do espectáculo efectuado pelo América, no dia 1 de Junho deste ano no Theatre em Santa Bárbara da Califórnia.

«In Concert» é também, acima de tudo, uma viagem através de 15 anos de história de música popular. Ao lado de temas novos, encontramos igualmente algumas das canções mais velhinhas dos América, como «I Need You», «Ventura Highway», «A Horse With No Name» ou «Sister Golden Hair».

Os América formaram-se no início dos anos setenta em Inglaterra. Gerry Beckley, Dewey Bunnel e Dan Peek tinham-se conhecido na London's Central Highscholl. Eram filhos de militares americanos e costumavam tocar em grupos de baile. Um dia resolveram formar um trio e adoptar o nome de América.

Ainda mal tinham terminado o liceu, já o sue primeiro 'single' se encontrava nos tops. «Horse With No Name» era um hino ecológico em que Dewey falava do sol, dos rios e dos desertos americanos, de tudo aquilo de que sentia a falta em Inglaterra. Tanto o 'single' como o álbum não tardaram a atingir o primeiro lugar das tabelas de vendas. Pouco depois o grupo voltou para os Estados Unidos.

Enquanto os seus discos se revezavam nas «chats», os Americanos esgotavam salas de concerto e acumulavam discos de platina. Em 1972 receberam o «Grammy» para «Revelação do Ano», em 1975, o «Billboard» atribui-lhes a distinção de «Melhor Single do Ano», em 1977, Dan Peek abandonou o grupo, mas Beckley e Bunnel, continuam e cinco anos depois era o regresso com «You Can Do Magic».

Cinema de Paris

"Police" — Dépardieu

Gerard Dépardieu teve, como se sabe, o prémio de interpretação em Veneza, e bem merecido ele foi no filme de Maurice Pialat, «Police», depois de tantas interpretaçëos admiráveis que fazem dele a maior personalidade do cinema francês de hoje — espécie de Gabin dum novo tempo de sentimentalidade e de loucura, herói dum descrédito social que já não tem oposição romântica possível...

Nessas águas navega o último filme de Pialat, quadro incerto duma incerta realidade cuidadosamente documentada, quando disso se trata, ou entendida para além do quotidiano miserável da polícia, quando é necessário fazê-lo à luz doutro retrato pessoal, dum polícia e duma delinquente, em amores sem remédio.

O quotidiano duma brigada policial, com seu realismo sinistro, não andará longe da TV americana da série Beverly Hill; por outras palavras, poder-se-ia falar no «Police» de Maurice Pialat como um Beverly Hill com Departieu pelo meio...

A história, em si, não vai longe também: uma denúncia leva à prisão dum jovem casal bem metido no comércio da droga, com libertação dela, por falta de provas, e seu reencontro seguinte com o inspector Depardieu em situação mais mundana. O resto é o desejo que a ambos toma, único espaço em que ela não mente. O polícia tem que restituir o roubo de toda a fortuna do seu grupo de «dealers» que ela fizera, com alguns pacotes de droga, ao próprio grupo, para a salvar — e daí resulta a fatal separação, já que a vida lhe seria impossível, depois.

E todo o filme se simboliza então, num último grande-plano de Dépardieu, de novo solitário, olhando para si próprio e para ela ausente, e para nós também, com a sua insolência triste que o sorriso mal disfarça. Um longo grande plano, sem piedade, que lembra, simbolicamente também, o velho «Le Jour se lève» de Carné, com Gabin. Nenhuma mulher perdeu agora o herói, que moral não pode haver num filme de hoje, e o polícia não faz por ela; e o fatalismo não é de final de acto, mas elemento mesmo dum quotidiano sem mais sentido. Tudo isso Dépardieu (mais do que o próprio realizador) no-lo diz ao fim de «Police», pela simples presença do seu rosto brutal e meigo, deformado e triste. É do seu olhar sem tempo...

J.-A. França

Uma cena do filme "MINHA IRMÃ, MEU AMOR"
Um filme de VILGOT SJÖMAN, com BIBI ANDERSSON e PER OSCARSSON
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

JAMES BOND 007
«ALVO EM MOVIMENTO
(par amaiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

«DUNE»
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(para maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
«007 — ALVO EM MOVIMENTO»
(maiores de 12 anos)
14, 16,30 19, 21,30 e 24 h

Amoreiras 2
«HISTÓRIA INTERMINÁVEL»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 16.30, 17,30, 19,30 21,30 e 23,45

Amoreiras 3
«UM HOMEM APAIXONADO»
(para maiores de 12 anos
14,15, 16,45, 19,15, 21,45 e 00,15 h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
— T. 372358

EXCESSOS PORNOGRÁFICOS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 530194

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Cinebloco
— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30
DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 16 anos)
24 h

Cine Camões
T. 324194

MASSACRE EM SAN FRANCISCO
(n. acons. men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
A MÁSCARA/1985
18.30 h

O CILINDRO E O VIOLINO — 1960 — A INFÂNCIA DE IVAN — 1962
21.30 h

Cine 222
— T. 579460

REACÇÃO EM CADEIA
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
Um dos mais importantes filmes do ano
16.00 e 21.45 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores de 18 anos)
15,30, 21,30

City Cine
— T. 549999

A PRIMEIRA MISSÃO
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O PELOTÃO CHANFRADO
(maiores 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos)
14.00 16.30 19.00 21.30

Eden
— T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
(maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Estúdio ACS
— T. 887255

MEPHISTO
(int. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

MINHA IRMÃ, MEU AMOR
(n. acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30
BRIGADA DE COSTUMES
(int. men. 13 anos)
24 h

Fonte Nova
— T. 7145109

«DUNE»
(maiores de 12 anos)

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14,45, 17h, 19,15 e 21,45 h

CARMEN
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

JAMES BOND 007
«ALVO EM MOVIMENTO»
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
ELECTRIC DREAMS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

DR. JIVAGO
(para maiores de 13 anos)
14.45, 18.15, e 21.30 h
(O filme começa no início das sessões)

Las Vegas
— T. 631162

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30, 21.30

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Montecarlo
— T. 681117

COLÉGIO DE JOVENS
(int. men. de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(n. acons. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

MORADIA DO VÍCIO
A partir das 14 h
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933

CÂMARA SECRETA
(para maiores 16 anos)
14, 16.30, 21.30
TEMPO DE ASSASSINOS
(Int. men. 18 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

O MAIS DURO DO TEXAS
(int. men. de 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180

O HERCULES CHINÊS
(Int. men. 18 anos)
15.15 e 21.30

Quarteto
T. 771378

OS FAVORITOS DA LUA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.45 h
O TUBARÃO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

PARA ALÉM DAS MURALHAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
VEIO DO OUTRO MUNDO
(maiores de 18 anos)
23.30 h

AMANTES — LOVE STREETS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

MAD MAX III — PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30 h

N'GOLA
Reabre brevemente com o filme «JE VOUS SALUE MARIE»

Restelo
T. 610375

DUNE
(maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

ANGEL
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O TRITURADOR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

CUSTOU, MAS VALEU
(maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

UM HOMEM APAIXONADO
(maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30

Terminal
— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

VIDAS EM JOGO
(maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

15, 18.15 e 21.30 h
MAD-MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 12 anos)

Xenon
T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
(int. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «Reacção em cadeia», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Jogo do Falcão», às 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Os 7 magníficos gladiadores», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Starman», às 15,15, 18,30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «10 para a meia-noite», às 15 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
«Quarto de aluguer» às 24 h (n. acons. 18 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel — Descanso

Linha de Cascais
CINE IMPALA — «Top-Secret», para maiores 6 anos, às 16, 21.30 e 24 h
CASINO ESTORIL — «Dune», às 18.15 e 21.15 (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «O Jogo do Falcão», às 15.30 e 21.30, (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Operação Thove», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
«Crime em Campo de cebolas» às 24h (int. 13 anos)

Porto
ÁGUIA DE OURO — «A Fúria do Herói», maiores 16 anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
BATALHA — «Missão Final», às 14.30, 16.30 e 21.45 (int. men. de 13 anos)
CHARLOT — «Electric Dreams», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
COLISEU — «007 — Alvo em Movimento», maiores 12 anos, às 16.40, 18 e 21.30
FOCO — «História Interminável», maiores 6 anos, às 14, 16.30 e 21.45 h
JÚLIO DINIZ — «A Transplantação» às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Jerry, tu és louco» às 15. 17.45 e 21.30 h (maiores 16 anos)
NUN'ALVARES — «007 — Alvo em Movimento», maiores de 12 anos, às 15.30 e 21.45 h
OLÍMPIA — «Último dragão» às 14.30 (maiores 12 anos)
PASSOS MANUEL — «História Interinável», maiores 6 anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
PEDRO CEM — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
RIVOLI — «Thor — O Conquistador» às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
SALA BEBÉ — «A Rosa Purpura do Cairo» às 14,15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores 6 anos)
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Estímulo Sexual» às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (inter. men. 18 anos)
TRINDADE — «Desesperadamente procurando Susana» às 15.30, 18 e 21.45, (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE -CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608816); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **TELHEIRAS -QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA -AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. da Boa Esperança, 25-A (T. 2765356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Fuseta**. Permanente; **Louro**, R. Frei António Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. José Elias Garcia, 78-B (T. 492485). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950124). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. José Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av.Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas;

OS TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo
Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito.
Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt
(Tel. 73 01 830) «De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00h)
Pilades, de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado. Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00.
«**COZIDO À PORTUGUESA**», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira, Fernando Gomes e Teresa Madruga.

Casa da Comedia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299
De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00
«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 875626

De terça a sábado, às 22, sábados e Domingos, às 17.00

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill — «**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenogradia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

SETUBAL Teatro de Bonecos de IAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130
Às sextas, sábados e domingos às 21.30
«**LUISA TODI**», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.
Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00 horas)

Um Homem é um Homem — Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Cármen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

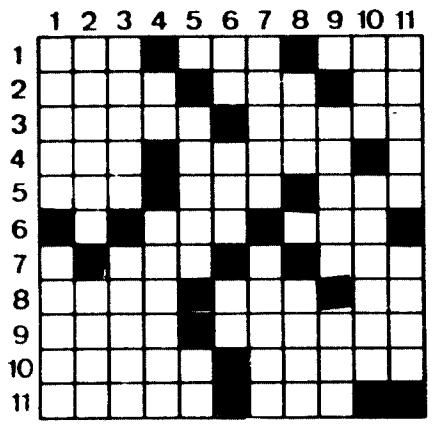
Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias , às 21.30; domingos às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolay Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 550



HORIZONTAIS:

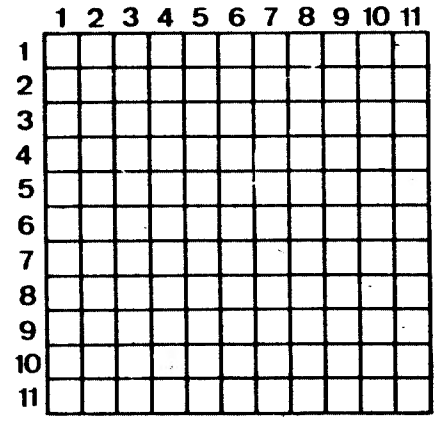
1 Bigorna de aço sem hastes. Recusa. Mil e duzentos em romano.
2 Prendem. Enguia. Existe.
3 Mover os remos. Arpoas.
4 Rio de Portugal. Vagueai.
5 Nome de mulher. Claridade. Preposição.
6 Catedrais. Pau-ferro.
7 Vende a crédito. Donzela de Orleães.
8 Semelhante. Espécie de mangueira do Gabão. Interjeição brasileira.
9 Tristeza. Caspa.
10 Cavaleiro do Exército alemão ou austríaco armado de lança. Nome de jogo.
11 Apelidos. Membro de ave.

VERTICAIS:

1 O futuro. Cidade da Suécia.
2 Excitava. Muito zangado (pop).
3 Arquipélago dos Navegadores. Fixam a vista em.
4 Ruim. Nome de mulher.
5 Governo (fig). Ósmio (s.q).
6 Nesse lugar. Zombas. Ondas curtas.
7 Rezara. Aba cheia.
8 Reza. Lavras.
9 Rasto. Ave pernalta.
10 Repreensão (fig). Uma das partes do Mundo.
11 Unam pelo casamento. Remas para trás.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 390



HORIZONTAIS:

1 Aplaco. Nome de mulher.
2 Inerte. Molestara.
3 Que é do ar. Freguesia do concelho de Loulé.
4 Líquido gorduroso. Ladrão do mar.
5 Curo. Cidade da Argélia.
6 Nota musical.
7 Rémio (s.q). Remates de costura (fig).
8 Parafusara.
9 Transpirai. Aeróstato.
10 Que tem pequenas dimensões. Em má hora (ant).
11 Limpara com água. Ósmio (s.q).

VERTICAIS:

1 Acaricia. Vinte mãos de papel.
2 O vencimento diário de um soldado. Crença. Interjeição de dor.
3 Esbelta. Nome de homem.
4 Garganta. Triturada.
5 Que são do ar. Fútil (inv).
6 O sono das crianças. Escândio (s.q).
7 Espaço de trinta dias. Terminar.
8 Planta vivaz e medicinal. Ave trepadora.
9 Triturar. Divisão de uma casa.
10 Soltas trinos. Patrão.
11 Irmão de Moisés. Plantas têxteis do Ceará.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 549**

HORIZONTAIS:

1 Cava. Amaram.
2 Oro. Sia. Uri.
3 Rd. PASSA. At.
4 Tear. Sim. O.
5 Arrancarias.
6 Anis. SSa.
7 VENTO. Sic.
8 In. Estima.
9 Rama. Ecas.
10 Eva. Ag. MV.
11 Selada. Asma.

VERTICAIS:

1 Corta. Viras.
2 Arder. Ena!
3 V.º. Aran. Mel.
4 Pranteava.
5 Sa. Nios. Ad.
6 Ais. Cs. Te.
7 Massa. FICA.
8 A. Aira. Maga.
9 Ru. Missas.
10 Ara. Asi. MM.
11 Mitos. CHUVA.

PROVÉRBIO: Passa o vento, fica a chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 389**

HORIZONTAIS:

1 Barra. Âmago.
2 Ame. Varar.
3 Ro. Matos.
4 Sãs. Uta.
5 Osas. Anal.
6 El. Mau.
7 Traços. Lata.
8 Aires. Mirem.
9 Rã. Assumira.
10 As. Ran. Aa.
11 Massa. Soa.

VERTICAIS:

1 Barro. Taras.
2 Amo. Sérias.
3 Re. Falar.
4 Ceara.
5 Amas. Mossas.
6 Taras. Sus!
7 Avós. Mu.
8 Mas. Lima.
9 Ar. Untarias.
10 Gasta. Ter.
11 Or. Al. Amara.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Cozinha económica; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: Solos de violino; **16.45**: Árias de Óperas; **17.00**: Quarteto, n.º 3, de Bela Bartok; **17.18**: «Flores da Música», do padre Manuel Rodrigues Coelho; **17.30**: Música folclórica e tradicional da URSS; **18.00**: Música de piano, de Liszt; **18.40**: «Magnificat», de Carl Phillipp Emanuel Bach; **19.21**: Sonata, n.º 4, em lá maior, de Johann Christian Bach; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Quinteto, n.º 2, em sol maior, op. 111, de Brahms; **20.40**: Sinfonia, n.º 50, em dó maior, de Haydn; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Os anos 80; **22.30**: O canto eo so seus intérpretes; **23.30**: Música sacra; **00.20**: Solos de piano; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **22.45**: Programas religiosos; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**; Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Blues index; **23.00**: Flauta de Pã; **24.00**: Só com gelo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: Entrecampos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico:

VISÃO TELEVISÃO

«A Primeira República Portuguesa»: nova série na RTP1

«Badarosíssimo»: 4.º episódio

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão é preenchida com mais um episódio da série «A Volta do Mundo Will Fog»

18.35 — Notícias

18.50 — Desportivamente

19.20 — A Primeira República Portuguesa 1910-1926

«A Primeira República 1910-1926» é um trabalho que se ocupa designadamente do período dos finais da Monarquia; a questão religiosa; da mobilização política e popular; dos intelectuais e do poder; dos partidos e do sistema político; e da crise do sistema laboral.

A polémica sobre a Primeira República ficará presente nesta série de programas, através dos numerosos depoimentos feitos por conhecidos investigadores desse importante período histórico.

A linha dominante da nova série vai evidenciar diversos aspectos: a propaganda anti-republicana do Estado Novo e a destruição do seu modelo ideológico e político que lançaram a polémica sobre a Primeira República; a oposição à ditadura antidemocrática do 28 de Maio que mitificou como modelo cívico, como modelo parlamentar, como modelo de liberdade.

Mas será essa a realidade?

A investigação histórica, ainda hoje se debruça de forma apaixonada sobre o regime implantado há 75 anos, no dia 5 de Outubro de 1910.

Argumento e Texto: Fernando Marques da Costa; Produção e Realização: João Serradas Duarte; Anotadora: Judite Davison Ribeiro; Assistente de Realização: Vítor Gonçalo; Locução: Eládio Clímaco; Sonoplastia: Raul Ferrão; Imagem: Sebastião Fernandes e Eduardo Jorge; Montagem; Maria Nazaré Dias; Assistentes de Imagem: Júlio Carvalho e José Morujo; Som: António Gaspar.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«As Cores do Céu»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Raquel e Luís Carlos pedem a Lipe para passar por autor do romance que ele escreveu, de modo que possa participar do concurso promovido pela «Stampa», sem se expor. Lipe concorda em ajudar Luís Carlos, assinando o seu romance. Irritado porque Lúcia trata de assuntos da galeria pelo telefone de casa, Fernando desliga o aparelho, no momento em que ela estava a falar. Lipe comunica a Fernando que não quer mais continuar o estágio que estava a fazer na fábrica, porque está indeciso quanto à sua vocação profissional. Luciana é escolhida como a modelo exclusiva da campanha publicitária dos Tecidos Trópico. Jorge Augusto chega a casa de Muriel, vindo de Jerusalém, e pede para ir viver com ela e Guilherme. No bar da revista, Carla aproxima-se de Lipe casualmente, e pergunta-lhe como está.

21.15 — Badarosíssimo

O artista convidado desta noite é o cantor Carlos Mendes.

22.15 — Opinião Pública

23.00 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

20.00 — Folclore

Tendo como palco a bonita região de Paredes, o programa de hoje apresenta as danças e cantares tradicionais do seu rancho folclórico. Produção de Jorge Vieira e realização de Marques Vicente.

«A Volta ao Mundo com Willy Fog»

20.30 — RTP — Açores

21.00 — Teatro para Sempre

«Ao Gosto de Cada Um»: **As You Like It** é, para muitos comentadores, a mais complexa e fascinante das comédias de William Shakespeare, aquele em que ele melhor fala da confusão dos sexos e da melancolia subjacente à alegria. Para muitos a relação Rosalinda e Orlando assim como a personagem do melancólico Jacques são a própria quintessência do teatro shakespeariano.

Na interpretação, é de realçar o par Jutta Lampe-Michael Konig.

Jutta Lampe que recentemente vimos na Natalie do PRÍNCIPE DE HAMBURGO.

Michael Konig que TEATRO PARA SEMPRE mostrou na sua interpretação dos VERANEANTES de Gorki e que foi o intérprete principal do filme luso-alemão NINGUÉM DUAS VEZES de Jorge Silva Melo.

De William Shakespeare. Encenação: Peter Stein; Cenografia: Karl Ernst Herrmann; Intérpretes: Michael Konig, Jutta Lampe, Tina Engel, Otto Sander, Werner Rehm. Uma produção de Schanbühne arn Halleschen Ufer.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Século XX
19.55 — O Grande Livro de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.15 — O Corpo Humano
21.45 — Actual
22.55 — Tudo em Família
23.10 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Videopolis
20.30 — O Mundo em Guerra
21.00 — Sessão das Nove — «Todo o Modo»
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMATICA
CLUBE VIDEO VISITE-NOS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 21,15 h Badarosíssimo
RTP2 21 h Teatro para sempre
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«Louco Amor» na RTP-1

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
08.01	**3,10 m**	01.14	**2,00 m**
21.14	**2,90 m**	14.17	**2,00 m**
		Dia 8	
09.45	**3,10 m**	02.50	**2,10 m**
22.52	**3,00 m**	16.02	**1,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	7º
VIANA DO CASTELO	18º
VILA REAL	12º
PORTO	18º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	12º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	15º
ÉVORA	—
BEJA	13º
FARO	14º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	18º

Julgamento das FP volta a Monsanto

O julgamento do «caso FP» recomeça esta tarde no tribunal de Monsanto, sem jurados e com separação de culpas em relação, pelo menos, aos evadisos recentes da Penitenciária de Lisboa. Pare serem considerados réus revéis, seria necessário que o tribunal esperasse mais tempo, e o julgamento não poderia, de novo, começar. Os últimos dias foram sobretudo marcados pela publicação de entrevistas de Macedo Correia, o «poeta», em dois semanários. Nelas, o preso — ele não chegou a conhecer o regime de liberdade provisória, por razões de segurança — considera-se «diferente» dos restantes **arrependidos,** assumindo-se como militante identificado com o «Projecto Global», de que fazia parte a organização conhecida por «Forças Populares 25 de Abril».

Otelo Saraiva de Carvalho — que há três dias aconselhou o voto em Mário Tomé, separando-se, claramente, da campanha da FUP — é o principal acusado deste processo, sentando-se no banco dos réus como presumível fundador e dirigente principal da organização «terrorista». O julgamento, ao qual assistem correspondentes estrangeiros e observadores especialmente vindos a Portugal para o efeito, decorrerá envolto bem excepcionais medidas de segurança. Também nos últimos dias, o juiz Salvado, que preside ao tribunal, declarou esperar que tudo esteja concluído dentro de três meses, prazo que tem geralmente sido considerado curto demais, dado o volume dos «dossiers» de acusação e o elevado número de testemunhas e de declarantes que deverão intervir no julgamento. O adiamento, para hoje, do início dos trabalhos, no Tribunal de Monsanto, suscitou, quando da primeira sessão, forte controvérsia, sobretudo dada a coincidência com a divulgação dos resultados das eleições legislativas. Supõe-se, agora, que o tribunal tentará evitar novo adiamento.

António Vitorino de Almeida

Não me transformei em militante da UDP

Sobre uma notícia publicada no "DL" na qual se dava conta de que o maestro António Vitorino de ALmeida era um dos subscritores de um apelo de intelectuais ao voto no major Mário Tomé, quando tinha subscrito e apoiado a APU, recebemos de Vitorino de Almeida um esclarimento.

«O facto de eu considerar útil para a dinâmica democrática portuguesa o regresso à Assembleia da República — por me parecer bastante eficaz a acção da sua crítica a determinados problemas cruciais do nosso país — não significa, de modo algum, que me tenha transformado em militante da UDP ou em apoiante de várias soluções propostas por este partido», sublinha António Vitorino de Almeida. Vitorino de Almeida esclarece que esta sua posição não significa qualquer «dissidência» da APU.

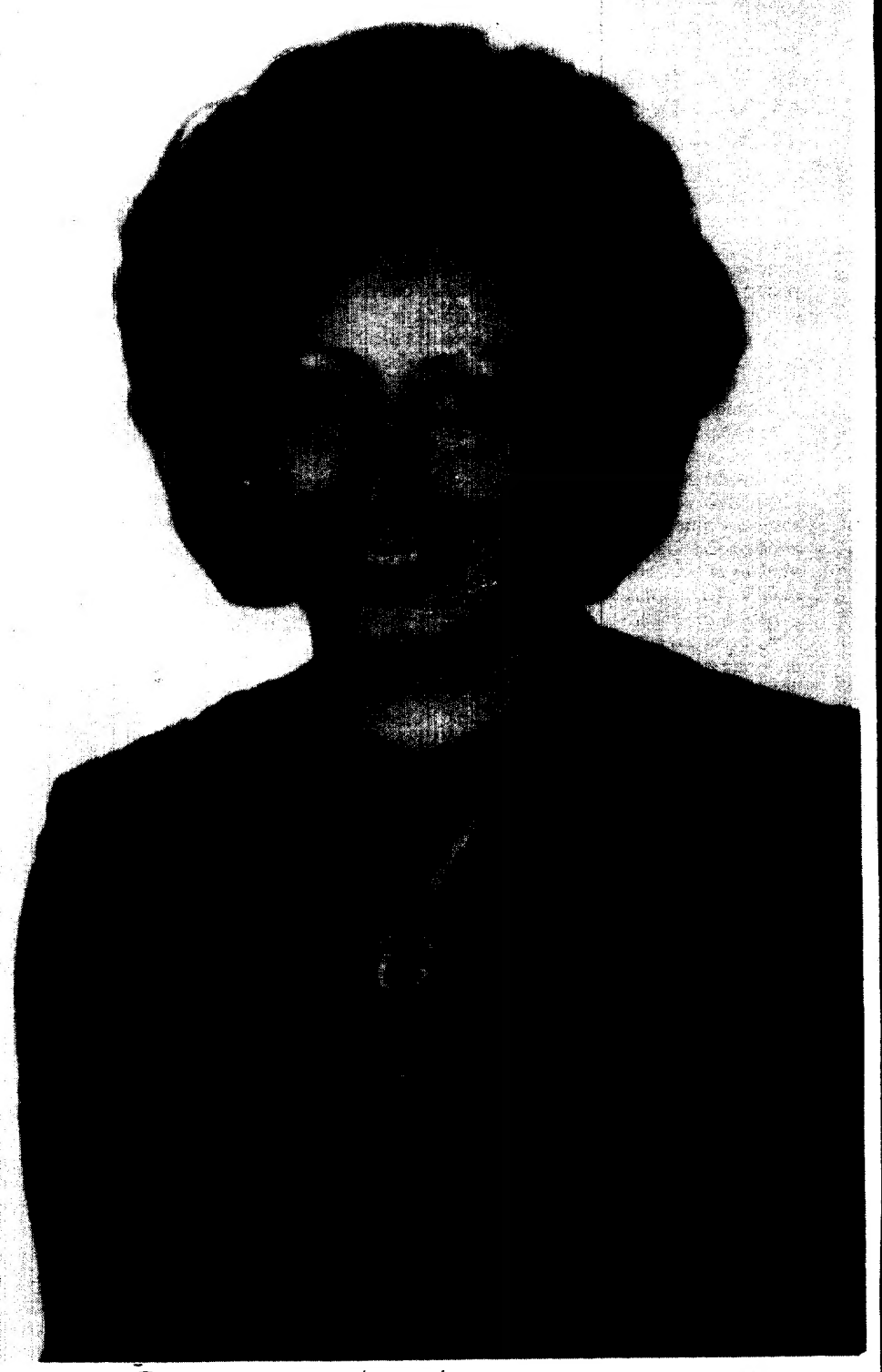
Pedro Barroso

UDP "abusou do meu nome"

«Para os devidos efeitos declaro que não participei na campanha eleitoral da UDP, não efectuei qualquer tipo de espectáculo para essa força política e que não assumi, nem assumo, expressa, directa ou indirectamente o apoio à UDP, que abusivamente divulgou de forma insidiosa, entre outros, o meu nome no seu tempo de antena no dia 3/10, omitindo o contexto do registo da opinião solicitada a certos artistas e intelectuais», declarou ao "DL", Pedro Barroso.

Depois de considerar útil a eleição do «deputado da UDP, como a dos deputados de outros partidos, incluindo os do PS, da APU, do PRD ou do PSR, o que expliquei aprofundadamente no contacto havido», Pedro Barroso sublinha que «sem o texto redigido em que era bem claro que os signatários não eram militantes, nem forçosamente simpatizantes de tal força política, e sem as objecções que referi, apresentados assim a seco, estes nomes podem aparecer à opinião pública que aqueles eram os nomes dos apoiantes da UDP, o que de forma alguma corresponde no meu caso ao que penso da vida, da arte, da cultura e da política».

DECLARAS



O trunfo foi copas!

Insultada e vilipendiada no arranque da campanha, acusada de se prestar a uma perversão de tipo peronista, Manuela Eanes acabou por se tornar, como temiam os seus detractores, no principal trunfo da campanha PRD — e é caso para dizer que o trunfo foi copas. Equilibrada, comedida, aproveitando inteligentemente o seu papel de esposa do Presidente, a mulher que não se sente bem quando a chamam «primeira dama» acabou por ser a principal obreira da vitória eanista — uma vitória que, como gosta de dizer Eanes, não é «a derrota de ninguém»...

El Salvador

Duarte negoceia com raptores da filha

O presidente salvadorenho José Napoleon Duarte comunicou com os sequesttradores da sua filha lés a quem informou da sua disposição de libertar os 22 guerrilheiros exigidos em troca dela e da sua colega Ana Cecilia.

A breve comunicação do presidente de El. Savador com os sequestradores efectuou-se através de uma estação de rádio em onda curta, que foi captada por vários jornalistas.

Durante o contacto o presidente José Napoleon Duarte revela que três dos guerrilheiros referidos na lista de 22 nomes foram já libertados: o casal Zepeda, que seguiu num avião, acompanhado do arcebispo de São Salvador, rumo ao Panamá, e Margarita Elizabeth Vega, que preferiu ficar em El Salvador e foi entregue à Cruz Vermelha Internacional.

O chefe do Estado divulgou ainda os nomes dos elementos que o Governo está disposto a libertar em troca da sua filha e da colega, ambas raptadas em 10 de S.etembro.

VISITE A URSS EM 1985

VIAGEM ESPECIAL POR OCASIÃO DAS COMEMORAÇÕES DO 7 DE NOVEMBRO

Partida 05 Novembro (14 dias)
Visitando: Moscovo, Leninegrado, Kiev e Volgograd

PASSE O FIM DE ANO NA URSS

Partida: 27 de Dezembro (7 dias)
Visitando: Moscovo e Leninegrado

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 60 10 99

MUNDIRAMA